

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reestruturação do mercado mundial

Por MANUEL BELLO

Durante cerca de dois meses, defrontaram-se novamente, desta vez em Nova Deli, os representantes de 132 Estados, divididos em dois campos: o grupo das nações industrializadas e desenvolvidas e os países subdesenvolvidos ou do «terceiro mundo».

Tudo está dito sobre a grandeza do fosso que separa estas duas parcelas da humanidade. De um lado, o progresso económico e tecnológico, a constante intensificação das trocas comerciais, o acesso das grandes massas à educação e a padrões de vida mais elevados; do outro lado, a estagna-

(Continua na 16.ª página)

DOIS SATÉLITES RUSSOS UNIRAM-SE NO ESPAÇO

MOSCOVO, 15 — (R.) — Pela segunda vez na história da conquista do espaço, a União Soviética efectuou hoje a ligação automática de dois satélites colocados em órbita terrestre.

As duas naves espaciais que tomaram parte na manobra foram o satélite «Cosmos 212», ontem colocado numa órbita semelhante à das naves tripuladas, e o «Cosmos 213».

próprios astronautas e nunca com satélites não-tripulados.

O breve comunicado de hoje não indica se a atracagem dos dois satélites foi idêntica ou diferente da realizada em Outubro, mas os observadores pensam que poderá ser agora colocado em órbita um terceiro satélite para se juntar aos dois primeiros.

Tal como na primeira destas manobras efectuada em Outubro do ano passado, todas as operações de aproximação e atracagem foram realizadas por «controle» à distância, a partir de bases na Terra.

A junção em órbita de duas naves espaciais é considerada uma fase essencial para a construção de uma plataforma espacial de lançamento, de onde partirão expedições tripuladas para a Lua.

Os Estados Unidos já efectuaram várias operações de junção em órbita, mas sempre comandadas pelos

CORRE TUDO BEM

A Rádio Moscovo disse que os dois satélites prosseguem firmemente amigos no seu voo orbital.

As manobras de aproximação e de atracagem foram acompanhadas pelos técnicos através de câmaras de televisão instaladas a bordo de um dos satélites.

Antes de se dar a junção, o «Cosmos 213», hoje lançado, tinha entrado numa órbita ligeiramente dife-

(Continua na última página)



Dezenas de milhares de lisboetas foram passar as férias da Páscoa longe da capital: para o português — e por muitas razões — o ramerrão quotidiano parece ser cada vez menos um modo de viver. Mas da província chegou também um caudal impressionante de excursionistas, que encheu a estrutura hoteleira mais modesta e inundou os parques (improvisados) de estacionamento de camionagem. No Campo das Cebolas, à hora da partida, Lisboa era também o cansaço que a novidade traz sempre. Para o ano — se houver dinheiro — vê-se tudo com mais calma. (Ver reportagem na central)

O «DIÁRIO DE LISBOA» LEVA OITO LEITORES A TURIM E A LONDRES

Oito leitores do «Diário de Lisboa» vão ver futebol fora de portas. Cinco em Turim, na segunda mão do embate Benfica-Juventus, que apura um finalista para Wembley; e três no mais célebre estádio britânico, por ocasião da final da «Taça dos Campeões Europeus» e independentemente de o Benfica se classificar (como desejamos) ou não (longe vá o agorão!).

Em qualquer destes casos os leitores-excursionistas terão tempo de sobra para vi-

sitar cada uma das cidades, anotando-lhes as belezas (reconditas ou à vista).

São três dias de estada sem problemas.

Como sucede tudo isto? De que maneira se concretiza a ideia do «Diário de Lisboa»? Muito simples. Basta que o leitor acerte no minuto do primeiro golo do Benfica-Juventus (9 de Maio, na Luz) e em igual grupo-data-hora do Juventus-Benfica (Stadio Comunale, 15 de Maio).

(Continua na página seguinte)

JOHNSON PARTIU PARA HONOLULU

AUSTIN (Texas), 15 — (R.) — O presidente Johnson, depois de passar o fim-de-semana da Páscoa no seu rancho do Texas a descansar, partiu hoje para Honolulu, a fim de se encontrar com o presidente Chung Hee Park, da Coreia do Sul.

Ao princípio da tarde de hoje chegou, ao aeroporto de Lisboa, a equipa nacional de hóquei em patins, que em Montreux venceu de forma brilhante o Torneio Internacional da Páscoa, que todos os anos se disputa naquela cidade helvética.

A chuva persistente que caiu sobre a capital terá decerto afastado da aerogare muitos desportistas que certamente desejariam expressar ao conjunto lusitano toda a admiração que merecem, pelo elevado índice do seu comportamento desportivo, o que, aliás, está na linha tradicional das representações lusas de hóquei patinado. Por isso,

no aeroporto da Portela, aguardavam os hóqueistas apenas alguns familiares e amigos, os dirigentes Horácio Cunha e dr. Alberto Mesquita e o antigo praticante internacional José Lisboa, que certamente veio recordar tantas horas de euforia ali vividas.

Após o desembarque e enquanto se cumpriam as formalidades indispensáveis, travámos breve diálogo com o dirigente Mendonça Ferreira, que acompanhou a equipa:

— O comportamento do «cinco» lusitano — disse-nos o nosso inter-

(Continua na 11.ª página)



Os vencedores de Montreux, à chegada ao aeroporto

Nota do dia

TOCA A TODOS

A Páscoa passada — e por sinal bastante molhada —, acabam-se as férias de quem as teve e retomam-se as actividades habituais. A referência é com os estudantes, que depois de amanhã regressam às aulas para a corrida do último terço deste ano escolar, mas por aí se faz a ligação com as famílias, que partilham naturalmente todas as Inquietações dessa contingência. Todas as Inquietações e também a maior parte das responsabilidades indicadas, já que as outras, as de considerar à distância, têm de entender-se com os próprios. Talvez esta nota satisfizesse mais aparentemente ao espírito que a inspira, se aos escolares, em exclusivo, se dirigisse uma espécie de exortação para o «sprint» final do que acima se chama a corrida do ano lectivo, com a meta dos exames à vista, a lembrança do dever, que é uma ideia em que é preciso e é legítimo insistir junto daqueles que cada vez mais se apercebem dos seus direitos e os reclamam de todas as maneiras: uma coisa implica a outra; não há direitos sem deve-

res. E ter a consciência disso é um bem, um desalogo e um alívio. Mas tudo o que cabe nesse grande capítulo que é o ensino, em que os estudantes são os destinatários e os mensageiros do futuro, é negócio para pais de família, para mestres e dirigentes, para quem aplica o seu tempo a pensar e para os que simplesmente sofrem a vida aceltando-a como um fardo que é preciso transportar e se transporta com sacrifício, com estoicismo ou mesmo com indiferença maior ou menor. Todos nós somos, quer queiramos quer não, a charnelha entre o ontem e o amanhã. Fazemos hoje o que fomos capazes de fazer da experiência que herdámos, como a nossa experiência servirá os que vierem depois de nós. Quem não for capaz de entender esta responsabilidade está a trair a sua condição humana, a sua condição de portador de uma fracção do governo do mundo, que há-de ser melhor ou pior, hoje e amanhã, consoante fomos capazes de fazer melhor ou pior a escola, que essa é de hoje para amanhã.



Jovens admiram, com interesse, instrumentos antigos. Pode concluir-se, sem mais, que a Música é de todos os tempos?

O novo Museu de Instrumentos (a inaugurar dentro de meses) foi visitado por participantes no Congresso das Juventudes Musicais

Participantes no 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais visitaram, esta manhã, o Conservatório Nacional de Música. A visita, que serviu de pretexto para a inauguração das Exposições de Instrumentos e de Edições de Música Portuguesa, foi orientada pelo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, e pelo sr. dr. João de Freitas Branco. Presentes, também, os srs. prof. Castro Freire e Humberto d'Ávila, que é o sócio n.º 1 e o fundador da Juventude Musical Portuguesa.

Entre os visitantes predominava gente de meia idade, apesar de se tratar de um Congresso de Juventudes Musicais. É que os mais jovens

são precisamente os mais «sacrificados» do Congresso: pouco mais têm feito que ensaiar, na Reitoria da Universidade Clássica, sob a orientação do maestro Alvaro Cassuto, para o concerto de amanhã que será transmitido pela Eurovisão.

A Exposição de Edições de Música Portuguesa fez demorar os visitantes, que folhearam partituras de Lopes Graça, Jorge Peixinho, Joly Braga Santos, Armando José Fernandes, Ivo Cruz, Vianna da Motta, Augusto Machado, Carlos Coelho, Claudio Carneyro, Manuel Cardoso, Filipe Magalhães, etc.

A exposição é essencialmente documental, não contendo, por isso, preciosidades, mas apenas edições recentes de obras de compositores portugueses, além de estudos sobre música portuguesa, nomeadamente folclore. Uma curiosidade, no entanto, esteve sob os olhos dos visitantes: a partitura da «Missa de Requiem» composta por João Domingos Bomtempo, no princípio do século XIX, dedicada à memória de Camões.

O MUSEU QUE VAI SER INAUGURADO PELA SEGUNDA VEZ

A Exposição de Instrumentos de Música, hoje visitada pelos congressistas, é, afinal, o «futuro» Museu de Instrumentos cuja inauguração está prevista para dentro de meses. Falta só ultimar alguns trabalhos de catalogação e disposição de objectos. Acontece, porém, que o «novo» museu existe já há alguns anos e sempre aberto ao público. Aguarda, agora, nova inauguração, após importante remodelação e melhoria das instalações.

O museu é considerado um dos melhores do seu género na Europa: centenas de instrumentos, quase todos antigos, muitos deles valorizados pela decoração, quadros, retratos de músicos portugueses, reproduções de cenários antigos, estantes, etc. Nomes de alguns dos instrumentos representados: alaúde, teorba, arquicítara, lira de Gamba, trombeta marina,

viola de Gamba, espineta, serpentina, viola de amor (espécie de violino com cinco cordas), sanfona, flautas de marfim e de cristal, harpa, violino, violoncelo, trompa, cravo, órgão, etc.

Há uma curiosidade no meio disto tudo. E também muita preciosidade, apesar de serem apenas do séc. XVI os instrumentos mais antigos. Alguns pertenceram à colecção de Alfredo Keil, dispersa depois da sua morte e, entre as harpas, figura uma que pertence ao ex-rei Humberto. Mais curiosidades: uma trofa em cerâmica de Delft e alguns exemplares de um instrumento de corda, muito estreito e alongado que dá pelo nome de «Pochette». Era utilizado pelos mestres de dança quando davam lições ao domicílio: a forma do instrumento permitia-lhes guardá-lo no bolso interior da casaca, aliando, deste modo, a facilidade de transporte e manuseamento à sua utilidade.

A visita seguiu-se um concerto, também no Conservatório, em que actuaram jovens músicos da Alemanha, Jugoslávia e Inglaterra. Esta tarde, continuou a apresentação de concertistas das Juventudes Musicais, com a presença de Portugal, Hungria e Brasil.

Ainda hoje, realizar-se-á uma recita pelo Grupo de Ballet Gulbenkian no Cinema Politeama e, à noite, os congressistas farão uma visita à cidade.

BASTA UM PALPITE

(Continuação da página anterior)

Depois há um sorteio entre os palpites certos. Cinco boletins daqui, três dali. Quer melhor? O resto é connosco.

Publicamos hoje o quinto dos dez cupões que constituem a colecção e repetimos a recomendação: esses cupões só nos devem ser enviados em conjunto — os dez que constituem a colecção — e não separadamente, cada um por sua vez. Registe claramente os seus vaticínios (que podem ser diferentes, de cupão para cupão de um mesmo leitor), o nome e a morada.

A COMPANHIA DAS ÁGUAS ESTÁ A COMEMORAR CEM ANOS DE EXISTÊNCIA

Começaram hoje as comemorações do 1.º centenário da Companhia das Águas de Lisboa, para o que foi organizado um programa que se prolongará até Outubro.

A noite realiza-se um jantar de confraternização que decorrerá nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Presidirá o sr. dr. Luís Queirós de Barros, presidente da assembleia geral e assistirão, além dos elementos dos conselhos de administração e fiscal mais de 1200 funcionários de todas as categorias da companhia.

Estarão também presentes, entre as individualidades convidadas, o presidente da Fiscalização das Águas de Lisboa e os vogais da mesma comissão e ainda os presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório do Instituto de Lisboa, dos Metalomecânicos e dos Contínuos, Porteiros e Profissões similares.

Durante o banquete, no qual usará da palavra vários oradores, serão distribuídos emblemas de an-

tiguidade a todos os trabalhadores e emblemas de ouro e de ouro e diamantes, respectivamente, aqueles que há mais de 40 e 50 anos servem a empresa.

Em Junho, efectuar-se-á visitas ao Museu Manuel da Maia (Barbadihos), Mãe d'Água, nas Amoreiras e ao aqueduto das Águas Livres, e estão previstas, para Outubro a abertura de uma exposição no S. N. I., e a exibição, em alguns cinemas da capital, de um filme-documentário especialmente produzido. Será, ainda, emitida uma medalha comemorativa, encerrando-se as celebrações solenemente em Outubro.

240 contos de contrabando apreendidos na Malveira

A Guarda Fiscal, não abrandando a sua missão de repressão do contrabando, apreendeu no dia 11 do corrente, num armazém da povoação da Malveira, a Vitor Manuel Garrido Cardoso, trinta caixas contendo um total de 15 mil maços de cigarros de marca americana, duzentas e treze caixas de papelão contendo cerca de cinco mil e quinhentos quilogramas de material de isolamento termo-acústico, numerosas embalagens de remédios para extracção de calos, ferramentas diversas e ainda duas mil cento e vinte e nove botijas de gás para acendedoras, tudo no valor aproximado de 240 mil escudos.

LUZ ELÉCTRICA

PENSO (Melgaço) 14. — Foi inaugurada, nesta freguesia, a luz eléctrica.



A mini-sala não destoa no museu que é (deve ser) não um repositório de coisas mortas, mas um lugar de estudo vivo

COMEÇAM AMANHÃ AS PRIMEIRAS JORNADAS CULTURAIS PORTUGUESAS EM MADRID

Organizadas pela Embaixada de Portugal em Madrid e pelo S. N. 1., e com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, decorrem em Madrid, a partir de amanhã e até 12 de Maio, as 1.ªs Jornadas Culturais Portuguesas em Madrid, destinadas a dar a conhecer ao grande público espanhol os vários aspectos da arte portuguesa através dos tempos e a sua incidência no espírito europeu e no resto do Mundo.

Acontecimento de relevante importância nos meios culturais, terá a presidir à sua inauguração o chefe do Estado espanhol.

Do programa salientam-se os seguintes acontecimentos:

Amanhã, às 12 horas, inauguração pelo generalíssimo Franco,

no «Casón de Buen Retiro de Madrid» da exposição «Arte Portuguesa: do naturalismo aos nossos dias»; e às 18 horas, abertura da exposição ao público; na quarta-feira, às 23 horas, primeira representação, no Teatro Español, da obra de Yves Jamiaque «D. Quixote», pela companhia do Teatro Experimental de Cascais; na quinta-feira, às 23 horas, segunda representação, no Teatro Español, da obra «D. Quixote». No dia 23, às 19 e 30, efectuar-se-á a primeira apresentação, no auditório do ministério da Informação e Turismo, da versão espanhola da película colorida e em cinemascopo «Portugal de Hoje»; no dia 26, às 19 e 30, segunda exibição do mesmo filme. No dia 3 de Maio, às 19 e 30, o sr. dr. Fernando Guedes fará, no «Casón del Buen Retiro», uma conferência subordinada ao tema: «A arte portuguesa e o espírito europeu no mundo».

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

As jornadas prosseguem no dia 6 de Maio, às 23 horas, com um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, no Teatro Real; e no dia seguinte às 19 e 30, efectuar-se-á novo concerto pela mesma orquestra no mesmo local.

As Jornadas findarão com uma conferência de D. Pedro Rocamora, no Ateneu de Madrid, sobre o tema «Portugal en las letras de España».

O dr. Azeredo Perdigão seguiu para Madrid

Com o fim de assistir amanhã à inauguração pelo Chefe do Estado espanhol da Expansão de Arte Portuguesa e, depois de amanhã, à recita de gala com representação de D. Quixote pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, seguiu esta manhã para Madrid, por via aérea, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

O ACTOR JOSÉ VIANA FOI OPERADO NO PORTO

PORTO, 15 — O conhecido actor José Viana, figura principal da revista em cena no Teatro Sá da Bandeira «Pão, pão... queijo, queijo!», sofreu um ataque de apendicite e foi operado, na Casa de Saúde da Avenida dos Aliados, pelos médicos-cirurgiões, srs. drs. Gomes de Almeida (pai e filho).

José Viana será substituído, naquela revista, pelo actor Barroso Lopes.

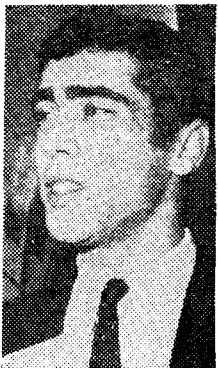
As festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 14 — Está nomeada a comissão das Festas da Agonia, constituída pelos srs. António Alves da Cunha, Abel Felgueiras Afonso, António Maciel Faria Barbosa, Camilo Guerreiro Ferreira, Francisco Campos Lima, Francisco Cruz, Helder Alexandre Carvalho, João José Rodrigues de Freitas, José António Borja Serfim, José Dias Cerqueira e Manuel Dias Cerqueira.

Ora diga-nos...

— Como reage à doença?

A doença é uma coisa terrível. Pior, só a morte. A morte, porém, vem na sequência da doença que, às vezes, pelo que traz de dor e sofrimento, chega a fazer a alguns desejar a própria morte. As pessoas reagem de forma muito diversa à doença. Daí a razão da nossa pergunta de hoje.



Resistência à dor tem bastante.

• Maria Manuela Rodrigues Tripa («sim, Tripa»), modista, afirmou-nos: — Não reajo nada bem às doenças. De-saço muito, vou-me abaixo.

E a nova pergunta nossa:

— Não tenho muito medo de ter uma doença grave, porque a morte não me assusta. Quando ela quiser vir, que venha.

— É uma pessoa feliz, então?

— Realmente, acho que sou.



• É uma coisa que todos podem ter, uma doença — retorquiu-nos Vitor Pereira Gavinho, estudante, actualmente a prestar serviço militar.

— Pois, mas a pergunta não é essa...

— Presentemente até tenho uma mão empanada. Tive uma infecção, provocada por um pequeno ferimento que fiz no ponto de mira da espingarda. A princípio estava muito pessimista, e vi isto muito mal. Agora estou mais animado.

— ?

— De facto tenho medo de algum dia contrair uma doença grave, incurável.

• Tenho que enfrentar as doenças conforme elas



apareçam — respondeu Leonel dos Santos Arcadinha, bate-chapas, actualmente também na tropa.

— Mas alguma vez esteve doente a sério?

— Só com a pneumonia, em miúdo. Mas tive o meu pai três anos na cama, com uma trombose cerebral, de que morreu há 4 meses. Era um homem valente e de categoria (foi presidente do Sindicato dos Tipógrafos), e reagiu sempre com coragem. Eu sou mais «piegas», mas também espero resistir, quando for necessário. Que remédio!

O amor da cultura

PERGUNTARAM pelo senhor doutor. Era uma rapariga nova e bonita. O senhor doutor foi atender. Não era só uma moça encantadora. Era culta, desenhista, inteligente.

Abriu a pasta e explicou que aquela enciclopédia inglesa e as publicações anexas, valiosas necessitavam de opiniões abalizadas, de nomes prestigiosos para poderem difundir-se no mercado português. Obras fundamentais para a cultura. Por isso trouxera um contrato... O senhor doutor comprometia-se a dar, por escrito, uma opinião sintética. E ficava com o direito de beneficiar de um preço especial.

O senhor doutor olhou aqueles olhos inteligentes e

muito belos, assinou distraidamente o contrato, entregou com alguma relutância os 700\$00 iniciais, inteirou-se, por mera formalidade, do número de volumes, do que pagaria por mês.

Agarrando com a mão esquerda crispada o contrato e o impresso onde escreveria a sua opinião — «que seria a seu tempo publicada e divulgada, como merecia» — o senhor doutor despediu-se da jovem de olhos belos e inteligentes.

Foi juntar-se aos colegas e resumiu a situação. Começaram a fazer contas, em conjunto. Dezenas de contos, dezenas de volumes, o valor de um automóvel em papel impresso que iria ocupar um espaço correspondente a uma garagem.

O senhor doutor começou a empalidecer. «Todos os meses tinha de dar tanto, durante tantos anos, tantos volumes».

— E ainda por cima a obra não é grande coisa — disse um dos colegas, pelo visto já conhecedor do negócio.

— Agradeço que não me façam arrepender da decisão que tomei — pediu o senhor doutor.

Começava a impacientar-se.

— Quando a tua mulher souber... — disse um humorista mal-intencionado.

O riso amarelo do senhor doutor tornou-se mais difícil.

— Isso não interessa — comentou. — O pior é que, para ler a obra, tenho de aprender inglês.

A cultura merece todos os sacrifícios.

MANUEL DE AZEVEDO

Estrada sem sangue no penúltimo dia de limitação temporária de velocidade

Só amanhã, pelas doze horas, será levantado pela P. V. T., o sistema de «fiscalização intensíssima» em toda a rede rodoviária nacional, com que as autoridades procuraram evitar um acréscimo de acidentes de viação durante a quadra da Páscoa.

Por enquanto, ao que fomos informados, ainda não é possível indicar com exactidão os verdadeiros resultados da campanha, que mobilizou praticamente os efectivos totais da corporação, para impor uma velocidade máxima de 90 quilómetros nas estradas, para automóveis e motos, e 120 nas auto-estradas, sem prejuízo de outros limites inferiores, previamente estabelecidos.

A fiscalização efectuada esta manhã, e que a reportagem do «Diário de Lisboa» acompanhou de bordo de um rádio patrulha, nada registou de especial.

Até às primeiras horas da tarde de hoje, e apesar da chuva miudinha que caiu em quase todo o território, a P. V. T. não foi chamada a intervir em qualquer acidente de gravidade.

Apenas uma ocorrência foi comunicada, através da rede-rádio da Polícia, ao fim da manhã: esta madrugada, um militar de que apenas se sabe o nome — Laurentino da Silva Bento — e que presta serviço numa unidade de Sacavém, apossou-se, cerca das quatro da madrugada, do automóvel FE 57-17, estacionado junto ao mercado de Cascais. No passeio, que durou algumas horas, tomou parte um empregado de uma bomba de gasolina. Dele resultaram, como é hábito nestas circunstâncias, diversas amolgadelas no veículo.

Radar e electrónica

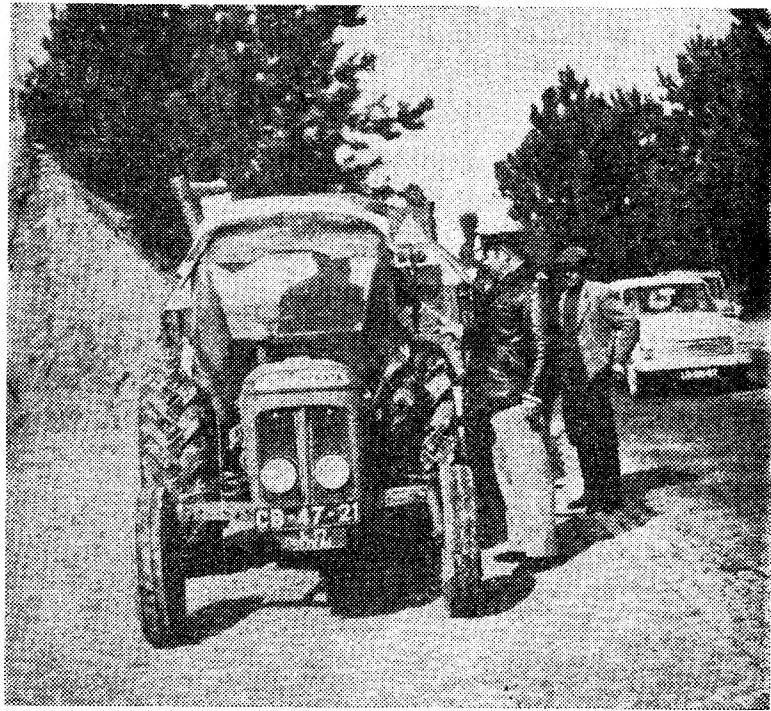
Para a fiscalização da velocidade, actuaram brigadas equipadas com aparelhagem electrónica (Porto, Évora, Coimbra e Lisboa) e radar (Norte, Centro, Sul e duas em Lisboa).

Entre as brigadas mais activas,

é de assinalar a equipa de mecânicos que verificou, nalguns pontos, as condições técnicas dos veículos «de chapa mais antiga». Esta equipa, constituída pelos subchefes Baptista e Estorrenho, e agentes Martins e Flausino, encontrou, num só dia, 28 veículos com travões ou direcção em muito más condições, tendo passado

39 avisos, até ao fim da manhã de hoje.

Os mecânicos da P. V. T., quando não encontram motivo suficiente para a aplicação de sanções, procuram aconselhar os proprietários dos veículos sobre uma ou outra reparação, que consideram mais urgente, embora não vital.



Um agente da P.V.T. verifica os documentos de um tractorista



Os veículos de matrícula mais antiga foram objecto de especial atenção por parte da P. V. T.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Após uma ausência de dez anos chegou ontem no «Príncipe Perfeito» a Lisboa, para passar férias no Continente, o sr. José Afonso Antunes, comerciante em Macia (Moçambique). Vem acompanhado de sua esposa sr.ª D. Francisca Antunes e filhos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

ABC

A revista do êxito

Toda a gente fala. O público sabe que «Arroz de Miudos» é a grande revista em cena no teatro ABC. E deste êxito falam as sucessivas lotações esgotadas que se registam na referida sala de espectáculo. «Arroz de Miudos» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brancina. São autores da música os mestres João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia, de belo efeito, deve-se a Charles e Mário Alberto desenhando os figurinos e dirigindo a montagem. José Manuel assinou os figurinos e o guarda-roupa foi executado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um verdadeiro elenco de luxo, sem economia de vedetas, interpreta «Arroz de Miudos»: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Alcúcio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabeth, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty, Lilian e Clarysse, um gracioso conjunto de baile português e, ainda, a grande atracção deste triunfal espectáculo, a presença, pela primeira vez, no palco do ABC do popularíssimo actor-cantor Tony de Matos.

Assim, recheado de valores, servido por um texto pleno de comicidade, salpicado de apontamentos luxuosos, com

belas canções e lindas melodias, «Arroz de Miudos» é a revista do êxito que, diariamente, em duas sessões se representa no Teatro ABC.

MONUMENTAL

Duas horas de riso total

Prosegue, no Monumental, o êxito da comédia de Michel André «Deliciosamente Louca», na versão portuguesa de Armando Cortez.

Devido ao ritmo com que é representada e por se tratar de uma comédia fresca e alegre, as duas horas de espectáculo são duas horas de riso total.

Responsáveis pela interpretação: Eunice Muñoz, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nos papéis principais masculinos e João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha todos com bons desempenhos. «Deliciosamente Louca», um espectáculo de Vasco Morgado, às 21 e às 23 horas, no Monumental.

IMPERIO

«Este é o meu mundo» 2.ª semana de êxito

A respeito de Tommy Steele, o «Motion Picture Herald» afirma que ele lan-

ça um formidável repto a Gene Kelly e Fred Astaire.

É popularíssimo na Grã-Bretanha e também nos Estados Unidos, mas, como afirma o jornal londrino «Daily Mirror», «Este é o Meu Mundo» tornou Tommy Steele tão conhecido em Okinawa e Oslo como o é já no seu país natal.

«Este é o Meu Mundo» é um tipo diferente de filme musical, visto que grande parte da película foi rodada no exterior, em alguns dos mais lindos e famosos locais da Inglaterra, tais como Henley-on-the-Thames, Oxford, Tunbridge Wells, Eastbourne, e o fabuloso Palácio Beinhelm, onde nasceu Winston Churchill.

Neste alegre e sentimental filme musical temos, ao lado de Tommy Steele, um elenco de grandes talentos que inclui Julia Foster, Penelope Horner, Cyth. Rutland, Grover Dale e muitos outros.

Produzido por Charles H. Schneer e George Sidney em Panavision e Technicolor, «Este é o Meu Mundo» baseia-se numa novela de H. G. Wells intitulada «Kipps» e relata a história sentimental de um rapaz órfão que vem a herdar uma grande fortuna que quase arruina a sua felicidade.

Passado na Inglaterra na época de Eduardo VII, o filme faz reviver aquele período alegre e elegante com todas as suas ricas cores e opulência.

«A FLOR DO CACTO» EM AVEIRO

Para inauguração de espectáculos teatrais no cinema do novo Casino Estoril, foi escolhida a extraordinária comédia «A Flor do Cacto», uma comédia que está quase a fazer um ano de representações consecutivas. Cerca de nove meses do Monumental, sempre com lotações praticamente esgotadas, e há 2 meses em «tournée» pelas principais cidades e vilas do País, «A Flor do Cacto», por tudo isto, foi considerado o espectáculo teatral da temporada 1967/68.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis por tão grande êxito.

Amanhã, quarta e quinta-feira, «A Flor do Cacto» será representada no Teatro Aveirense, em Aveiro.

O Grupo de Gulpilhares no Festival de Folclore da Primavera

Um dos mais categorizados agrupamentos etnográficos nortenhos, o Grupo Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia, estará presente no Festival de Folclore da Primavera, que se realiza no dia 21, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

O espectáculo, iniciativa de Serafim Gonçalves, terá também o concurso, além de outros, dos valiosos ranchos folclóricos de Barcelos, Sete Salas de Benavente, Mar Alto da Nazaré, do Cartaxo, Cantarinhas de Nisa, Etnográfico de Cascais e o de Santo Estêvão de Tavira, sendo disputada entre todos os concorrentes a taça «Abril em Portugal».

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Para maiores de 17 anos)

ESTREIA:
MATEM JOHNNY RINGO
e a repetição de
O QUARTO INTERDITO
Preços populares—Bilhetes à venda

CAPITÓLIO

Tel. 320379
As 21 e 45 h. — M. 17 anos
Um espectáculo de grande nível,
com uma alta comédia inesquecível
AS TRES PERFEITAS
CASADAS
de A. CASANA
pela Companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «Matem Johnny Ringo»
Produção — Americana.

Realização — Carrol.
Intérpretes — Brett Holsey e Greta Polyn.

Género — Drama

Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

E A

Casa da Imprensa
APRESENTAM:

NOVO CINEMA PORTUGUÊS

HOJE — REGATA, de Alfredo Tropa e DOM ROBERTO, de Ernesto de Sousa, com Raul Solnado e Glicinia Quartin. (Adultos)

DIA 17 — PARA UM ÁLBUM DE LISBOA, de Faria de Almeida e PASSAROS DE ASAS CORTADAS, de Artur Ramos, com Lúcia Amram, Paulo Renato. (Adultos)

DIA 18 — OS HABITANTES DAQUELA CASA, de Ernesto de Oliveira e OS VERDES ANOS, de Paulo Rocha, com Isabel Ruth, Rui Gomes. (Adultos)

DIA 19 — A PAIXÃO DE CRISTO NA ARTE PORTUGUESA, de Baptista Rosa e ACTO DA PRIMAVERA, de Manuel de Oliveira. (M. 12 anos)

DIA 22 — ARTE E OFÍCIO DE OURIVES, de Seixas Santos e BELARMINO, de Fernando Lopes, com Belarmino Fragozo. (Adultos)

DIA 24 — TAPEÇARIA, UMA TRADIÇÃO QUE REVIVE, de António Pedro de Vasconcelos e DOMINGO À TARDE, de António de Macedo, com Isabel de Castro, Rui de Carvalho, Isabel Ruth. (Adultos)

DIA 26 — A METAFÍSICA DO CHOCOLATE, de Fonseca Costa e MUDAR DE VIDA, de Paulo Rocha, com Isabel Ruth, Geraldo d'El Rey, Maria Barroso. (Adultos)

AOS ESTUDANTES:

GRAÇAS A UM SUBSIDIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, OS ESTUDANTES BENEFICIAM DE UM DESCONTO DE 50 % NO PREÇO DOS BILHETES DESTA QUINZENA.

Cinema
MONUMENTAL
AS 18,30 H

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR
O MELHOR E O MAIS MODERNO
CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15\$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira 20\$00
Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25\$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — SIMPÁTICO VIGARISTA (12 anos)
Terça-feira — ESCÂNDALO NO CASTELO (12 anos)
Quarta-feira — DRAGÃO DE FOGO (12 anos)
Quinta-feira — O BOBO (17 anos).
Sexta-feira — O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW (17 anos)
Sábado — GENTE NOVA (12 anos)
Domingo — GENTE NOVA (12 anos).

AR CONDICIONADO

FAÇA CARAVANISMO COM A

«MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS
BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE
(membros da C. I.)

SELECIONE O MAIS ADEQUADO PARA

— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMÍLIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

HOJE
2 SESSÕES
às 21 e às 23 h.
ADULTOS
5.
SEMANA

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS



ANABELA
(a chippie)



ARTUR SEMEDO
o velho das massas

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — Trazer os olhos cheios dos altos picos da serra e da pureza da sua neve. E de repente. De repente a depressão funda e funda do quotidiano que, quando tem história, é uma história muito triste.

Eu hoje só estava bem era a falar dos amigos que habitam perto da neve e têm o coração quente. Falar das palavras boas entre paisagens agrestes. Falar das noites destruídas pelo fogo de uma lareira, lá no Fundão onde agora já um pouco de mim estabeleceu feitoria.

Desculpem falar-lhes nisto. E' só para lhes mostrar, bem, para lhes mostrar o quê? Para lhes mostrar em que estado de espírito vou principiar o relato da principal rubrica do serão de ontem que dava pelo nome de Variedades. Uma rubrica luso-germanica onde o que era bom (germanico) ninguém entendeu, e o que se entendeu (luso) não era bom? A cooperação alemã manifestou-se por uma complicada manta de

retalhos com Jean-Claude Pascal (ainda...) e Udo Jurgens (claro...) Houve outros figurantes, muito românticos, muito certinhos, muito disciplinados, só o Jurgens é que fez assim um bocadinho de espalhato mas sem exageros e tocou ao piano, etc. A Tv germanica colaborou na Páscoa Portuguesa de maneira absorvente, enfim, ou há variedades ou comem todos.

Eu até, se mandasse, só punha artistas alemães e showzinhos realizados por alemães e apresentados alemães, pelo menos no Domingo de Páscoa a gente escusava de ficar zangada com a prata da casa e sempre tinha alguma coisa pra dizer, a gente assim fica parvinha a olhar para todos os lados á espera que venha alguém acudir-lhe, e ninguém lhe acode porque todos têm muito que fazer.

O que é que lhes vou dizer da Mafalda Sofia que tão mal gesticulou a canção em italiano (ai ai ai às vezes em português sabe Deus!)? Que lhes direi da Suzi Paulo e de suas canções banalíssimas, canções que já estavam mortas muito antes de ela as matar? Que lhes vou dizer do Nascimento pesado ora-volto-prá-esquerda, ora-volto-prá-direita? Que dizer da fadista-realção Maria Valejo, num «pop fado» mal compreendido e cumprido superficialmente?

Perdoam-me, não é, se hoje, ao menos hoje, não me debruço tão demoradamente para um fenómeno tão penoso de assistir como é o das variedades portuguesas. Vou fechar os olhos para ver melhor as paisagens da Estrela que nestes dias guardei segundo a arte da formiga que encheira de Verão para consumir no Inverno. Vou. Mas antes, permitam-me só dois apontamentos. O primeiro respeito á participação de Gino Bechi, o famoso cantor que se encontra a leccionar em Portugal. Gino Bechi viria, a julgar pelas palavras de Pessa, cantar ópera, e Pessa dizia que sim senhor, a ópera ficava muito bem num programa de variedades. Afinal, que cantou Gino Bechi? Que cantou o célebre cantor? Que foi que solene e grave interpretou? Que «Aida», que «Pescador de Pérolas», que «Tosca»?

Upa, upa! Ei-lo, cabelos brancos de neve, direito, com toda a sua boa-escola, a integrar-se no ambiente de variedades ao nível de «tinha um coqueiro de lado / que

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: «O Comboio Azul»

O episódio filmado desta noite, da série «O Comboio Azul», intitulase «Cabina 11» e será interpretado pelos artistas Anne Berenger, Georges Poujouli, e Jean Jacques Delban. Realização de Maurice Canonge.

• Às 22 e 50: «Missão Impossível»

«O Traidor», é como se intitulasse, hoje, o episódio da série «Missão Impossível», com os actores Stevens Hill, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lujus, Murdan Landau, Eithe Kitt e Malachi Throne.

coitado / de saudade / já morreu...

A propósito disto, era minha vontade escrever não sei o quê. Mas esqueci-me, ou lá o que é. Tinha qualquer coisa a dizer a respeito de Gino Bechi, professor de ópera, mas a caneta não sabe o caminho, perdeu-se no papel branco, começou, recuou, recomeçou, rerrecuou. E' uma caneta que parece muito valente, com seu meio corpo dourado, e afinal sai-me uma tonta, incapaz de escrever meia dúzia de palavras, não mais que meia dúzia de palavras lastimosas.

O outro apontamento refere-se á nova apresentadora dos programas de variedades, trazida pela mão de Pessa que falou em algo como passar o testemunho.

Em primeiro lugar não se compreende muito bem o que seja isto de Pessa entregar o testemunho. Porque, se apresentar variedades na Televisão não foi nunca o forte dele?

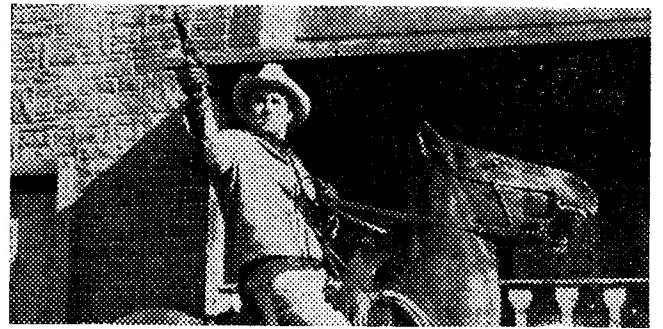
Nem a presença de Pessa tinha qualquer justificação na rubrica de ontem. Claro que há este vício danado de procurar razões em terreno onde as razões falham e por isso não insisto.

Quanto á apresentadora, trazida com tamanha solenidade, sabemos chamar-se Teresa Isabel; era do circo; passa do trapézio para a câmara; sorri muito; tem uma dicção tão tão defeituosa, mas isso não é obstáculo perante o qual se recue na Televisão portuguesa; não sabe falar; sabe dizer o que decorou, soletra a sua cópia em papel de duas linhas. Mas é evidente que se trata de uma principiante que tem, á sua frente, toda uma eternidade para se aperfeiçoar, pelo que se deve usar da indispensável compreensão, e consideração, de V. Ex.^a atento, venerador e obrigado.

Pois é. E agora, sim. Agora vou fechar os olhos e rever pedras, caminhos, gestos, sorrisos, cerejeiras em flor. E a lareira. A tal onde o fogo faz com a lenha o que alguns fazem com as palavras: aquece e conforta quem deles se aproxima.

MARIO CASTRIM

HOJE, ÀS 21.30 — EMPOLGANTE

ESTREIA no **COLISEU****MATEM JOHNNY RINGO!**

UM EMOCIONANTE FILME COLORIDO

com

**BRETT HALSEY • GRETA POLYN
RAY SCOTT • JAMES HARRISON
LEE BURTON**

Numa atmosfera de tensão e drama RINGO tentará desmascarar uma misteriosa organização!

NO PROGRAMA

O QUARTO INTERDITO

COLORIDO COM

CAROL LYNLEY • GIG YOUNG • OLIVER REED

SUSPENSE — EMOÇÃO — DESEJO VIOLENTO

M/ 17 anos

Dist. Exclusivos Triunfo

MODAS BARBEITOS, LDA.

COSTURA

Apresenta dias 17 e 18 de Abril, às 16 horas, a sua colecção de modelos para PRIMAVERA-VERÃO. Entradas por convites. CHAPEUS VIEGAS — SAPATARIAS S. MARCOS — Penteados de ALEXANDRE, colaborador do Instituto de Beleza HELENA RUBINSTEIN

RUA ROSA ARAÚJO, 28, 1.º

TELEFONE 50329

UMA ONDA DE ALEGRIA CONTINUA A INUNDAR LISBOA

QUEM VIU E GOSTOU DE «HÁ FESTA NA ALDEIA»...
...QUEM RJU COM «AS FÉRIAS DO SENHOR HULOT»...
...QUEM DELIROU COM «O MEU TIO»...

...NUNCA PODERÁ DEIXAR DE GOZAR INTENSAMENTE
— MINUTO A MINUTO — E DURANTE CERCA DE DUAS
HORAS, COM ESTA FABULOSA OBRA-PRIMA DO RISO



VIDA MODERNA

UM FILME DE JACQUES TATI

5.ª
SEMANA
DE ÊXITO
ESTRONDOSO

FILMADO E PROJETADO EM 70 m.m.

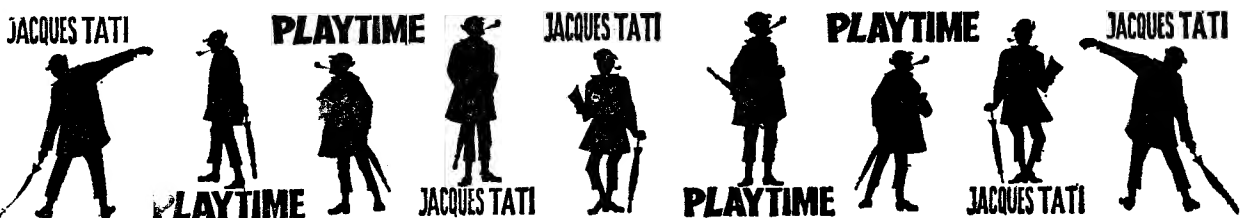
EASTMANCOLOR

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

NO ECRAN GIGANTE DO

Monumental



Conduzindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirige «O Guarani» o reputado maestro Silva Pereira, primeira figura da música portuguesa contemporânea e chefe de orquestra de carreira internacional, personalidade vigorosa a quem a crítica estrangeira tem tecido os mais rasgados e justificados elogios sempre que, á frente de grandes orquestras internacionais, se tem apresentado nos mais exigentes centros musicais e artísticos. A parte teatral do espectáculo foi confiada ao regista Tomaz Ribas, que nas últimas temporadas oficiais de ópera se impôs como um dos nossos mais dotados encenadores de teatro lírico, e que concebeu para «O Guarani» uma montagem e um espectáculo de grandes efeitos, no qual colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; os Bailados do SNI e um grupo de alunos finalistas e crianças do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, além de uma numerosa massa de figuração.

Espectáculo esplendoroso, tanto musical como cénicamente, «O Guarani» vai ser um grande acontecimento artístico e musical.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFÉ A BRANCA EIRA, na PASTELARIA, no CAFÉ CONCHADA, na RUA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça que se consumiu na capital na passada época venatória

Consideramos francamente desanimador o problema cinegético português. Votada esta incommensurável riqueza ao abandono durante anos consecutivos, deve-se, sem dúvida, exclusivamente, às Comissões Venatórias, especialmente às Regionais, já que as concelhias se debateram sempre sob o signo da mais profunda modéstia económica, acompanhadas, aliás, pelas Regionais, visto as suas dotações orçamentais as inibirem de mais proficilmente do que o fizeram durante muitos anos, de protegerem e fomentarem as espécies da fauna venatória, defesa e protecção que não se conseguem monopolizando, em benefício de poucos apenas, uma riqueza comum a todos por ser, indiscutivelmente, um bem da Nação.

Não tendo sido actualizado, oportunamente, o custo das diferentes licenças destinadas a legalizar a prática do acto venatório de maneira a proporcionar aos organismos venatórios receitas que lhes permitissem actuar no sentido de obterem resultados diferentes daqueles que, a despeito dos gritos de alarme que, por toda a parte, ecoaram no sentido de se salvar a fauna do extermínio a que esteve exposta e do monopólio que se preparava, o problema venatório apresentava uma acuidade da qual pouca gente se apercebeu.

Faltava, como ainda falta, uma rede de fiscalização eficaz, não obstante o aumento substancial sofrido pelas licenças, operações de repovoamento, periodicamente levadas a efeito nos terrenos livres com espécies recolhidas, especialmente nas propriedades particulares, coutadas, estaduais e municipais onde não é permitido caçar — mas, no entanto, se caça, paradoxalmente — e a instituição de reservas destinadas, exclusivamente, à criação e aclimação de animais da fauna, indígena, e exótica, à actualização das penalidades a aplicar, por infracções ao respectivo regulamento — actualização que só bastante tardiamente se verificou. Assim, o panorama venatório, verdadeiramente triste e apático é grande e gravemente afectado, ainda, com o coutamento indiscriminado de extensas áreas territoriais, regime que, muito ao contrário do que se tem querido fazer acreditar, nemhuns benefícios tem trazido, apesar da sua proliferação, ao aumento de densidade de caça nos terrenos livres, o panorama, repetimos, não podia, na verdade, ser diferente do que é. Acresce, ainda, que é precisamente nas zonas onde se encontram centenas de milhares de hectares de terrenos coutados que abunda, perniciosamente, nalgumas regiões do Centro e do Sul, o chamado caçador profissional, que, na caça, causa elevado mor-

ticínio — devastação agora legalizada com a instituição, no vigente regulamento, da licença de «fim lucrativo», documento, aliás, em diminuto número emitido quando comparado com o número de indivíduos que praticam a caça com aquele fim —, de onde resulta manifesto cerceamento de receitas para os organismos venatórios, o Estado e municípios, dada a diferença do custo desta licença e da concelhia (300\$00 e 90\$00), além de que os titulares da licença de fim lucrativo estão ainda sujeitos, natural e logicamente, à colecta da contribuição industrial nos termos do artigo 1.º do respectivo Código, devendo, para tanto, o município que emitir a licença informar a repartição de Finanças respectiva.

● Mais coelhos e menos lebres e perdizes

Relativamente à época venatória de 66-67 e na passada (67-68) a primeira após a entrada em vigor do actual regulamento, publicado em 14 de Agosto do ano findo, verificou-se maior afluxo de coelhos no consumo lisboeta. Mas menor, o de lebres e de perdizes. As causas que originaram estas diferenças podem ser diversas. No tocante ao coelho, parece ser de atribuir, em primeiro lugar, ao decréscimo dos efeitos da epizootia denominada mixomatose, que grassa ainda, no entanto, com relativa intensidade, nalgumas regiões continentais. Quanto às espécies lebre e perdiz poderá essa diferença ser causada por baixa densidade, nos terrenos livres, destas duas espécies, que é precisamente onde actuam os caçadores profissionais que caçam para vender o produto das suas caçadas, já que a caça morta nos coutos, em quantidade elevada segue destino diferente da abatida naqueles terrenos, pois é crível que não seja submetida à inspecção sanitária, tomando o rumo dos frigoríficos, onde aguarda o tempo suficiente para alcançar preço proibitivo, transitando depois para hotéis e restaurantes, quando não para o estrangeiro, onde se vende por preço astronómico.

Para se poder fazer uma ideia mais aproximada possível das quantidades de caça, por espécies, consumida em Lisboa insere-se, seguidamente, um quadro demonstrativo desse afluxo. Em primeiro plano, para comparação, os números respeitantes à época venatória de 1951-52, que jamais foram iguais nas épocas seguintes, prova inegável de que a densidade de espécies cinegéticas indígenas tem vindo a diminuir, embora, por vezes, nos dê a impressão de que melhora — elevando-se, por um lado —, de que na capital é introduzida caça clandestinamente, ape-

sar da vigilância das autoridades, com todas as consequências perigosas que dessa fuga à inspecção sanitária resultam para a saúde do consumidor, já que o intermediário, neste como em muitos outros ramos de negócio com géneos alimentícios, recebe justamente as inspecções sanitárias, a que todos os produtos de origem animal estão sujeitos, quando destinados ao consumo da população da capital, rejeitando-os e inutilizando-os irremissivelmente sempre que apresentem sintomas de conspurcação ou de doença, etc. Eis o quadro:

Epoca venat.	lebres	coelhos	perdizes
1951-52 ...	13 001	56 842	69 409
1963-64 ...	3 014	8 477	25 610
1964-65 ...	5 696	14 590	41 059
1965-66 ...	3 184	9 576	28 542
1966-67 ...	5 308	17 735	41 330
1967-68 ...	4 963	23 586	29 717

A diferença de quantidades de coelhos, para menos, verificada a partir da época de 63-64, em relação à anterior, é de atribuir aos

(Continua na 19.ª página)



Solnado foi recebido apoteoticamente no seu teatro, onde os funcionários da empresa o «sacaram» em ombros

SOLNADO (de volta ao Villaret): GOSTEI MUITO DE FAZER O «PINGUINHAS»

Parque Mayer. Uma e trinta da madrugada. As luzes de todos os teatros apagaram-se já. Pela estreita porta das traseiras do Variedades, privativa dos artistas, sai um ho-

Vasco Morgado, alguns jornalistas actores, gente dos bastidores teatrais e admiradores do homenageado.

— Falta cá o João Pirilampo Tudela — ouvia-se.

Nos intervalos das frases chis-

nha personalidade. Conto, depois de ter feito o gosto ao dedo, voltar à revista com mais assiduidade.

Agora, Raul Solnado vai ser o protagonista de «Oh, que delícia de morte», do autor espanhol Gila, o responsável por setenta por cento das célebres rábulas do criador de «A história da minha vida».

— Trata-se de uma comédia. Um «disparate cómico», como preferimos chamá-la. Na melhor tradição do «non-sense».

(Protagonista feminina desta comédia: Ana Zanate, uma jovem actriz, integrada, actualmente, na companhia do teatro da Trindade).

Quanto a projectos:

— Para o ano farei outra revista. Além disso, estamos a pensar fazer uma comédia musical, também de Gila. Para tratar desse assunto vou agora a Barcelona, falar com ele.

A festa prolongou-se pela madrugada fora. «Pinguinhas» voltava ao Villaret. Os amigos continuaram comemorando o facto, com «pinguinhas» — como se impunha...

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS VAI ACTUAR NO «VARIEDADES»

No regresso de Espanha, onde vai apresentar-se na interpretação de «D. Quixote», a companhia do Teatro Experimental de Cascais fará uma curta temporada no Variedades, com duas peças do repertório do elenco de Carlos Avilez.

Em RIO MAIOR o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Houve festa para comemorar o retorno do actor ao seu teatro

mem baixinho, de gabardina esbranquiçada. Pessoas que o esperavam pegam nele, em ombros, e assim o conduzem a um autocarro estacionado no Parque.

— Cortei dois rabos e duas orelhas! — exclama o herói, mal equilibrado sobre as costas dos seus admiradores.

Gargalhada geral. Raul Solnado, o «Pinguinhas», deixava para trás a última representação de «Pois, pois...» e voltava, ao cabo de um ano de afastamento, ao seu teatro, ao Villaret.

Antes de o pano cair sobre a apoteose da revista do Variedades, em cena aberta, o público foi informado do que se passava: o pessoal do teatro Villaret resolvera comemorar congnamente a volta do «filho pródigo» indo esperar Raul Solnado a fim de o acompanhar num autocarro especialmente alugado, ao confortável teatro do Saldanha. A assistência associou-se entusiasticamente à homenagem. Solnado agradeceu — como diríamos? — espiritualmente comovido.

«Tá bem, pois, pois...»

No autocarro, além de todos os empregados do Villaret, o associado de Solnado na exploração deste teatro, o empresário

tosas, cantava-se em coro: uma nova versão do «Vamos dormir», da T. V., («Vamos beber! Vamos beber!»...) ou o «Tá bem, pois, pois...».

«Pinguinhas» estava definitivamente consagrado.

A chegada ao Villaret, de onde o público saíra já, depois do final da segunda sessão de «Agarra que é milionário», uma grande salva de palmas. A homenagem associaram-se alguns actores: Maria do Céu Guerra, Baptista Fernandes, Glória de Matos, Fernanda Borsatti, Ana Zanate, Vasco Morgado Júnior e outros.

O homem que teve a ideia da homenagem, «Mano» António, o maquinista, sorria, satisfeito, ao ver tanta gente:

— Isto, o Solnado fazia cá muita falta. Com ele, é outra camaradagem.

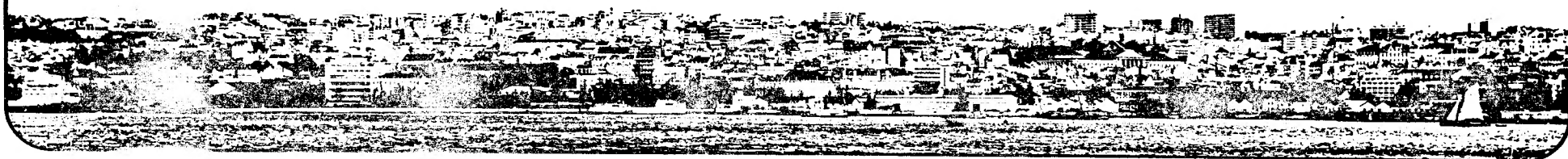
Próximo espectáculo: um «disparate cómico»

— Gostei imenso de fazer revista, depois de cinco anos de afastamento — declarou Raul Solnado ao «Diário de Lisboa». — Na revista, chega-se mais facilmente ao público. Há mais espontaneidade, um contacto mais directo com as pessoas. Não existe outra forma de teatro mais comunicativa. E sobretudo gostei de fazer o «Pinguinhas». É uma personagem que se amolda à mi-



O ministro britânico da Saúde, Kenneth Robinson, explicando o funcionamento dos novos hospitais que vão ser construídos em cidades britânicas ao custo de um simples edifício erguido pelos velhos sistemas. Os hospitais, uma série deles a serem distribuídos pelo território da velha Albion, serão feitos com uma espinha dorsal de cimento armado e com placas de concreto, já pré-fabricadas. Serão, apesar das suas pequenas proporções, dos mais modernos da Europa

ENCONTRO COM LISBOA



Agressividade atrai agressividade na razão directa das massas

A AGRESSIVIDADE da marcha do alfacinha provoca uma reacção em cadeia cujas consequências vão longe. A todo o momento, seja em que ponto for da cidade, se vêem pessoas andar fora dos passeios ou pé em cima pé em baixo, muitas vezes de costas voltadas para o sentido de marcha dos veículos.

Por toda a parte se registam desastres provocados pelos distraídos, pela falta de atenção e pelas menos previsíveis reacções de quem anda nas ruas. As faixas reservadas para a travessia dos peões estão quase sempre vazias, enquanto as pessoas passam por todos os lados, menos por aquele que deviam.

Ao cabo de largas e justificadas campanhas da Imprensa, construíram-se passagens subterrâneas para os transeuntes. As que não conduzem ao Metropolitano estão desertas e voltam periodicamente às crónicas das gazetas para se verberarem os mario-

las que ali esperam incautas senhoras para atentarem contra o respectivo pudor.

As faixas de rodagem das artérias citadinas são invadidas por multidão indisciplinada que passa por onde não deve e nunca cruza por onde deve, que primeiro atra-

vessa e depois cilha, que parece fazer todos os impossíveis por prejudicar o tráfego, por comprometer irremediavelmente a própria deslocação de um ponto para outro.

Um coro de recalcitrantes

Circular bem e depressa, em Lisboa, é objectivo impossível. Anda-se na Rua do Ouro, às horas de ponta, como quem passeia na rua do lá-vem-um de qualquer aldeola. Os veículos passam a mais de meia duzia por segundo e os agentes directores do tráfego afobam-se todos, no sentido de fazer tudo circular depressa, de disciplinarem os indisciplinados. Os esforços são vão, a falta de mentalidade citadina notória.

O insólito vai ao ponto de se encontrar, noutros pontos da cidade, em certas ruas onde é maior o espaço reservado aos peões do que aos veículos, aqueles a ocupar as faixas destes.

E aí de quem (na previsão do perigo, no desejo de facilitar a vida colectiva ou no propó-

(Continua na página seguinte)

Cerca de 30 000 contos para arruamentos e esgotos

Em construção e conservação de arruamentos e esgotos, a C. M. L. gasta uma média de 30 000 contos por ano. A percentagem que cabe à construção é de cerca de 20 %.

Se se pode considerar que, num País como o nosso, este total se apresenta satisfatório, deverá, no entanto, referir-se que, para o tamanho de Lisboa, ele é manifestamente precário.

Parte considerável das vias periféricas não tem revestimento betuminoso, paralelepédico ou sequer basáltico (este último um perigo para a circulação automóvel). É estrada poeirenta ou lamacenta, consoante as estações. Ali não há, geralmente, rede de esgotos.

A maioria das ruas tem pavimentos insuficientemente consolidados para o peso dos grandes camiões e autocarros do presente e para a densidade de tráfego actual. Junto das paragens de autocarros, o pavimento betuminoso fica cheio de buracos que sopram nuvens de pó no Verão e esguicham lama no Inverno.

Quando chove, a rede de esgotos mostra-se insuficiente para evitar inundações, em muitos pontos, como na Praça de Espanha, Avenida de Berna, Campo Grande, Caminhos de Ferro, Avenidas da Índia, 24 de Julho e da República, etc.

Os serviços camarários sabem-no melhor do que ninguém, mas a construção dos necessários esgotos e pavimentos representaria uma verba astronómica, se se quisesse fazer num ano.

Assim, progride-se pelo método dos pequenos saltos, através do qual os problemas estão sempre a ultrapassar os paliativos.

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (4)

SETE ANOS DE CONQUISTA

Estava praticamente chegada a era cristã de Lisboa. Há certa confusão na história das primeiras tentativas de conquista da Lissibona ou Aschbounah dos califas. A primeira, em 798, atribui-se a Afonso II, o Casto, rei de Oviedo; a segunda, em 953, a Ordonho III, rei de Leão; uma terceira, finalmente, a Afonso VI, o Bravo, rei de Leão e sogro do Conde D. Hen-

correr, até que o conquistador, auxiliado por uma armada de cruzados ingleses, alemães e flamengos o conseguiu. Durante o cerco, os portugueses assentaram arraiais onde hoje é S. Vicente e os cruzados no Monte Frágoso (Mártires), ao poente. A cidade, que se estendia já para fora dos muros do castelo, teria então 12 a 15 mil almas, havendo já, então, alguns templos cristãos no exterior, no bairro fundado sobre a sedimentação e assoreamento de um antigo esteiro do Tejo.

Lisboa, porém, só se tornou capital de Portugal com D. Afonso III, que aqui estabeleceu a sua corte. Em 1372, quando Henrique II de Castela veio cercar a cidade, encontrou-a praticamente à sua mercê, já que quase todos os habitantes moravam fora dos muros. Daí a posterior edificação de novas muralhas, que conheceram a designação de cerca nova e que desempenharam importante papel na defesa da cidade, em 1384, aquando do cerco castelhano, no reinado de D. João I. A cerca, que abrangia toda a parte nova da cidade, fechava

uma área de 103 hectares. No século XV, seriam 50 mil os habitantes de Lisboa.



As ruas não foram feitas para a circulação dos veículos dos nossos dias

reportagem
de
**RENATO
BOAVENTURA
OLIVEIRA PINTO
SILVA PINTO**

rique, avô, portanto, do primeiro rei português.

Mas essas investidas duraram pouco, resumindo-se ao saque e à extorsão de tributos. Lissibona, tal como Chantyrein (Santarém), era mourisca quando, em 1140, o jovem monarca Afonso Henriques, com o auxílio de uma armada de setenta velas (de cruzados que haviam fundado na Gaia, em viagem para Jerusalém), fez a primeira tentativa para conquistar a altiva cidade do Tejo.

Mas 7 anos haviam ainda de

«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clara...»

ANTÓNIO DE SOUSA

ENCONTRO COM LISBOA

Agressividade atrai agressividade na razão directa das massas

(Continuação da página anterior)

sito de educar) faz o mais lógico e delicado reparo. A agressividade do prevaricador, inconsciente e suicida, é tremenda, na progressão geométrica da sua falta de razão, de lógica, de disciplina e de respeito pelos outros.

Há o orgulho da falta de civismo e um malcriado gosto pela resposta ordinária a qualquer observação do maior bom senso.

E, mesmo que não haja reparo, um simples susto sofrido pelo prevaricador (e eles sofrem tantos!) é causa de uma torrente de palavrões.

As mais das vezes, é lamentável verificá-lo, a ordinária triunfa e o cidadão respeitável, seja ele de que nível for, fica

amesquinhado. Outras vezes, responde ao mesmo nível, para utilizar o único processo de «diálogo» a que parece sensível o interlocutor, o único argumento contundente e decisivo, tanto para este como para a assistência neutra.

Para além da falta de educação e de civilidade que este procedimento revela, ele constitui o crime de ofensas à moral pública, previsto e punido pelo Código Penal. Quem diria?!

O coro de recalcitrantes tem milhentas actuações diárias, a despeito de, paradoxalmente, ser Lisboa a cidade do «parece mal», outra figura simbólica criada por mestre Carlos Botelho.

Encrências e mais encrências

É curioso recordarmos quanto pouco evoluiu a mentalidade geral do lisboeta, a despeito do indiscutível progresso cultural registado em certos sectores, do relativo desenvolvimento da cidade física e do arejamento espiritual que o decurso dos tempos inevitavelmente trouxe, em resultado do crescimento dos meios de comunicação e do aumento de contactos pessoais com gente do estrangeiro.

Durante um quarto de século, Carlos Botelho, uma página de humor desenhado, castigou os maus costumes mais característicos da capital, simbolizando-os em três figuras fundamentais: o «Escarra-e-Cospe», o «Parecemal» e a «Dona Encrência». O semanário «Sempre Fixe» acabou há mais de 15 anos e, com ele, cessaram os «Ecos da Semana» de Botelho. As caricaturas continuam vivas e constituem ainda o traço mais profundo de maus hábitos e de preocupações que impedem Lisboa de ser uma cidade de verdadeiro nível civilizado e moderno.

A agressividade e indisciplina do peão gera a do automobilista. Como sempre há (felizmente) excepções. São excepções angustiadas, gente que procura fazer bem no meio de uma esmagadora maioria que se conduz mal e tem nisso uma espécie de orgulho de todo em todo vicioso.

O automobilista buzina e acelera, quando o peão de propósito o provoca, por palavras ou por gestos ofensivos. O condutor leva, geralmente, para o volante do automóvel, os defeitos inerentes ao ambiente em que vive. Por mais isento, educado e culto que seja, não pode deixar de ser afectado, de uma maneira ou de outra.



Travessia em diagonal, numa curva, fora do gradeamento protector e nas proximidades de um automóvel que circula. Deve ser difícil cometer mais transgressões ou ser mais agressivo do que este peão. Infelizmente, a imagem documenta um hábito do peão lisboeta

E é assim que, às dificuldades naturais (oferecidas pelas ruas estreitas, pela falta de vias paralelas aos principais acessos citadinos e por todos os outros aspectos já enumerados) há a somar todas estas resultantes da psicologia reactiva que é o traço fundamental da maioria da gente da cidade.

Conduta negativista

A agressividade atrai a agressividade na razão directa da concentração das massas. Isolado, ou em pequeno numero, o lisboeta é suportável, é delicado, urbano e prestável. Em

grande numero, parece não saber viver. Toma conduta negativista, como se de há muito se tivesse desabitado de existir colectivamente. Perdeu-se o treino de convívio espiritual entre este milhão e meio de pessoas que são obrigadas a coexistir fisicamente pela realidade urbana. Esta existência colectiva e a sua realidade são ignoradas pela pluralidade dos indivíduos. Campeia um espírito isolacionista, fechado, à moda dos velhos tempos e é ele que pauta o evoluir da cidade. O progresso registado neste campo foi pequenissimo. A conduta geral não é activa, é reactiva. Não é positiva, é de

sentido negativista. Não é imediata, é mediata. Está fora das realidades e pauta-se por velhos mitos que se querem manter e constituem outros tantos motivos de um atraso perigoso, nesta fase da evolução do País.

Outros exemplos concretos irão ser sublinhados oportunamente, não só através dos depoimentos de pessoas responsáveis, mas também pela crueza de outros factos.

Lisboa é cidade sem civismo, onde se entrecrocaram as frustrações individuais, porque não existe a verdadeira vida colectiva que pode e deve haver, pois está ao alcance de todos nós.

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

CAPITAL DO MAU GOSTO

Lisboa... cidade do Tejo e que do rio se apartou. Que dele se esqueceu ou ignorou.

E porquê? Que razões podem justificar esta prática de séculos de falta de gosto e de tristeza estética também?

Das impressões (justas) dos viajantes daléu-fronteiras ressaltam, por igual, iguais interrogações:

ARMAND DAYOT (1887): «A impressão desagradável que se experimenta ao desembarcar nos cais não faz senão aumentar, à medida que se penetra na cidade alta, subindo com dificuldade a íngreme ladeira das suas ruas, mal calçadas quase sempre. Que é feito então dessa maravilhosa cidade de que admirávamos, no meio do Tejo, as brancas casas deslumbrantes e os jardins verdes e floridos? Vagueio tropeçando a cada passo em labirintos nauseabundos, entre fachadas sem elegancia e dum pardo sujo. Por detrás de altos muros, os jardins desapareceram; aqui e ali algumas praças públicas orladas de árvores poeirentas e mirradas, e ornadas de estátuas grotescas... As igrejas de Lisboa parecem-se quase todas com as tristes igrejas italianas do século XVII: o mesmo estilo rococó, a mesma falsa magnificência interior, os mesmos excessos decorativos... Quanto aos três palácios régios da Ajuda, Necessidades e Belém, são duma desesperadora banalidade arquitectónica... Lisboa mereceria ser denominada a capital do mau gosto...»

BEGNY D'HAGERNE (1890): «Vi a baía de Nápoles e pergunto a mim mesmo se a de Lisboa a não supera em graça e em beleza».

QUILLARDET (1905): «Os monumentos de Belém são, por assim dizer, os únicos de Lisboa, que os não tem... A cidade, assim desprovida do que distingue uma capital, não produz a impressão de o ser, não obstante a beleza da sua situação e a majestade do seu rio... O Tejo faz não só a riqueza, mas a beleza e a poesia de Lisboa, pelos inúmeros pontos de vista, sempre variados, que oferece das alturas, dos terraços, das plataformas, dos balcões, dos altos cimos. Ora o observamos largo, majestoso, desenrolando o seu lençol imenso, ora não vemos dele senão uma estreita faixa, uma fita resplandecendo ao sol, tingida de azul, de cor-de-rosa, de violeta, de mil cores inverosímeis. Noutras ocasiões toma um azul de prata; por vezes parece um lago todo violeta, reflectindo pontes maravilhosamente nuancados,

enquanto a outra margem, iluminada de frente, parece toda, toda branca, com as brancas vilas de Almada e Cacilhas e os barcos brancos sobre a água violeta e cor-de-rosa. Nas noites de luar, e mesmo nas noites claras sem luar, tudo, o céu, o ar e água se torna dum azul inimaginável, dum azul profundo, mágico, como um clarão de fogos de Bengala ou a cor dum país encantado».

O POETA É O REPÓRTER

LISBOA NA ALEGRIA DA AVENTURA

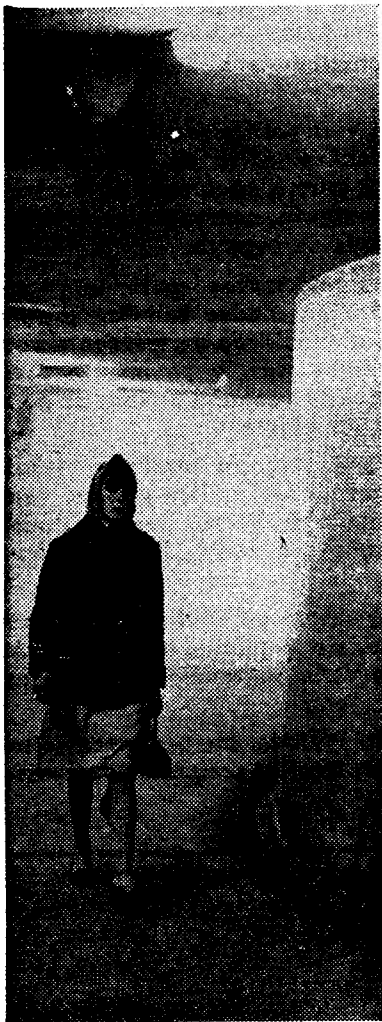
A Cidade em sete-estrela pendurada do Castelo, áureo pânpano a trepar sete colinas, ao cimo... Lisboa, ó cesto vindimo, cheio das Uvas do Mar!

— Ó Nau á vela! Ó Lisboa! Joanhinha avoa, avoa... vamos levar a El-Rei Moiro a esp'rança desenganada de quanta moira encantada lhe guardava algum tesoiro...

Assim cantavam, ao sopro da Aventura, o malho, o escopro, a forja, a agulha e dedal. Cada voz, uma trombeta; cada soldado, um poeta, cavaleiro de São Grial.

— Ó gente! ás armas, em guarda... Pouco tarda que não arda doce chama portuguesa nas lareiras de Maloma; África inteira não coma pão de altar á sua mesa.

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA
(1879-1962)



Fizeram-se passagens subterrâneas que raramente são utilizadas... (foto de cima). Há uma passagem subterrânea ao lado, mas todos preferem atravessar em local onde possam ser colhidos pelos automóveis... (foto de baixo)



DIÁRIO DE EVA

A MULHER DA PRIMAVERA-68:

SIMPLES PELA MANHÃ DECOTADA E PROVOCANTE À NOITE

Os costureiros italianos imaginaram para a Primavera 1968 uma bonita mulher, cuidada e simples de dia, decotada e provocante à noite.

Pela manhã, parte para a cidade vestida com um «tailleur» de mangas curtas e casaco apertado com um cinto de couro ou com cadeias de todas as dimensões. As

saías ficam, na sua maior parte, acima do joelho e têm fendas aos lados abrindo sobre bermudas do mesmo tecido ou de um tecido a condizer à blusa.

A mulher da Primavera 1968 veste-se tanto de vestidos esbeltos, de corpo somente apoiado e cuja amplidão «s'evase» em pregas a partir da cintura baixa. Outros vestidos apresentam uma cintura natural ou subida, quase sempre marcada por um cinto.

Tão importante como os «tailleurs» são os conjuntos de vestido e casaco. Neles a silhueta segue também a linha do corpo, os ombros são estreitos e a amplidão é escondida nas pregas cruzadas ou liberta por um jogo de fendas. O mais recente casaco assemelha-se a uma túnica sem mangas e fecha no ombro e ao longo da costura lateral. O colarinho mau ou á marinheira predominam.

É de assinalar a verdadeira túnica: acompanha as calças de casa ou de noite e lembra, pela sua forma, semiapoiada e a sua gola direita, o casaco dos rajás indus. Veste-se, também, com um vestido-casaco por cima de um abafio direito em crepe.

O espírito dos anos trinta inspirou numerosos modelos, como blusas, vestidos e casacos com decote em V, decotes profundos nas costas e cortes muito ousados nos lados dos vestidos de noite. Os

cortes em viés e a importância dos tecidos maleáveis sublinham ainda esta tendência, enquanto as charpas atadas cerca do pescoço deixam cair as longas pontas nas costas.

Esta estação é assinalada pelo regresso do «shantung» em todas as coleções. Os fios faiscantes introduzidos nos tecidos formam, igualmente novos motivos geométricos. Os dupla face como os de fibra acrílica «Orlon» e lã tornam-se macios e são, por vezes, guarnecidos com quadrados ou riscas sobrepondo os tons. Os pijões de algodão assim como os «jerseys» metalizados de «Dacron» dão relevo aos tons lisos. Os modelos maleáveis de «jersey» crepe Ban-son na fibra poliéster «Dracon» confirmam o renascimento do «flou». Para tarde e noite os costureiros jogam com as transparências da organza, do crepe «georgette» e da musselina.

O branco conseguiu a adesão geral, seguido de perto pelos tons «beige», azul-marinho, castanho-escuro e o preto. De tempos a tempos impõe-se uma nota viva — de botão dourado, vermelho-es-carlate, jade ou azul-petróleo.

Os estampados representam, por vezes, motivos geométricos traçados como toques de pincel sobre fundo claro. Predomina no calçado o clássico sapato de tacão a meia altura.



Eis aqui um traje que parece uma ampla toga dos tempos antigos. Nova concepção para robes, guarnecido com lindos bordados...

Conjunto de «crochet»

É muito elegante este conjunto de saia e casaco executado com Patons Courtelle Double Knitting verde ervilha com botões de metal dourado. A gola tem o corte clássico.



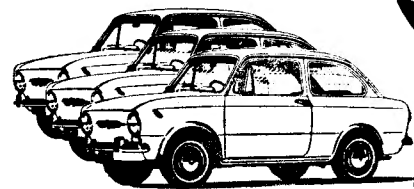
FALTA DE MULHERES

Parece que as mulheres se fariam de competir com os homens na função pública, pelo menos na Suíça, onde, no cantão de Basileia, há uma falta afluente de funcionárias nos serviços do Estado. A administração local, depois de

ter gasto apreciáveis quantias na publicação de anúncios em jornais, optou por outros meios, que consistem em dar uma recompensa por ela desejada a cada candidata que apareça.

GRANDE SORTEIO

Molaflex®



3

FIAT 850

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

LIVROS NOVOS

«TRABALHOS PORTUGUESES INÉDITOS SOBRE ECONOMIA AGRÁRIA»

2.º volume

O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian publicou agora o 2.º volume do inventário de «Trabalhos Portugueses Inéditos sobre Economia Agrária». O 1.º volume havia sido publicado em 1959.

Este segundo inventário refere-se ao período de 1 de Julho de 1958 a 31 de Dezembro de 1966.

«COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ACTIVIDADES GIMNO-DESPORTIVAS DOS TRABALHADORES»

Efectuou-se no Porto, de 11 a 16 de Outubro de 1966, o «Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-desportivas dos Trabalhadores».

As comunicações, discursos e conclusões desse colóquio promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho foram agora publicados em elegante volume, abundantemente ilustrado e que fica realmente como documento do maior interesse sobre o assunto social de que versa.

«D. DINIS E SANTA ISABEL»

de Mário Domingues

Mário Domingues tem sido um dos grandes evocadores do passado português, lembrando as grandes figuras da nossa história e traçan-

do-lhes o perfil com a arte do narrador consagrada nalgumas dezenas de volumes. Inês de Castro, o Condestável, o Infante D. Henrique, D. João II, o Marquês de Pombal, Bocage e tantos mais têm encontrado em Mário Domingues o biógrafo documentado e o intérprete fiel capaz de dizer aos portugueses de hoje o que foram os grandes lusíadas de outrora.

Em «D. Dinis e Santa Isabel», Mário Domingues dá-nos a época do Rei Trovador e sua esposa que foi santa e apaziguadora de ânimos, fundadora de conventos e mãe como poucas se encontraram no decorrer dos nove séculos de vida portuguesa. Nela se renovou a lenda de sua tia Santa Isabel da Hungria, de transformar as esmolas em rosas, disfarçando em beleza a caridade.

O volume de Mário Domingues, apresentado com as características habituais das Edições Romano Torres contribui para o conhecimento de época, das mais belas da nossa história.

«O GENERAL DO UNIVERSO»

por Gordon R. Dickson

Na série Antecipação da Editorial Panorama saiu agora «O General do Universo». A série consagra aquelas visões do Universo de amanhã, muito à maneira de Júlio Verne e de que os leitores gostam porque todos eles se empenham em perscrutar o futuro.

Ambiente de vibração e mistério o deste livro que Eduardo Saló traduziu.

«OS PISTOLEIROS DA FRONTEIRA»

por Ray Hogan

Ray Hogan consagrou-se como escritor de séries «Western», daqueles livros que o cinema tem aproveitado e que entusiasma os amantes de emoções fortes.

«Pistoleiros da Fronteira» tem todas as características dos romances de aventuras em que os tiros e as correrias são a norma e a vida corrente, em que as personagens mudam de nome de continuo para disfarçarem suas façanhas e intenções. A tradução é de J. M. Ferreirinha.

«NÉVOA DA TARDE»

Sonetos

por José Trepo

O autor conta já uma série de volumes publicados e outros tem em preparação. Sonetos, romance, conferências de análise literária o têm ocupado até agora. Dominam principalmente, na sua obra, os sonetos, e nos sonetos continua nesta «Névoa da Tarde» de apresentação cuidada.

Diz ele nas palavras de introdução aos versos: «Ética, política, crença, racionalismo, parecem andar em bolandas nas páginas do meu trabalho. E porque? Muito pelo que disse já; bastante ainda porque interpretei situações diferentes, opostas mesmo, num ou noutro caso mais raro. Parece embora estranho, o escritor coloca-se dentro da alma alheia e sente-a, tornando-se por vezes um transmissor do que lhe segredou esse fortuito medianeiro.»

PORTUGAL NA LINGUAGEM DOS NÚMEROS - 4

• MAIS DE NOVECENTOS MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

• SETENTA E SETE NAVIOS DE LONGO CURSO

Prosseguindo a publicação de uma resenha dos números constantes do «Anuário Estatístico», respeitante à Metrópole e ao ano de 1965, recentemente editado pelo Instituto Nacional de Estatística, ocupamo-nos hoje dos capítulos «Comércio» e «Comunicações».

• O comércio externo especial

O total do comércio externo especial, em 1965, foi de 6015 milhares de toneladas no valor de 26 553 milhares de contos, na importação, e 3412 milhares de toneladas por 16 573 milhares de contos, na exportação. Na parte que respeita às províncias ultramarinas os números correspondentes foram, de 846 mil t. e 3651 milhares de contos e 389 mil t. e 4140 milhares de contos, respectivamente, para a importação e para a exportação. Quanto a esta há que salientar a exportação de vinhos (2455 milhares de hectolitros, sendo 312 m. hect. no valor de 488 m. contos de Porto); conservas de peixe (82 mil toneladas por 1433 milhares de contos); sendo de sardinha 61 170 t. por 1012 milhares de contos; cortiça (em bruto 139 m. t. por 705 mil contos; em obra 43 m. t. por 931 mil contos) etc.

• Mais de 460 mil veículos motorizados

Em 1965 foram concedidas licenças para o trânsito de 498 895 bicicletas e de 120 453 veículos de tracção animal.

O número de veículos motorizados matriculados no Continente e Ilhas Adjacentes, excluindo os militares, era em 31 de Dezembro 463 954, dos quais 42 383 motocicletas, 390 588 automóveis ligeiros e pesados e 18 444 tractores. Foram concedidas 38 629 cartas de condução. Das 37 700 cartas concedidas por exame foram 31 765 a indivíduos do sexo masculino e 5935 do sexo feminino.

Nos acidentes de viação ocorridos no Continente e Ilhas Adjacentes registaram-se 928 mortos, 6636 gravemente feridos e 13 716 com ferimentos ligeiros.

Dos 35 192 veículos que intervieram em acidentes de trânsito, 19 052 foram automóveis ligeiros de passageiros.

Camionagem: os passageiros transportados foram os seguintes: 104 430 000 em carreiras regulares interurbanas, 250 520 nas principais carreiras regulares urbanas, 316 372 000 em carros eléctricos, 22 336 000 no Metropolitano e 126 513 000 em caminho-de-ferro.

O número de navios registados em 31 de Dezembro de 1965 era de 275 com 649 898 toneladas, de arqueação bruta, sendo 77 de longo curso com 508 836 t. AB.

• O movimento dos portos e aeroportos

Entraram nos portos do Continente e Ilhas Adjacentes 16 124 embarcações, com 45 159 101 t. AB, sendo portugueses 8740 com 15 141 502 t. AB. Embarcaram 189 099 passageiros e desembarcaram 170 450, passando em trânsito 497 909.

Entraram nos aeroportos da Metrópole 7585 aviões portugueses tendo embarcado 277 939 passageiros e desembarcado 276 426 e 7372 aeronaves estrangeiras, com 258 784 e 247 315 passageiros embarcados e desembarcados.



Vauxhall Viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS

- Standard
- De Luxe
- SL 90



JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

Os sócios, os colaboradores e o pessoal da REVISTA TURISMO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador e grande amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará pelas 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Neves Pires
SILVES, 15 — Faleceu, nesta cidade, o abastado proprietário e exportador sr. António Neves Pires, natural de S. Brás de Alportel e aqui residente há muitos anos.

FUNERAIS

Fernando Alberto Moura Neves
ABRANTES, 15. — Faleceu, em Lisboa, no Hospital de Santa Marta, sendo trasladado da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério desta cidade, o sr. Fernando Alberto Moura Neves, casado, proprietário, de 59 anos, filho do sr. dr. Guilherme Henriques de Moura Neves e da sr.ª D. Sofia de Moura Neves, já falecidos.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Filipa Atafide Cordeiro Moura Neves e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Cordeiro Moura Neves e do sr. Vasco Manuel Cordeiro Moura Neves.

António Máximo dos Santos
OLHÃO, 14. — Efectuou-se, nesta vila, o funeral do comerciante António Máximo dos Santos, de 61 anos, natural e residente nesta vila. O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Almerinda de Jesus Santos, era pai dos srs. António Morgado Máximo dos Santos (2.º sargento), Evangelista dos Santos (residente na Beira) e das sr.ªs D. Madalena do Rosário Santos e D. Fernanda de Jesus Santos.

D. Maria Augusta Guimarães
Forbes de Gusmão Calheiros

PORTO, 15 — Faleceu na sua residência, na Rua Costa Cabral, 1035, a sr.ª D. Maria Augusta Guimarães Forbes de Gusmão Calheiros, de 91 anos, viúva do dr. Joaquim de Melo Pinto de Gusmão Calheiros.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se esta tarde, para o cemitério da Lapa.



JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

GRATELO — SOCIEDADE GRÁFICA DO RESTELO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu Consultor e estimado Amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará, no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.



Joaquim Gonçalves de Matos

FALECEU

O Pessoal da Graham, Indústria de Papel da Abelhira, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director-Geral e grande amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos, e que o seu funeral se realizará no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.



Joaquim Gonçalves de Matos

FALECEU

O Pessoal da GRATELO — Sociedade Gráfica do Restelo, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos cujo funeral se realizará, no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica, sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.



JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS

FALECEU

Os Corpos Gerentes da GRAHAM, Indústria de Papel da Abelhira, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu Director-Geral e muito estimado amigo, Exmo. Senhor Joaquim Gonçalves de Matos, e que o seu funeral se realizará no dia 16 do corrente às 11 horas da Igreja das Mercês para o Cemitério de Benfica sendo rezada missa de corpo presente às 10,30.

Código da F. A. O. para o tratamento do peixe

ROMA 15 — (R) — O peixe é um dos alimentos mais nutritivos mas também dos mais perigosos para a Humanidade e a forma de o tratar deve ser cuidadosamente vigiada — afirma um relatório das Nações Unidas.

A Organização para a Alimentação e a Agricultura da O. N. U.

O lançamento à água do navio «Funchalense»

AVEIRO, 15 — Com a presença do ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, lança-se hoje à água o navio «Funchalense», mandado construir pela Empresa de Navegação Madeirense, Lda. O «Funchalense» destina-se a passageiros e ao transporte de banana. Depois de benzido proceder-se-á a tradicional cerimónia do «bota-abaixo», com as manifestações de júbilo que sempre a caracterizam.

PROFESSORES E ESTUDANTES-ARDINAS AMERICANOS NOS PAÇOS DO CONCELHO

Esteve esta manhã, nos Paços do Concelho, um grupo de cem professores primários, liceais e universitários de Baltimore, Estados Unidos, que foram apresentar cumprimentos de despedida à presidência da Câmara.

Foram recebidos pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, que, em nome do presidente do Município, agradeceu a visita e felicitou o chefe do grupo, a representante da agência de viagens americana e todos os membros pela feliz iniciativa. A cada um dos membros da excursão, o Município fez oferta de um roteiro de Lisboa e postais do País.

Os visitantes que permaneceram quatro dias em Portugal, regressaram hoje à tarde, de avião, a Baltimore.

Esta tarde, estiveram também apresentando cumprimentos de despedida, ao presidente da Câmara cerca de cento e trinta «estudantes-ardinas» norte-americanos. São estudantes que durante as férias, dedicam o tempo livre à venda de jornais nas suas comunidades. Permaneceram seis dias no nosso País.

É a quarta viagem que fazem a Portugal. Tanto esta iniciativa, como a dos cem professores de Baltimore, têm o patrocínio da Parade Publications, cadeia de jornais que engloba mais de 80 publicações, e do Comissariado do Turismo, Casa de Portugal e da Hayward Associates, de Nova York.

MÚSICA EM ABRANTES

ABRANTES, 14 — Effectuou-se, nesta cidade, no Teatro de S. Pedro um espectáculo musical pelos pequenos artistas do Centro de Cultura Infantil, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, da direcção artística da professora sr. D. Adriana Velho e Costa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da F. N. A. T.

DOIS TOTOBOLITAS DO ULTRAMAR — ÚNICOS ACERTANTES NA ÚLTIMA SEMANA

Apenas dois boletins com treze resultados certos se apuraram no último escrutínio de Apostas Mutuas Desportivas. Um pertence ao concorrente sr. Idalino Andrade, do Lobito, que jogou com uma múltipla de 32 apostas; e outro pertence ao sr. Lino Vidal, de Macuti, Beira. Cada um deles recebe

(F. A. O.), preparou um código para tratamento do peixe, com o objectivo de o manter saboroso e fresco, desde o momento em que é apanhado até à sua chegada à cozinha.

Segundo esse código, apresentado aos Governos membros da F. A. O., o peixe deve ser congelado imediatamente, após a pesca, e mantido congelado desde o barco de pesca até ao retalhista.

Espera-se que o consumo de peixe aumente enormemente com o crescimento da população mundial. O código destina-se a satisfazer essa procura, com métodos que garantam o seu tratamento higiénicamente, sem perda de frescura ou risco de infecção.

O documento enumera 111 recomendações higiénicas para tratamento adequado do peixe, incluindo as seguintes:

— Os barcos de pesca, depósitos de armazenamento, bombas e outro equipamento usado na distribuição devem ser conservados absolutamente limpos.

— O peixe incapaz para consumo deve ser mantido separado do pescado comestível.

— Apenas deve ser empregada água potável para lavar peixe.

— O peixe deve ser lançado no mercado em condições que assegurem a sua completa frescura.

Nos Estados Unidos, existe uma forte preocupação devido às grandes quantidades de peixe de má qualidade que se julga ser comprado todos os anos pelo público, por motivo de uma inspecção inadequada.

Em 1963, morreram nove pessoas naquele país, por terem comido atum infectado e, em 1966, adoeceram 400 pessoas, devido a terem consumido peixe fumado contaminado.

O problema, vital para os países consumidores de peixe com climas quentes, será discutido na próxima conferência acerca da inspecção do peixe e da fiscalização da sua qualidade, a realizar em Halifax, no Canadá.

A F. A. O. prepara também minutas de códigos para mariscos, peixe em conserva e produtos de peixe vendidos a retalho.

Duas mulheres colhidas por um automóvel: a mãe morreu, a filha agoniza

Na estrada nacional Porto-Lisboa, próximo do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Dias dos Santos Guedes, domiciliado na Avenida Marechal Carmona, 2438, em Vila Nova de Gaia, colheu as sr.ªs Joaquina de Jesus, de 60 anos, casada, e sua filha Maria José, de 33 anos, solteira, residentes ambas no lugar de Tujido, daquele concelho. O acidente deu-se devido à imprevidência das duas mulheres, as quais atravessaram a estrada pela retaguarda de uma camioneta que, no momento do acidente, se cruzava com o automóvel.

Gravemente feridas, a primeira foi levada para o Hospital da Misericórdia desta vila, onde faleceu cerca das 14 e 30, e a segunda transportada para o Hospital de Santo António, no Porto, em estado agónico, motivo porque recebeu já os sacramentos.

A P. V. T. do posto local tomou conta da ocorrência.



Os dois jovens premiados com o Presidente da República

Os dois jovens galardoados com o «Prémio Álvares Cabral» foram recebidos esta tarde pelo Presidente da República

Um rapaz de 11 anos e uma rapariga de 10, que vão partir depois de amanhã para o Brasil, por terem sido galardoados com o prémio Pedro Álvares Cabral, foram recebidos esta tarde pelo Chefe do Estado no palácio de Belém.

São eles Carlos Alberto da Silva Rocha e Olinda Maria Ferreira, dois jovens de Belmonte. Os dois jovens viram-se de súbito numa sala Luís XV perante o Presidente da República que lhes concedeu larga audiência, bem como ao eng.º Vaz Pinto, director da TAP, e ao comandante Soares de Melo, daquela companhia.

Amanhã, as crianças são recebidas pelo subsecretário de Estado

Como a mulher inteligente trata dos PÉS



Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel (sais sãbiamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchaço e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais facilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer. A venda nas farmácias, droguarias, perfumarias e em todas as boas casas.

O REGRESSO DOS VENCEDORES DE MONTREUX

(Continuação da 1.ª página)

locutor — foi simplesmente magnífico, situando-se o seu movimento numa linha acentuada a partir do primeiro jogo e até à derradeira partida contra a Espanha. Pois, o até dizer-lhe que neste último despiques até parecia que estávamos a jogar em Lisboa, tantos eram os incitamentos do público suíço aos nossos jogadores. Note que para essa conquista do público, deve ter contribuído a atitude de Fernando Adrião, ao atirar propositadamente para o lado, no encontro que jogámos contra os holandeses, um penalti bárbaramente assinalado pelo árbitro. Foi um penalti diplomático, como me diria mais tarde um dirigente suíço. De resto é de louvar o comportamento dos rapazes quer no aspecto desportivo quer no campo social. Não vivemos o melhor problema.

O magnífico hóquista Fernando Adrião, continuamente sollicitado, disse-nos também:

— Este torneio serviu para aquilatar-nos da forma actual da nossa equipa, que ainda não é aquela que se pretende para o «Mundial». Porém, pelo que se fez em Montreux ficámos com a certeza de que temos possibilidades de conquistar o título máximo, até por aquilo que nos foi dado observar nas outras equipas.

— É verdade que o torneio este ano atingiu excelente nível? — inquirimos.

Possou dizer-lhe que o torneio deste ano foi excepcional.

Magnífico ano foi excepcional. — O retorno a um padrão de velocidade terá contribuído para a valorização da nossa equipa?

— Não houve qualquer retorno a um padrão de velocidade. O que houve, isso sim, e há, — afirmou — é a adopção de uma dinâmica que visa a um melhor aproveitamento ofensivo dos homens da rectaguarda, mais exactamente da minha acção e da do João Rendeiro. A bola é que gira entre nós com maior rapidez e por isso é mais eficaz e veloz o desenvolvimento dos lances.

Leilão de remessas não levantadas na estação do Rossio

Esta manhã, na estação do Rossio, começou mais uma venda, em hasta pública, de todas as remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e não reclamados.

Presidiu ao leilão o chefe de escriptorio, sr. José da Costa Patriarca, e foi leiloeiro o sr. António Soares.

Numerosas pessoas foram adquirindo bicicletas, relógios, tecidos, calçado, louças, gabardinas, aparelhos de telefonia chapéus de chuva, etc.

Também foram leiloadas batatas, vinhos, e presuntos ainda sem bolor...

O leilão prossegue até sexta-feira.

PRESOS OS COMPONENTES (E OS RECEPTADORES) DE MAIS UMA QUADRILHA DE «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

A Polícia Judiciária deteve mais uma quadrilha de «ratos» de automóveis, esta composta por Vitor Manuel Barbosa Madeira, de 20 anos, já com cadastro, Flávio Dias Fernandes, de 35, António Garcia Leocádio, de 17, José Carvalho Pina e Moura, de 22, Fernando Nelson da Rocha de 20 e Fernando Henriques Marques. Foram detidos também os receptadores José Lino de Andrade e Silva, de 39 anos, Benedito Marcelino dos Santos, de 28, e José Carlos Lopes Alexandre, de 25, tendo ainda sido identificados mais dois indivíduos. Ao Vitor Barbosa foi apreendida uma pasta onde trazia aquilo a que chamava a sua «ferramenta de trabalho». Foram apreendidas várias máquinas fotográficas, de

barbear e de filmar, gravadores de som, malas de viagem, gabardinas e outros artigos.

A Polícia Judiciária tem praticamente identificados os proprietários dos objectos apreendidos. Convida no entanto o dono de um gravador de som, furtado de uma residência da Costa da Caparica, e o dono de um carro, provavelmente praticista, donde foram furtadas cinquenta e três máquinas de barbear e de outro estacionado no Largo de Ana Rosa, donde os gatinhos furtaram, além de uma mala de viagem e outros artigos, uma máquina de barbear, a dirigirem-se à 5.ª Secção, ao agente Sousa Martins, para prestarem os necessários esclarecimentos.

PALESTRAS

NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO

«LER PARA CRESCER»

No âmbito da exposição de livros infantis e juvenis, organizada pela Mocidade Portuguesa Feminina sob o título «Ler para Crescer» e patente no S. N. I. até sábado, vão realizar-se duas palestras integradas nas comemorações do «Dia Internacional do Livro Infantil».

A primeira dessas palestras, às 18 horas de quinta-feira, está a cargo da sr.ª dr.ª D. Esther de Lemos Trigueiros que versará o tema «Nós e os Livros». A conferência decorre no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. A segunda, no S. N. I., às 18 horas de sábado, é da responsabilidade da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel de Mendonça Soares e tem por título «Os Nossos Amigos Livros».



Os agentes revendedores da Philco antes da sua partida para os Estados Unidos

VÃO VISITAR AS INSTALAÇÕES DA PHILCO VINTE E CINCO AGENTES REVENDEDORES DA FIRMA ARNALDO TRINDADE & CA., LDA.

Seguiu ontem de avião para os Estados Unidos da América, no voo da TWA, um grupo de 25 agentes revendedores em todo o País, da firma Arnaldo Trindade & C.ª Lda. representante dos artigos Philco em Portugal. Trata-se de uma viagem de estudo, a fim de aqueles vinte e cinco agentes tomarem conhecimento da capacidade de laboração das unidades fabris da Philco.

Pouco antes de embarcar, o sr. Manuel Coelho Albuquerque, sócio-gerente da firma Arnaldo Trindade & C.ª Lda., prestou declarações aos representantes dos órgãos da Informação.

«O convite para esta viagem — disse-nos — foi feito pela direcção da Philco, a firma que eu represento, com o fim de proporcionar determinado número de conhecimentos sobre a nova aparelhagem e a sua utilidade.

— O grupo que me acompanha é constituído por agentes que pela primeira vez visitam os Estados Unidos, não conhecendo o grau de desenvolvimento dos artigos com que têm de trabalhar. Como vê, a viagem é de grande conveniência para esses agentes e para o encargo que lhes está confiado.

«Quanto a mim — sublinhou — a viagem não virá trazer grande novidade, pois já visitei vinte e dois Estados na América do Norte, o que permitiu conhecer muito da sua vida industrial. Portanto, perante os meus companheiros de viagem, serei como que um guia para lhes indicar o que eles precisam de saber.

Por último, o sr. Manuel Coelho de Albuquerque referiu-se à visita que o grupo vai efectuar, depois de amanhã, à Fábrica Philco, em Filadélfia, onde são fabricados os materiais destinados aos satélites espaciais «Telstar», visita que se reveste do maior interesse.

O sr. José Pereira, sócio-gerente

da Electro Iris, do Porto, declarou-nos ser com a maior satisfação que vai aos Estados Unidos, pois já esteve na Grã-Bretanha, em contacto com unidades fabris, electrodomésticos e, agora, irá completar os seus conhecimentos naquele grande hemisfério.

Por sua vez, o sr. António Martins, sócio-gerente da firma Marguil, Lda., de Coimbra, manifestou-nos igualmente a sua alegria por ir aos Estados Unidos, onde há muito que aprender.

Na despedida, o sr. Manuel Coelho de Albuquerque informou ainda que a próxima visita dos agentes da firma que representa se realizará no fim do ano a Inglaterra, com o objectivo de assistirem, na Philco Bendix, ao fabrico das máquinas de lavar.

O regresso a Lisboa dos referidos agentes revendedores está previsto para as 7 e 20 do próximo domingo.

JUNTA DISTRITAL DE LEIRIA

LEIRIA, 15. — A Junta Distrital de Leiria publicou o relatório da gerência do ano findo, que relata a actividade desenvolvida por aquele organismo em prol do bem comum.

Através da sua leitura verificamos que a gerência fechou com um saldo de 275 751\$40, o qual, acrescido aos saldos dos anos anteriores, perfaz a verba de 973 417\$40. De notar que o saldo alcançado foi devido à não utilização de verbas consignadas a remunerações do funcionalismo, por terem vagado alguns cargos.

Assim, a receita foi de 1 683 390\$10 e a despesa de 1 407 638\$70. A Junta tem a seu cargo, na cidade, o Internato Distrital, que em Dezembro do ano findo registava a frequência de 55 assistidos, alguns dos quais frequentam a escola técnica, o liceu e instrução primária. A sua acção estende-se ainda a outros concelhos do distrito.

O REGRESSO DAS FÉRIAS DA PÁSCOA

MAIS DE 30 000 CAMIONETAS PASSARAM NAS PORTAGAS DA PONTE E DA AUTO-ESTRADA DO

Terminadas as curtas férias da Páscoa, grande parte dos lisboetas que as aproveitaram para deixar, por três dias, a capital, voltou ontem, para a vida de todos os dias, que agora só será interrompida no Verão. Apesar, porém, do intenso trânsito de veículos que começou a registar-se por volta das 18 horas, nas vias que dão acesso a Lisboa, e que atingiu o apogeu cerca das 22 e 30, há ainda muita gente que só regressará hoje.

Na ponte sobre o Tejo passaram 16 632 veículos. No domingo de Páscoa de 1967, o movimento registado foi de 17 303. (Na quinta e na sexta-feira passadas, o movimento foi, respectivamente, de 12 529 e 12 465, com preponderância para o número de carros que saíram da capital; já no sábado, dos 10 328 carros que circularam na ponte, o número dos que saíram foi sensivelmente igual ao dos que entraram). A maioria dos veículos era de automóveis par-

ca de Xira, é de estrangeiros: na sua maioria franceses e espanhóis. O número dos que saem para férias não é ainda, nem de longe, comparável ao das grandes cidades europeias, que praticamente se despovoam em períodos como este. No entanto, muitos lisboetas passaram estes dias no Norte: grande número deles na serra da Estrela. Um exemplo: o sr. Carlos Mendonça Freire, secretário-geral da Federação de Campismo, que levou a esposa, integrado num grupo de quarenta campistas. O problema do alojamento foi resolvido da melhor (e mais enregelante) maneira: — Estivemos acampados na nave de Santo António. Sou um entusiasta do campismo e não era a neve que ia evitar que praticássemos esse desporto. Éramos três casais. Passámos dois dias e uma noite sob um violento temporal. A neve era abundante. Estávamos isolados, com material ligeiro, vivendo uma excepcional aventura campista.

Outro exemplo, o sr. Carlos Mendonça Freire, secretário-geral da Federação de Campismo, que levou a esposa, integrado num grupo de quarenta campistas. O problema do alojamento foi resolvido da melhor (e mais enregelante) maneira: — Estivemos acampados na nave de Santo António. Sou um entusiasta do campismo e não era a neve que ia evitar que praticássemos esse desporto. Éramos três casais. Passámos dois dias e uma noite sob um violento temporal. A neve era abundante. Estávamos isolados, com material ligeiro, vivendo uma excepcional aventura campista.

Com

Em São Paulo, o sr. Carlos Mendonça Freire, secretário-geral da Federação de Campismo, que levou a esposa, integrado num grupo de quarenta campistas. O problema do alojamento foi resolvido da melhor (e mais enregelante) maneira: — Estivemos acampados na nave de Santo António. Sou um entusiasta do campismo e não era a neve que ia evitar que praticássemos esse desporto. Éramos três casais. Passámos dois dias e uma noite sob um violento temporal. A neve era abundante. Estávamos isolados, com material ligeiro, vivendo uma excepcional aventura campista.



Comboios apinhados deram um ar de multidão á gare de Santa Apolónia Para hoje está prevista (ainda!) a chegada de nove composições especiais



Na ponte sobre o Tejo passaram ontem mais de 16 mil veículos, mas muita gente continua a regressar das suas férias ao Sul

ONDE ESTÁ O MOTOCICLISTA QUE ATROPELOU UM MENINO?

ÉVORA, 15. — Desconhece-se a identidade de um motociclista que colheu na estrada nacional n.º 115, em Alcáçovas, o pequeno Joaquim Alberto Serra Porfírio, de 6 anos, ali residente, filho de Alberto Bandeira Porfírio, já falecido, e de Joaquina Augusta Serra.

O menino, com suspeita de fractura de crânio, esteve durante algumas horas sob observação no hospital desta cidade, sendo mais tarde transportado para Lisboa.

A G. N. R. investiga o caso.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CONSTELLATION
OMEGA



representado na

AGENCIA OFICIAL

TORRES

joalheiros



Rua Áurea, 253
LISBOA

ticulares, mas houve também muitas camionetas de aluguer.

Férias na neve: a serra da Estrela teve muitos visitantes

— O movimento de hoje foi pouco maior que o verificado habitualmente aos domingos — declarou-nos Artur Silva Jesus, fiscal de portagem da Junta Autónoma de Estradas, na auto-estrada do Norte. — Há muita gente que não regressa antes de segunda-feira.

(Pela auto-estrada do Norte entraram ontem 9430 veículos e saíram 5990; a média de entradas, ao domingo, é de cinco, seis mil carros).

Por outro lado, uma percentagem considerável dos automobilistas que entraram na capital, por Vila Fran-

Ourivesaria da
GU

UM NOME NA OURIVESARIA



RUA D
(Edifício do

DA PÁSCOA

OS CARROS PORTAGENS PARA DO NORTE

Outro admirador da serra da Estrela, o sr. Manuel dos Santos Fonseca, comerciante, partiu na quinta-feira, com os seus familiares, para as Penhas da Saúde. Instalou-se no Abrigo do Clube Nacional de Montanhismo.

— Foi ótimo. Uma férias saudáveis.

Comboios com lotação esgotada

Em Santa Apolónia, os comboios especiais (de Alfaiões, Beira Baixa e Pampilhosa) despejaram centenas e centenas de pessoas que ou não dispõem de automóvel ou preferiram o transporte ferroviário para a viagem. A última composição especial a chegar a Lisboa foi a do desdobramento do rápido do Porto, que entrou na estação às 23 e 40. Hoje, porém, a C.P. organiza mais nove comboios especiais, a fim de assegurar o transporte dos que não puderam ou não quiseram regressar ontem.

Do Sul vieram, também, muitas pessoas que ali foram passar a Páscoa. O barco que faz ligação com o comboio Beja-Évora chegou com a lotação esgotada: 800 passageiros. A composição que faz a carreira normal do Algarve, que devia chegar às 23 e 25, só chegou perto das 2 horas, também com grande lotação. No primeiro comboio, que habitualmente é constituído de quatro carruagens de segunda e uma de primeira, foram integradas ontem sete carruagens de segunda.

Se a maior parte das pessoas foi aquela que deixou Lisboa para se ir refugiar na província (a grande maioria não passa destas terras dos arredores), declarou-nos um funcionário da J.A.E., há também quem tivesse deixado a província para vir passar a Páscoa em Lisboa. Para os que possuem carro ou largas disponibilidades financeiras, a deslocação não oferece problemas. Para outros, contudo, já não é assim.

De facto, um movimento desusado de candidatos a passageiros para o Norte notava-se também, alta madrugada, no Campo das Cebolas, onde se amontoam sempre muitas pessoas na esperança de encontrar transporte mais barato nalguma das excursões que se organizam à pressa e ali têm o seu ponto de partida.

O sr. Francisco da Silva, carpinteiro, e a sua mulher Olíndina, por exemplo: saíram na sexta-feira do Porto, onde residem, para festejar a Páscoa em Lisboa, com a família. (Entre outras coisas que fizeram, confundiram-nos, passaram na Ajuda).

— Perdemos o comboio, agora não temos camioneta. Para cá, viemos numa excursão. Pagámos 60\$00. Se não aparece transporte, temos de passar a noite ao relento.

(Perto dos autocarros estacionados amontoam-se as «bagagens» dos candidatos a passageiros. Uma mãe abafa os seus dois filhos em mantas e cobertores, por causa do frio, enquanto uma velhota — certamente a avó — sorri e olha embevecida. Na estrada rolam os carros dos que regressam. Os faróis brilham à distância. O domingo de Páscoa terminara e a segunda-feira surpreende cada um de modo diferente).

Guia

NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Pergunta-nos um dos campistas: «O senhor já passou alguma Páscoa acampado na neve?..»

UM ADEUS AO EDGAR

Chego ao jornal, digo «bom dia», e ninguém me responde — ninguém me tinha ouvido. Na redacção há um silêncio invulgar, pesado, denso. Um empregado chega-se à minha beira e pergunta-me:

— Sabe que morreu o sr. Edgar de Carvalho?

— O nosso Edgar?

— Sim.

— Não pode ser.

Não podia ser verdade. Pois ainda na véspera... Eu não queria admitir que isso pudesse ser verdade. Mas era. E a sua ausência encheu já esta redacção onde todos dias ele entrava piscando os olhos pequenos, dizendo uma graça aqui, fazendo uma observação acolá, sempre com uma palavra amiga ou de camaradagem, ditada pela sua quente e calorosa humanidade, pela sua contagiante simpatia. A sua ausência enche já esta redacção onde alguns de nós escondemos os olhos com as mãos, ou disfarçamos de qualquer outro modo, para que os outros não se apercebam das lágrimas só a muito custo reprimidas ou que não se conseguem mesmo reprimir. Esta redacção em que, pela primeira vez, ouço o ruído monocórdico do *neon*, sobre um silêncio cortado, aqui e ali, pelo matraquear das máquinas de escrever.

O Edgar era um de nós. E um dos melhores de nós. O que todos perdemos foi um amigo sincero e um camarada exemplar. O que os leitores perderam — mesmo os que o não saibam — foi um jornalista íntegro e um repórter verdadeiro. Nesta casa onde se está a construir uma equipa jovem, coesa, unida, em que a amizade e a camaradagem estimulam o indispensável trabalho em comum, até sob o aspecto profissional é este um golpe profundo — pois, nesta equipa, o que atinge um, não pode deixar de atingir todos os outros.

O Edgar era um de nós. Um dos melhores de nós. Jornalista dos pés à cabeça, tinha, como todos os autênticos jornalistas, um amor sadio às gentes, às coisas, à vida. Sentia-se-lhe a alegria de viver, de participar neste bem supremo, nesta maravilha maior de todas que é a vida — esta vida que só aqui vivemos, e à qual os homens como ele e como eu, os que não acreditam noutra, nos

havemos de agarrar com redobrado entusiasmo, ou desespero.

Esquecido (esquecido?) de falta de saúde que por vezes o incomodava e lhe causava dissabores vários — mas que de forma nenhuma faziam prever um fim assim próximo e trágico —, o Edgar entregava-se, com ardor, a esta faina de reconstruir o mundo diariamente, em algumas dezenas de páginas de jornal. No serviço de exterior, à banca, ou, ultimamente, como subchefe de redacção o encarregado da «edição da noite», era sempre o mesmo homem, o mesmo profissional, o mesmo camarada, o mesmo amigo.

E com que emoção lemos agora a última página que escreveu e assinou, publicada no suplemento especial do «Diário de Lisboa», de 6 do corrente, comemorativo do seu 47.º aniversário! Com que emoção lemos essa «reportagem da reportagem», em que nos conta as peripécias e os sacrifícios de um serviço, até o risco em que é preciso pôr a vida para dar ao público um relato simples, mas verdadeiro, e por vezes apaixonante, de um acontecimento semelhante a outros. E no qual termina escrevendo:

«Mas é desta e de outras reportagens que um jornalista gosta e dá vida a um jornal. Não pode haver jornal sem elas, nem jornalista que as possa esquecer, esquecendo-se de si e pensando apenas em filtrar os acontecimentos pela sua sensibilidade, fornecendo todos os pormenores que a observação do repórter não deixa escapar, com o radar invisível. E, ao lê-las, alguém que não o jornalista pensará no trabalho que dão?»

É desta e de outras reportagens que um jornalista gosta e dá vida ao jornal — dá vida ao jornal à custa da vida do próprio jornalista, que por vezes a sacrifica num momento, e outras a vai consumindo ao longo de anos e anos desse trabalho apaixonado e apaixonante. O Edgar sabia-o, mas fingia ignorá-lo, ou esquecê-lo. Há pouco mais de uma semana, quando ele voltou após ter estado doente e retido no leito umas duas semanas, dissera-lhe: «Você tem de se poupar...». Ao que logo res-

pondera, com aquele seu sorriso de homem bom que era: «Não há perigo. Isto vai bem».

E assim desaparece do nosso convívio — ainda o não quero acreditar, vindo ali a cadeira, em que se recostava quando dizia uma *laracha*, vindo aqui na minha secretária um papel escrito por si, em que me pedia não sei o quê —, um dos melhores. E dos mais jovens. O Edgar tinha 43 anos, mas conservava o espírito, a disposição e os propósitos (ia escrever: os sonhos) dos mais novos. Há 2 anos, alguns dos redactores mais jovens e amigos, com maiores afinidades entre si, do «Diário de Lisboa», começaram a reunir-se mais ou menos periodicamente num jantar: o João Gomes, o Assis Pacheco, o Joaquim Letria, o Pedro Rafael, o Nuno Vieira, o Pedro Alvim, eu — e o Edgar. Todos os outros tinham, no máximo, trinta anos. O Edgar era mais velho pelo menos uma dezena de anos: mas ninguém, em nada, dava por isso. Ele estava entre nós *naturalmente*. E isto quer significar muito.

Agora ele não vai estar mais entre nós. E como isso dói! Poderíamos dizer que a sua memória permanecerá nesta casa e em cada um de nós. Mas como isto é pouco — ou, pelo menos, nada acrescenta à sua ausência, que já enche esta redacção, onde alguns de nós escondemos os olhos com as mãos, ou disfarçamos de qualquer outro modo, para que os outros não se apercebam das lágrimas só a muito custo reprimidas, ou que não se conseguem mesmo reprimir.

Foi num dia de Páscoa. Lembro-me que, há um ano, recordámos os dois a Páscoa da infância de cada um, lá no Norte onde o compasso é uma festa, lá no tempo em que essa festa era também para nós. É dia de Páscoa, e chega-me aos ouvidos vindas de um rádio qualquer, as palavras exultantes: Aleluia Aleluia! Mas, os nossos mortos, quem os vai ressuscitar? Bem, adeus Edgar — tu sabes como é. Temos que fazer o jornal como todos os dias, ainda que custe. Adeus — um adeus que é meu, mas é também de todos nós, e é também de até sempre.

José Carlos de Vasconcelos

As manifestações de pesar pela morte de Edgar de Carvalho cujo funeral é amanhã

A emoção sentida, ao choque tremendo pela morte inesperada de Edgar de Carvalho, não alivia do pesadume que a todos oprime nesta casa, onde, a par da saudade, perdurará a memória do camarada e amigo, do jornalista probo e sabedor, inteiramente dedicado à profissão que escolhera e apaixonadamente servira. Agora que a perturbadora realidade do desaparecimento do camarada e amigo se nos impõe, melhor se define a nossa compreensão ante o irremediável a personalidade de Edgar de Carvalho, na inteireza do carácter, na verticalidade das atitudes, a par dos méritos intelectuais, do valor jornalístico, das admiráveis capacidades de trabalho, sempre atento, vivendo o acontecimento e entregando-se à tarefa profissional

com todo o vigor da sua aberta inteligência e a veemência de uma admirável mocidade. A par disso, as magníficas qualidades de camaradagem, uma envolvente simpatia, cativando pela afabilidade, pela delicada singeleza no trato e correcção nas relações profissionais e pessoais com todos a sua volta — e tão acentuados méritos e tão belas qualidades guindaram-no à subchefia da redacção do «Diário de Lisboa», assim distinguido o jornalista e o homem que se impôs por todo o seu valor, sobressaindo no aprego geral, apesar da natural e inalterável modéstia e da simplicidade no proceder.

O apreço e a estima gerais que Edgar de Carvalho conquistara mesmo para além do meio jornalístico, mas principalmente na classe, logo se manifestaram, ao ser conhecida a notícia da morte repentina do nosso saudoso camarada, nas mensagens de sincera mágoa recebidas no «Diário de Lisboa» e pela desolada viúva, sr.^a D. Velma Maria Gomes de Carvalho, funcionária superior da Emissora Nacional, que, no recolhimento do lar agora votado a memória tutelar do chefe desaparecido, suporta hercicamente a sua grande dor, por todos nós sentida.

Temos, por exemplo, o seguinte telegrama horas depois de sabida a triste notícia, que nos enviaram camaradas do nosso prezado colega «Diário Popular»: «Perdemos um grande camarada. Estamos desolados: Adelino Cardoso, Botelho da Silva, Baptista Bastos, Jacinto Baptista, Abel Pereira, Mário Henriques, Mário Rocha, Fernando Ávila, Paulo David, Francisco Rodrigues e Alfredo Marques». A estes nomes se juntou daí a pouco, o de outro redactor daquele jornal: Corregedor da Fonseca.

Outras manifestações de pesar foram chegando, salientando-se, por exemplo, a de outro jornalista, David de Carvalho, transmitindo-nos a sua mágoa «pelo falecimento de Edgar de Carvalho, camarada que muito estimava e que considerava uma animosa esperança do jornalismo português». E, ainda, recebidas aqui ou na residência da família de Edgar de Carvalho, na Paredes: actor Igrejas Caeiro, António Zacarias da Silva, estimado colaborador do «Diário de Lisboa»; dr. Rui Pereira Alvim, chefe da Secção de Fomento do Commissariado do Turismo; dr. Francisco Mata, director do «Século Ilustrado»; Luís Lupi, director da Agência «Lusitania», também em seu nome; Eugénio Quinhones de Sá e Vitorino de Sousa, da E. M.; eng.^o Augusto Pires, Militão Porto, Eduardo Claparedo, dr. A. Pires dos Santos, jornalista Henrique Vaz e Manuel Ramos, subchefe da redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto; João Esteves, por si e pelos empregados da sua casa Enenri, Lda.; Casa Figueira, agente do «Diário de Lisboa», no Funchal, etc.

*

O funeral de Edgar de Carvalho saí, como anunciámos, amanhã, às 15 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças do Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 às 0 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Os «marines» reconquistaram a colina 881 perto da base de Khe Sanh

SAIGÃO, 15 — (R.) — Fuzileiros navais americanos consolidaram hoje as suas posições à volta da base de

TRINTA NACIONALISTAS BASCOS PRESOS EM SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 15 — (F. P.) — Trinta nacionalistas bascos, entre os quais quatro padres, foram presos, ontem à noite, após as tentativas de manifestação de Aberri Eguna (Dia da Pátria Basca) em San Sebastian — soube-se de fonte oficial. Mais de cem manifestantes foram interrogados ao longo da tarde: 80 foram libertados, à noite. Um comunicado do governador civil desmente formalmente a informação de uma agência britânica segundo a qual a Polícia teve de enfrentar milhares de manifestantes em San Sebastian. O governador classificou essa informação de «absolutamente falsa».

O ASSASSÍNIO DE KING

UM MISTERIOSO MARINHEIRO CONTINUA A ILUDIR O F. B. I.

ATLANTA (Geórgia), 15 — (A. N. I.) — O F. B. I. continua a recusar-se a fazer declarações acerca das investigações para descobrir o assassino do dr. Martin Luther King. Entretanto, um misterioso marinheiro de nariz afilado, cujo nome é Durick Starvo Galt e que é procurado há onze dias, continua a iludir as buscas do F. B. I. Em Jacksonville, na Flórida, a Polícia prendeu dois vagabundos que um motorista negro denunciara, mas libertou-os depois de provado que nenhum deles tinha a mínima ligação com o caso. Os agentes do F. B. I. trabalharam, ontem, durante todo o dia,

Khe Sanh, recentemente libertada, após expulsarem de novo os norte-vietnamitas de uma colina dominante, onde travaram há um ano uma das batalhas mais sangrentas da guerra.

Um informador militar americano anunciou que os «marines» assaltaram ontem o cume da colina 881 Norte, a oito quilómetros da base, na extremidade noroeste mais remota do Vietnam do Sul, perto da fronteira laociana, após ter sido bombardeada por «jactos» americanos.

Julgava-se que a luta entre os fuzileiros e os norte-vietnamitas tivesse sido pouco renhida.

Contudo, o informador disse que soldados americanos encontraram, na colina, os cadáveres de 106 norte-vietnamitas. Os «marines» sofreram seis mortos e um ferido.

A colina é um de três picos onde os fuzileiros sofreram 300 mortos, em duas semanas de renhida luta, em Abril e Maio do ano passado.

No princípio deste ano, quando os norte-vietnamitas apertaram o seu cerco a Khe Sanh, os «marines» foram obrigados a abandonar as suas posições na colina 881 Norte.

Entretanto, num recrudescimento da luta perto da antiga capital imperial de Hué, tropas americanas e sul-vietnamitas mataram mais de 660 norte-vietnamitas e «vietcongs».

Os americanos sofreram 77 mortos durante os combates, que ocorreram ao prosseguir a operação «Carentan II», orientada pela 101ª Divisão Aerotransportada dos Estados Unidos.

A operação, desencadeada há 15 dias, continua nas duas províncias mais setentrionais do Vietnam do Sul — Quang Tri e Thua Thien. A maior parte da acção concentra-se aliada realiza-se ao longo da planície costeira desde a cidade de Quang Tri a Hué.

O presidente sul-coreano poderá ter papel de relevo nas iniciativas de paz

AUSTIN (Texas), 15 — (R.) — O presidente Johnson parte hoje de avião para Honolulu, cerca das 15 horas T.M.G., onde se avistará com o presidente da Coreia do Sul, Chung Hee Park, a fim de tratar, segundo tudo leva a crer, da situação política no Sueste Asiático, à luz da nova iniciativa de paz no Vietnam.

O presidente Park, que tem cerca de 50 mil homens no Vietnam do Sul, efectivos superiores aos que qualquer outro aliado norte-americano, desempenha, por consequência, um importante papel em quaisquer iniciativas de paz.

A Casa Branca, ao anunciar a reunião, que se efectuará na próxima quarta-feira, salientou que Johnson desejava conferenciar com o presidente da Coreia do Sul, após o regresso de Seul do seu enviado especial, Cyrus Vance, depois do apresamento do «Pueblo».

A conferência, que tinha sido marcada em princípio para 6 do



CARTAS-CALENDÁRIO — Este «marine», Mike Dudder, que vai ser rendido no Vietnam, colocou um baralho de cartas no capacete. As 52 cartas correspondem a outros tantos dias que ainda lhe restam, pelo que retira uma em cada dia que passa. O ás de espadas assinala-lhe a o dia da partida.

corrente, foi adiada, devido ao assassinio do dr. Martin Luther King e à onda de violência que se lhe seguiu.

A iniciativa de paz no Vietnam, que inclui a cessação parcial dos bombardeamentos, deu origem a especulação nalgumas capitais asiáticas, segundo a qual Washington pode estar a preparar-se para uma retirada do Sueste Asiático ou, pelo menos, para uma redução substancial da sua presença militar. Tal atitude, na opinião dos observadores, poderá fazer com que a Coreia do Norte aumente a pressão contra a Coreia do Sul.

No entanto, Johnson tentou sublinhar, recusando-se a agir apressadamente na escolha do local da conferência com Hanói, que não esperava retirar tão depressa do Vietnam.

Polícia preso

SAN FRANCISCO (Califórnia), 15 — (F. P.) — Cerca de trezentas pessoas manifestaram-se, ontem, em frente do Palácio da Justiça de San Francisco, para protestar contra uma lei da Califórnia que considera crime grave possuir marijuana. Entre os manifestantes figurava um sargento da Polícia, de uniforme e fumando um cigarro de marijuana em sinal de protesto contra a lei. O polícia foi preso imediatamente.

COREIA DO SUL: QUATRO MORTOS NUMA EMBOSCADA

SEUL, 15 — (R.) — Dois soldados americanos e dois sul-coreanos foram mortos e mais dois soldados americanos ficaram feridos numa emboscada preparada, a noite passada, por norte-coreanos — revelou hoje, nesta capital, um informador do comando das Nações Unidas.

O informador disse que um camião transportando os soldados para Pan Munjon, onde iam prestar serviço como sentinelas, caiu numa emboscada, a cerca de 800 metros ao sul da aldeia de tréguas da secção da O.N.U. da zona desmilitarizada dividindo as duas Coreias.

Os mortos e feridos foram encontrados por homens de outro veículo do comando da O.N.U., que ouviram explosões e fogo de armas automáticas.

O informador descreveu a emboscada como a pior violação do acordo de armistício desde que «comandos» norte-coreanos penetraram, em Janeiro passado, em Seul, numa tentativa para assassinar o presidente Chung Hee Park.

Após o ataque, tropas americanas do comando da O.N.U. passaram a área a pente fino, mas não encontraram vestígios dos norte-coreanos.

A emboscada de ontem à noite registou-se dois dias depois de um incidente na área conjunta de segurança em Pan Munjon, em que quatro elementos do pessoal do comando da O.N.U. foram atacados por guardas norte-coreanos.

O informador acrescentou que os norte-coreanos tentavam, aparentemente, restringir a liberdade de movimentos dentro e fora da área conjunta de segurança, garantida nos termos do acordo de armistício.

ACABOU O SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL

NAIROBI, 15 — (F. P.) — O polaco Zbigniew Nowicki e o queniano Patrick Cliff, em «Peugeot 404» ganharam oficialmente o 16.º «East African Safari», que terminou esta tarde.

Os vencedores oficiais transpuseram a meta em 2.º lugar, depois dos quenianos Peter Huth-Iaina Grant, em «Ford Cortina Lotus», mas tiveram menos penalizações do que estes e figuram em 1.º lugar na classificação geral.

Até agora, só estes dois carros chegaram a Nairobi e parece que apenas 6 dos 92 que alinharam à partida cortarão a meta.

AS CONVERSAS HANOÍ-WASHINGTON

WILSON PEDIU A JOHNSON QUE CESSEM AS HESITAÇÕES

— escreve o «Daily Sketch»

LONDRES, 15 — (F. P.) — O «Daily Sketch», na sua última edição, informa que Harold Wilson teria «sugerido delicadamente» ao presidente Johnson, no fim da semana passada, que acabem as tergiversações quanto ao local de encontro para as discussões preliminares americano-norte-vietnamitas. Segundo o jornal, Wilson utilizou o «telefone vermelho», que liga Down Street à Casa Branca.

Por seu turno, Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, teria dirigido uma mensagem com o mesmo objectivo ao secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, salientando que para as discussões preliminares qualquer lugar poderia servir, discutindo-se depois o local das eventuais negociações de paz.

«A pomba da paz é procura de um poleiro», escreve hoje o «Times», recordando que a Casa Branca afirmou diversas vezes «não importa quando, e seja onde for». Parece agora que o «onde» — sublinha o jornal londrino — está a ser objecto de dúvidas.

Acrescenta que esta primeira escaramuça não é apenas uma questão de cidade. Cada qual pode pensar que marcando um ponto ao começo terá um bom avanço. É compreensível mas não é desculpável. Devia haver limites para este género de atraso. E o «Times» conclui que dada a importância do que está em causa, os dois adversários se enganam caso pensem que as suas hesitações lhes podem ganhar simpatias.

Para o «Daily Telegraph», o facto de ainda não se ter arranjado um local mostra bem como as negociações que devem seguir-se às conversações preliminares serão

diffíceis. «O presidente Johnson tem absolutamente razão em pôr um local de encontro neutral, dotado com boas comunicações e em que os correspondentes ocidentais possam ter liberdade de acção. Locais e alojamentos sem dispositivos de escuta seriam também apreciáveis.»

Para o «Daily Telegraph» os americanos não querem repetir o erro cometido no início das negociações de armistício na guerra da Coreia, quando se deixaram enlevar numa situação em que davam a impressão de estar a pedir a paz.

DEMISSÃO DE RUSK?

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Na sua secção de notícias breves «Periscópio», o semanário norte-americano «Newsweek» informa que corre em Washington o rumor de que Dean Rusk se poderia demitir em breve e que teria Cyrus Vance como sucessor. Esses rumores são, todavia, desmentidos pelo Departamento de Estado.

RECOMEÇOU A LUTA NO NORTE DO IRAQUE

BEIRUTE, 15 — (A. N. I.) — Começou novamente a luta no Norte do Iraque, entre os guerrilheiros curdos e as tropas governamentais, pondo assim termo a uma trégua de 22 meses — anunciou o Ministério iraquiano da Defesa, em comunicado difundido por Rádio Bagdad, captada em Beirute.

O comunicado revela que 10 pessoas, entre as quais quatro soldados, foram mortas pelos curdos, durante uma emboscada armada no sábado a um comboio de viaturas automóveis civis, 26 quilómetros a oeste de Erbil, e num ataque lançado na sexta-feira contra o aquartelamento de uma unidade militar, em Gijnamal, a norte de Kirkuk.

Três dos mortos — declara o comunicado — foram o dirigente tribal curdo, xeqe Hashim Had, que era a favor do Governo, e dois membros da cavalaria de Saladin, uma unidade curda do Exército iraquiano.

O comunicado declara não ter sido possível determinar se as hostilidades haviam sido levadas a cabo por ordem do dirigente curdo Mustafá Mullá Barzani, ou se os guerrilheiros agiram por iniciativa própria.

A agitação nas montanhas do Norte do Iraque, onde os guerrilheiros curdos vivem, tem vindo a aumentar por o Governo central não cumprir os compromissos assumidos no acordo de tréguas assinado em Junho de 1966, em que foi prometida aos curdos uma autonomia parcial.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Para quando a Conferência de Genebra? PERSISTE A TENSÃO NA ALEMANHA

por FERNANDO MACEDO

(Correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça)

Causaram evidente satisfação em Berna e em Genebra, as declarações dos dirigentes de Hanói acerca da vontade norte-vietnamiana de entabular conversações com Washington. Satisfação e possivelmente pouca surpresa na capital helvética, há pouco visitada oficialmente pelo representante oficial do Vietnam do Norte em Paris, Mai Van Bo. Este, sem dúvida, informara já os dirigentes suíços — e talvez por estes instado — do eventual bom acolhimento de Hanói a uma abertura do Governo dos Estados Unidos a conversações de paz. Após o regresso de Mai Van Bo à capital francesa, notou-se em Berna um certo vai-vém diplomático, sintoma de boas notícias.

Em Genebra, entretanto, tudo estaria preparado para receber uma conferência internacional sobre o Vietnam, caso as conversações prévias entre americanos e norte-vietnamianos venham a alcançar, como almejam muitos milhões, o êxito que todos desejam e muitos prevêem, com evidente optimismo. Segundo o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declarou à sua chegada ao aeroporto genebrino, «as conversações entre Hanói e Washington vão começar

muito em breve». Como é sabido, o presidente Johnson e U Thant conversaram longamente poucas horas antes do secretário-geral da O. N. U. partir para a Europa. U Thant disse, por outro lado que Genebra poderia vir a ser, muito possivelmente, o local indicado para a Conferência da Paz.

O facto é que, em Paris, segundo consta, houve já contactos americano-norte-vietnamianos. Esses contactos triam prosseguir em Moscovo, única capital onde existem embaixadas dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte. E se as perspectivas optimistas do momento actual se confirmarem, em breve veremos em Genebra, a abertura dessa Conferência. É certo que, afirma-se em Berna, até agora nem os beligerantes, nem os co-presidentes da Conferência para a Indochina (Grã-Bretanha e União Soviética) pediram à Confederação Helvética para pôr em marcha o mecanismo dos bons ofícios suíços, sendo possível, para alguns, que as conversações prévias se realizem, de preferência, no Extremo Oriente, no Laos, por exemplo. Mas, afirmam outros, os dois beligerantes talvez gostem mais das margens acolhedoras e neutras do lago

de Genebra, como as preferiram, «in illo tempore», os delegados franceses e genebrinos. Isto numa primeira fase das conversações de paz.

Já na segunda fase — a Conferência de Paz propriamente dita — Genebra é o local indiscutível e próprio para os trabalhos. É certo que a escolha não foi ainda feita — e, no entanto, as palavras de U Thant são um indicio, como existem outros indícios mais, e fortes. Por enquanto, tudo são hipóteses, hipóteses que a actividade frenética actual de U Thant, em Genebra, parece querer confirmar. Para quando, pois, a Conferência de Genebra sobre o Vietnam?

GREVE NA COMPANHIA FRANCESA DE AVIAÇÃO

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Deve terminar hoje, à meia-noite, a greve de dois dias do pessoal da companhia francesa de aviação que paralisou quase por completo todas as suas actividades, afectando em diversos pontos do mundo uns 40 mil passageiros.

Os tripulantes queixam-se de que os quadros são reduzidos, o que os obriga, com frequência, a fazer dez horas de voo sem descanso, esforço árduo para homens acima dos 40 anos.

BONN, 15 — (F. P.) — Oficialmente começa-se a reagir ao espanto dos primeiros momentos. Depois do aviso que o chanceler Kiesinger fez no sábado, raras foram as declarações autorizadas. Franz-Josef Strauss, ministro das Finanças e chefe dinâmico dos cristãos sociais bávaros, qualificou lapidarmente de «grotesco, o facto de jovens que se dizem antifascistas usarem de métodos dig-

nos dos nazis». Strauss chamou, no entanto, maior atenção para o apelo nítido à conciliação lançado por Gustav Heinemann, ministro da Justiça, socialista. Por outro lado, Strauss considerou é certo, que os actos de violência destes últimos dias «são filhos da injustiça e da estupidez», mas, por outro lado, pôs a pergunta: o facto de estudantes saírem para a rua, não significará que a geração dos homens maduros perdeu, por sua própria culpa, o contacto com certos elementos da juventude? E concluiu lembrando aos novos que a violência comporta o risco de virar a opinião pública contra eles.

Contudo, se as tréguas são muitas vezes, o prelúdio da paz, a verdade é que persiste a impressão nítida de que a agitação continua latente. Os estudantes impenharam-se, ontem, em «retomar fôlego» e em fazer o balanço da situação. Notou-se, ao mesmo tempo, que a sua espontaneidade dos últimos dias começa a abrir brecha, muito embora o grupo do magnate da Imprensa Axel Springer «continue a ser o bode expiatório».

O DR. BARNARD PRETENDE FAZER 100 TRANSPLANTAÇÕES CARDÍACAS

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — O professor Christian Barnard declarou que pretende continuar a trabalhar em cirurgia até ter feito 100 transplantações de coração, tencionando fazer a próxima dentro de mês e meio.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas, ontem à noite, durante uma conferência de Imprensa, o cirurgião sul-africano admitiu que sofre de artrismo nas mãos desde 1956, mas a doença não é progressiva. Na realidade, sente-se agora melhor.

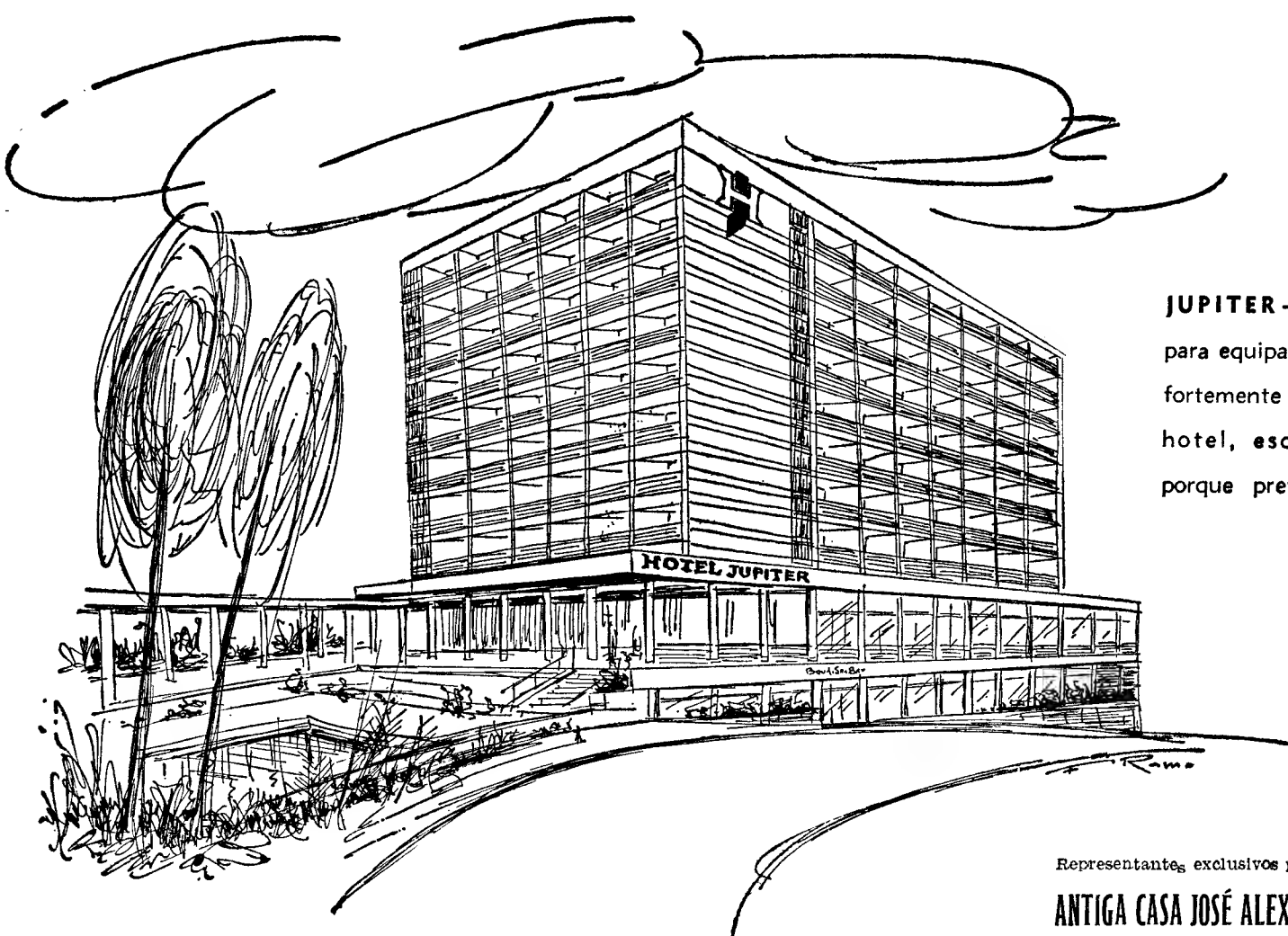
Aviões abatidos

TÓQUIO, 15 — (R.) — O Vietnam do Norte afirmou terem sido abatidos sobre o seu território mais dois aviões americanos em missões de bombardeamento.

HOTEL JUPITER

PRAIA DA ROCHA — ALGARVE

 **Christofle**



JUPITER — Indústria Hoteleira, S. A. R. L., para equipar com talheres e baixelas, em metal, fortemente prateado, o seu novo e magnífico hotel, escolheu a marca **Christofle** porque preferiu qualidade.

Representantes exclusivos para Portugal:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.

8, RUA GARRETT, 18, LISBOA

A REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

ção, o desemprego ou subdesemprego crónico, o baixíssimo nível dos rendimentos e o desequilíbrio da sua distribuição, que se traduzem, para a imensa maioria das populações, em miséria, fome e doença.

As medidas propostas pela conferência para enfrentar tal situação inserem-se na mesma linha das que haviam sido preconizadas em 1964: estabilização e revalorização dos preços das matérias-primas e produtos de base; abertura de mercados, nos países ricos, para os produtos das jovens indústrias dos países pobres, mediante um sistema de preferências aduaneiras; acréscimo do auxílio financeiro a prestar ao terceiro mundo pelos países ricos.

Bastará atentar uns instantes neste breve enunciado para nos darmos conta da dificuldade e complexidade dos problemas postos. Ter-se-ão dado agora alguns passos em frente no caminho das soluções? Eis o que, por ora, não se afigura possível prever. Mas pode tentar-se alcançar melhor compreensão do estado de coisas a que se chegou, se o analisarmos nos seus aspectos estruturais, situando-o no processo evolutivo das relações económicas mundiais. Então se entreverá, ao que supomos, o carácter limitado ou ilusório de certas soluções actualmente propostas.

No século XIX e princípios do século presente, instaurou-se uma ordem ou estrutura do mercado mundial cujas virtualidades entraram de há muito em declínio. Na base, estava um determinado esquema de divisão internacional do trabalho, que passara efectivamente ao domínio dos factos sob a égide dos grades impérios coloniais e que encontrara uma justificação teórica, em boa parte a posteriori, na ciência económica clássica da época liberal, designadamente através da teoria dos custos comparativos.

O panorama económico mundial que então foi tomando forma é bem conhecido. Algumas grandes nações europeias e os Estados Unidos da América entraram em plena e rápida industrialização, enquanto numerosos territórios espalhados pelas outras partes do mundo assumiam o duplo papel de fornecedores de matérias-primas e de produtos agrícolas, e de mercados consumidores dos produtos industriais. Nesta base se instaurou uma ordem económica mundial assente numa determinada «integração» entre países industriais e países «especializados» em produções primárias. Com efeito, este tipo de integração exigia que os países participantes dos conjuntos que então se formaram tivessem carácter estritamente complementar. Aos territórios hoje chamados do terceiro mundo impediu-se a criação de actividades que pudessem competir com as indústrias dos países industrializados; era uma integração orientada segundo os interesses de metrópoles poderosas que a asseguravam através de instrumentos apropriados, tais como a criação de zonas monetárias unificadas, as redes de transportes privilegiados e, ao fim e ao cabo, os laços de domínio político de tipo imperial.

Nos nossos dias, esta ordem de coisas não pode manifestamente corresponder aos dados reais de uma situação que entretanto se alterou profundamente, pelo efeito conjugado de numerosos factores. Na realidade, ao mesmo tempo que foram desaparecendo, ou transformando-se, os laços políticos em que se apoiavam os antigos impérios coloniais, foi-se desvanecendo a crença fatalista na imutabilidade das estruturas que caracterizavam o mercado mundial. Surgi-

tiva do nível dos preços das matérias-primas e dos produtos de base exportados pelo terceiro mundo.

Nestas circunstâncias, o que parece estar em causa, sem a menor dúvida, é o próprio sistema de divisão internacional do trabalho, cujos traços fundamentais referimos atrás. Os países evoluídos do Ocidente europeu foram, aliás, os primeiros a ter em linha de conta as consequências desta evolução, que embora se afirme a longo prazo não deixa de aparecer, claramente, com carácter irreversível. Aqueles países reorientaram, com efeito, as suas trocas externas ao estabelecer, entre si, novos laços de solidariedade, através de um novo tipo de integração económica que não pressupõe, como no exemplo clássico, a complementaridade de economias estruturalmente diversas, mas, pelo contrário, assenta na homogeneidade e na contiguidade territorial de economias industrializadas, que aceitam entre si a concorrência.

Por outro lado, os mesmos progressos tecnológicos, espectaculares nas últimas décadas, tornaram possível aos países industrializados produzir numerosos sucedâneos e materiais sintéticos e aumentar a produtividade da sua própria agricultura — o que veio diminuir, em larga medida, a procura de matérias-primas naturais e de produtos de base, originários das regiões subdesenvolvidas, exceptuados alguns raros produtos — como o café e o cacau — para os quais não existem sucedâneos. Os resultados estão à vista: entre 1953 e 1967, a parte que coube aos países do terceiro mundo nas exportações mundiais passou de 27 por cento para 19 por cento. A esta forte «distorção» das relações económicas mundiais corresponde, como se sabe, a instabilidade e a degradação rela-

tiou-se assim, como é bem sabido, a Comunidade Económica Europeia, que pode apontar-se como o primeiro fruto da tendência, que muitos consideram inevitável, para uma «regionalização» das trocas internacionais, oposta à imagem de um mercado mundial unificado, funcionando segundo as leis do equilíbrio automático, concebidas pela escola clássica. Pode facilmente verificar-se, quantitativamente, através dos dados estatísticos disponíveis, como a ex-

pansão das trocas entre os países da C. E. E. tem sido muito mais intensa que o acréscimo do comércio dos mesmos países com o resto do Mundo e que o próprio ritmo de crescimento do comércio mundial. Em poucos anos, percorreu-se já largo caminho no sentido de uma efectiva reestruturação do mercado mundial.

Como poderão inserir-se nesta perspectiva as medidas propostas pela Conferência de Nova Deli? A aceitação unânime de um regime preferencial a aplicar pelos países industrializados aos produtos industriais dos países subdesenvolvidos marca sem dúvida uma data nos anais da política comercial internacional, pois consagra o abandono geral e definitivo da famosa cláusula da nação mais favorecida. Mas o que se afigura duvidoso é que os países já industrializados possam absorver, em quantidades significativas, a produção industrial que se pretende desenvolver nos países subdesenvolvidos.

Também a revalorização dos preços dos produtos primários do terceiro mundo, para além das vantagens a curto prazo que poderia comportar, oferece um duplo perigo: o de restringir ainda mais a procura para tais produtos nos países ricos e o de encorajar os países subdesenvolvidos a preservar numa «especialização» que é causa fundamental das suas dificuldades actuais, na medida em que impede a diversificação e a industrialização das suas economias.

No tempo presente, em que as economias de grandes espaços

parecem impôr-se inelutavelmente, como consequência das modernas exigências tecnológicas, uma solução global para os problemas dos países do terceiro mundo não deverá ser estranha a uma regionalização, ao nível supranacional, das economias de tais países, obedecendo a objectivos diversos dos que inspiraram as antigas zonas de comércio preferencial do tipo «Commonwealth Britânico» ou «União Francesa».

Abre-se uma problemática nova que não poderá certamente resolver-se mediante a aplicação de fórmulas do passado, nem tão pouco copiando pura e simplesmente o modelo de integração actualmente praticado na Europa Ocidental; ao condicionalismo económico e social profundamente diverso dos países do terceiro mundo deverão corresponder soluções originais que aqueles mesmos países competirão encontrar.

As tentativas de reagrupamento são já numerosas. Na América do Sul, em África, no Médio Oriente, têm-se sucedido os projectos de «mercados comuns», de zonas de trocas livres ou de comércio preferencial. Trata-se sem dúvida, na fase actual, mais de projectos incipientes do que de realizações; mas nem por isso deixam de constituir matéria para atenta reflexão, pois podem prefigurar mutações essenciais das estruturas do comércio internacional, a prazo mais ou menos longo.

MANUEL BELLO



DIALÓGO NA AREIA MOLHADA

«Abril, águas mil» diz o povo. E o povo, por isso, não perde uma oportunidade para apanhar sol, neste mês em que o chumbo das nuvens e o azul celeste se revezam, por cima dos homens.

Os dois amigos dialogando, tranquilamente, na areia molhada e as famílias estendidas pelo areal húmido das chuvadas, são bem a imagem da evasão que possui a gente das cidades. Gente humilde, num passatempo saudável e barato. Sem deixar as camisas, que o sol estava fraco. Apenas diálogos em voz alta, de palavras misturadas com salpicos salgados e um odor de iodo nas narinas. O diálogo é sempre saudável. Muito mais assim, ao ar livre, na areia molhada por uma manhã envergonhadamente primaveril.

«GRANDE PRÊMIO DA PUBLICIDADE»

O ANÚNCIO DA AGÊNCIA FORMA DISTINGUIDO PELO JÚRI COM MENÇÃO HONROSA

Uma sugestão de ar livre, de exercício saudável, de frescura após a longa corrida descuidada — assim nos aparece o anúncio da Agência de Publicidade Forma para o produto COMPAL, que o júri do «Grande Prêmio de Publicidade «Diário de Lisboa» distinguiu com menção honrosa. Não é difícil classificar o seu grafismo. Estamos perante um vivo sinal de modernidade, de competência profissional sincronizada com o dia de hoje.

O texto, muito simples, começa por um «slogan» (com VOCE, com PRAZER, COMPAL) que arranca subitamente das proposições do concretismo. A utilização judicio-

sa dos tipos confere-lhe grande capacidade de atracção.

Ao fundo, um outro «slogan» (COMPAL É NATURAL) foi emendado em tom desoretensioso. A própria emenda chama a atenção do comprador potencial. Acabaremos por ler — e não esquecer — que COMPAL É MESMO NATURAL.

Cada uma no seu estilo, as produções distinguidas pelo «Grande Prêmio de Publicidade» confirmam a «excelente impressão» que o júri consignou na sua acta. Foram, todas elas, trabalhos de equipa, frutos de severa programação e muito talento, autorizando-nos a esperar os maiores êxitos para a realização de 1968.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

I Bial de Poesia da cidade de Leiria

LEIRIA, 15 — A Comissão Regional de Turismo de Leiria, com o fim de fixar uma iniciativa de carácter cultural, determinou a realização, de dois em dois anos, de uma festa com significado literário, sob o título «Bial de Poesia da cidade de Leiria».

A região rota do sol, com o privilégio da sua paisagem bucolica, sempre foi considerada desde o Cancioneiro da Vaticana, passando por Rodrigues Lobo a Afonso Lopes Vieira, o centro do lirismo português.

Por isso se escolheu a região de Leiria para esta jornada cultural, em louvor da poesia e que principiando ao nível nacional poderá atingir amanhã a craveira internacional.

Para a 1.ª Bial de Poesia da cidade de Leiria a Comissão Regional de Turismo estruturou em princípio o programa seguinte: no dia 10 de Junho haverá uma sessão solene, a que se seguirão as inaugurações da Exposição Bibliográfica, respeitante ao poeta Alberto Osório de Castro, cujo centenário se comemora no corrente ano e da Exposição de Poesia Ilustrada, sobre os poetas do simbolismo português.

Proceder-se-á, a seguir, à abertura da Feira do Livro, referente a poesia e, à noite, será representada uma peça.

Haverá ainda, durante a bial, várias conferências sobre motivos literários, um jantar de confraternização e a aclamação do poeta à escala nacional, a quem será atribuído o troféu I Bial de Poesia.

O encerramento da Bial terá lugar no dia 25 do mês de Junho.

Novas instalações da Auto-Sueca, Lda.

Com a presença do governador civil, além de outras entidades oficiais, serão inauguradas no próximo dia 20, as novas instalações da Empresa Auto Sueca, Lda., acabadas de construir próximo de Leiria.

Aniversário de uma colectividade leiriense

Integrado na comemoração do seu 5.º aniversário, o Clube Amadores de Caça e de Pesca de Leiria vai organizar, no próximo dia 21, um concurso de pesca de mar, na praia de Pedrógão, e um torneio de tiro aos pratos no seu «stand» de tiro, sito nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Leiria.

As referidas provas destinam-se somente aos sócios e começam, respectivamente, às 8 e 30 e 14 horas.

A noite realizar-se-á um jantar de confraternização no restaurante «Verde Pyno», durante o qual serão distribuídos os prémios em disputa nas duas modalidades desportivas.

Dia do Turista

A Comissão Regional de Turismo, à semelhança dos anos anteriores, celebrará nos dias 19 e 20 o «Dia do Turista».

No dia 19, às 21 e 30, no Teatro José Lúcio da Silva, haverá uma festa dedicada aos turistas. No dia 20, serão distribuídas lembranças da indústria e do artesanato a todos os visitantes da região e as unidades hoteleiras colaborarão nos festejos, proporcionando deferências especiais para os seus clientes.

NOTÍCIAS da Figueira da Foz

Acidente a bordo dum arrastão

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Cerca das 2 horas da madrugada, quando manobrava para a faina da pesca o arrastão «Maria Varela» desta praça, um cabo de nylon que o prendia ao trapiche, ao ser desamarrado, colheu pelo tornozelo o tripulante sr. Diamantino Gonçalves Brás, de 46 anos, casado, residente na Costa de Lavos deste concelho. Com o pé decepado, o infeliz foi conduzido prontamente à Casa de Saúde desta cidade, onde ficou internado.

Mais tarde o pé foi encontrado dentro da bota, que havia ficado a bordo.

Dois roubos

Uma fábrica de gelados, junto ao casino Oceano, foi assaltada, mas os ladrões foram surpreendidos, quando se preparavam para roubar um fogão eléctrico.

Ainda levaram, porém, cerca de 800\$00 em dinheiro e um relógio.

Também foi assaltada uma residência do vale desta cidade. Porém, ao ser descoberto, o ladrão fugiu, levando apenas um saco com ferramentas furtado no quintal da residência. A P. S. P. tomou conta das duas ocorrências.

RUA

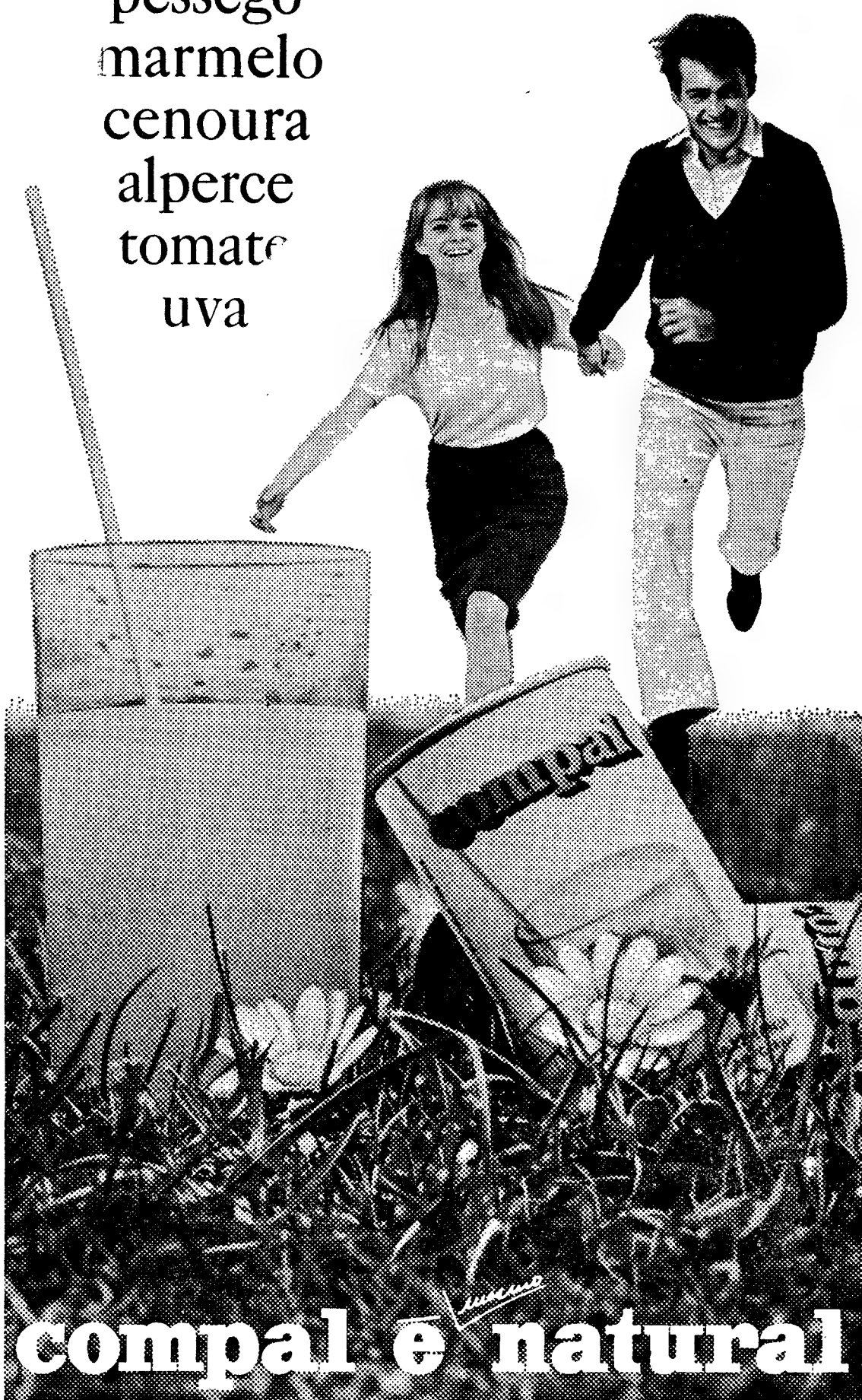
VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder aos trabalhos do prolongamento da Avenida João XXI, foi esta manhã vedada ao trânsito de veículos a ligação da Rua Abade Faria com a Rua Alves Torgo.

forma cv 671

com VOCE com prazer compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



do tostão
para
o milhão



Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

DESENHADORES

COM BASTANTE PRÁTICA NO SECTOR DE MAQUINAS-FERRAMENTAS.
INDICAR IDADE, TEMPO DE PRÁTICA, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E ORDENADO. DIRIGIR AO SERVIÇO DE PESSOAL DA

CASA HIPÓLITO, LDA. — TORRES VEDRAS

PRÉDIO

NO MELHOR LOCAL DE MEM MARTINS
VENDE-SE POR 1100 CONTOS

A render 69 contos aproximadamente, moderno, composto de rés-do-chão e 3 andares, 3 inquilinos, por piso, só de habitação, tendo cada habitante 2 e 3 grandes soalhadas. Rendas baixas, TOTALMENTE ALUGADO, óptimos acabamentos, VENDE-SE C/ ESCRITURA NA MÃO
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

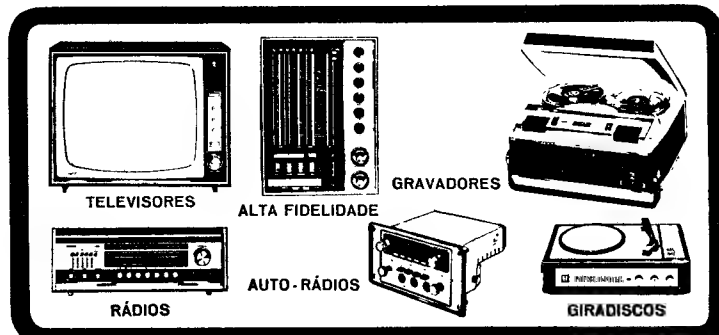
COMPRANDO NA



APARELHOS DA AFAMADA MARCA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VEÊM E OUVEM COM GRUNDIG
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Dardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.ª DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

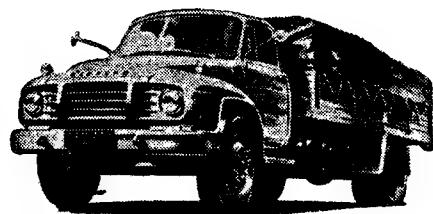
GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

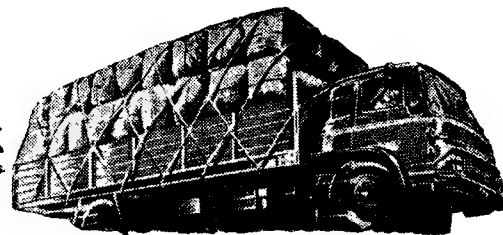
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662155 - 665649
LISBOA

GM
PORTUGAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1938 publicava:

«PERPINHÃO, 15 — O general Goudot, comandante da 16.ª Região visitou a região de Cerdagne, onde inspecionou as forças que fazem a vigilância da fronteira. Examinou os pontos em que serão dispostos os efectivos franceses para protecção da fronteira, em caso de chegada em massa de refugiados espanhóis por motivo do avanço nacionalista.»

CURIOSIDADES

● O Instituto da Vida

Vai ser criado em Espanha o Instituto da Vida, que terá como objectivo provocar o diálogo entre a ciência e o indivíduo.

Objectivos: elaborar a defesa universal do futuro da Humanidade no seu direito de existir e de se reproduzir sem desnaturalizar-se; salvaguardar e enriquecer os seus valores fundamentais; e fornecer aos governos elementos de avaliação segura quanto às grandes opções biológicas e éticas que se oferecem ao homem. O Instituto da Vida estará atento a todas as inovações científicas e técnicas e à evolução do indivíduo nos planos moral e social.

● Novas expressões de arte

«Flor do vento», «Ave lunar», «Harpa de Eólo», «Grito de ave» são designações dadas pelo escultor berlinense Bernhard Heiliger a alguns dos seus mais expressivos trabalhos.

Tais designações constituem um programa: o «volume em suspensão», a tentativa de liberar o bronze do seu peso, de elevá-lo do solo e de transformar a matéria, por recursos puramente plásticos, em poesia, é há anos o leitmotiv do talento criador do singular artista.

ANEDOTAS

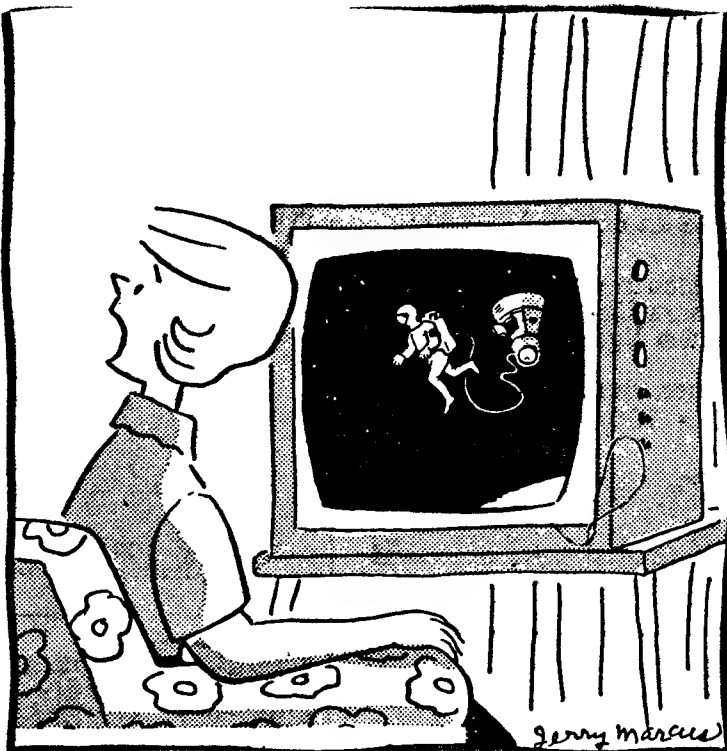
■ Paulinho, teimoso:

— Papá, quero tomar banho naquele rio que corre lá ao fundo.
— Não, que te podes afogar.
— Quero tomar banho!
— Já te disse que não.
— Mas eu quero.
— Está bem; toma lá banho se assim o desejas, mas se te afogares matar-te.

■ Vitor, de três anos, está brincando com o gato e pergunta à mãe:

— Mamã, quantos anos tem o meu gatinho?
— Tem um ano, meu amor.
— E quantos tenho eu?
— Tu tens três, querido.
— Então, porque é que o gato tem bigode e eu não?

■ Estava a morrer a sogra do Albano e os amigos empregavam todos os esforços para o retirar de junto do leito da moribunda.
— Tem paciência, homem, nós também compartilhamos da tua dor — diziam-lhe os amigos.
— Deixem-me ficar — dizia ele —, não me privem desta consolação.

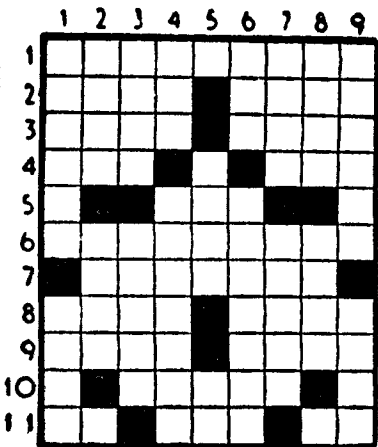


— Ted, já levaste o cão á rua?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4790



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que com tudo se melindra. 2 — Cidade dos Estados Unidos. Estíves. 3 — Ratem. Extremo ou ponta das vergas. 4 — Rio da Europa Central que atravessa a Áustria e desagua no Danúbio, na Hungria. Recusa. 5 — Cólera. 6 — Entendesses. 7 — Misturar. 8 — Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Ligar. 9 — Coiro curtido. Cantiga para acalantar. 10 — Milho indígena do Brasil. 11 — Campeão. Para barlavento. Tempo do verbo haver.

VERTICAIS: 1 — Prédica. Uma das partes do mundo. 2 — Comprou (garrafas de ano aos fazendeiros que não têm campos suficientes, a fim de revender daí a dois anos para exportação (Bras.). Ave palmípede. 3 — Físico americano, especializado nas detecções, medidas e separação dos isótopos. Sacrifica. 4 — Preposição. Introduzida (vapor, gás ou ar em). 5 — Larvas das feridas dos animais. O mais. 6 — Bigoma de ourives. Tema. 7 — Magnete natural. Remedeal. 8 — Tendência. A Irlanda. 9 — Esmoços. Porto interior.

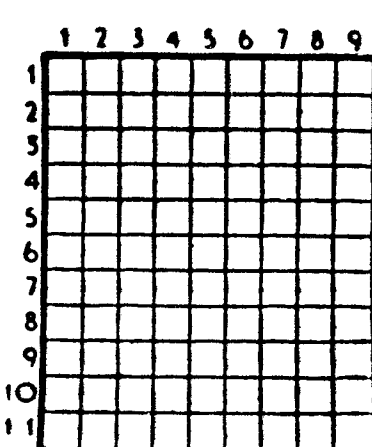
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4789
HORIZONTAIS: 1 — TUDO. Ural. 2 — Alagada. 3 — Ara. Im. 4 — QUE. É. 5 — Urdidura. 6 — Enel. VIVO. 7 — Amigaço. 8 — Ela. 9 — Rá. Ala. 10 — APARECE. 11 — Ioda. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Tu. Que. Trai. 2 — Surra. Apo. 3 — Dá. Edema. Ad. 4 — Oia. III. Ara. 5 — Arad. Gele. 6 — Uva. Uva. Aço. 7 — Rá. Érica. Es. 8 — Adi. Avola. 9 — Lamo. Osa. Pá. (Provérbio: TUDO QUE É VIVO APARECE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8634



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Azáfama. 2 — Utensílio para lavar a terra. 3 — Nota musical. Tomba. Plural (Abrev.). 4 — Apre. Estimai. 5 — Rezo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Torna tépido. 7 — Amortas. 8 — Artigo definido. Colorido. Prefixo de negação. 9 — Fronteira. Favorece. 10 — Grupos de três. 11 — Leva à sério. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Educu. Nome de mulher. 2 — Vagueia. Apelido. 3 — Ruim. Cidade de França. Sufixo que designa pequenez. 4 — Cofre. Avaliava. 5 — Em partes iguais. Qualquer porção de uma curva. 6 — Transfere para o rio dia. Plantas de flores muito aromáticas. 7 — Nome de Buda, na China. Extremidades dos braços. Sufixo que designa abundância. 8 — Progenitores. Abreviatura de item. 9 — Harmoniza. Quando.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8633

HORIZONTAIS: 1 — Narrara. 2 — Meada. 3 — It. Asi. Lã. 4 — Ara. Cia. 5 — Restauras. 6 — Sia. Rio. 7 — Alado. 8 — Id. Apa. Lã. 9 — Nio. Lis. 10 — Prato. 11 — Aral. Erra.

VERTICAIS: 1 — Fiar. Vinha. 2 — Três. Di. 3 — Am. Ásia. Opa. 4 — Rea. Tala. Ri. 5 — Raspa. Ápia. 6 — Adi. Uda. Te. 7 — Rã. Crio. Lar. 8 — Lião. Li. 9 — Mães. Losca.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da 6.ª página)

efeitos da mixomatose, a qual, originária da França, em breve contagiava toda a Europa, onde os seus perniciosos efeitos se fazem ainda sentir grandemente.

No nosso país não podiam também esses efeitos deixar de causar mortandade na espécie de caça mais popular, como verificaremos ao tratarmos das espécies refeitadas e inutilizadas pela inspecção sanitária, a cuja meritória acção se furta a quase totalidade de caça, em quantidade apreciável, abatida nos coutos e transportada nos automóveis dos candongueiros, expondo assim a perigos os consumidores dos produtos de origem animal, que normalmente entram na alimentação humana, tais sejam peixe, marisco, aves, caça, ovos, leite, lactínicos, carnes fumadas, ou por outra forma preparadas ou conservadas, e se alteram com maior ou menor facilidade, veiculando os mais diversos e perigosos germes protogénicos para o homem.

● Pombos bravos

O pombo bravo é espécie cinegética que, em elevada quantidade, entra na alimentação do lisboeta. Tratando-se, como se trata, de ave migratória, a sua densidade, no consumo, fica sujeita a variações nas quais influi a maior ou menor abundância de alimento composto quase exclusivamente de bolota, motivo porque a ave é mais sedentária no Sul e parte do Centro, como o concelho de Castelo Branco.

Na passada época venatória — que, para esta ave, findou em 15 de Março — foi escasso o afluxo destas aves ao mercado alfacinha. Nas passadas épocas só a de 65-66 foi inferior à última, que foi de 6273 aves, contra, respectivamente, 12374 e 15869, em 63-64 e 59-60, por exemplo.

Saliente-se, que o número de pombos — que, nos Alpes e nos Pirenéus são caçados às dezenas de milhares com o emprego de armadilhas de rede, especialmente, na passagem, quando regressam de Espanha e Portugal, onde permanecem de Outubro a Março, ao seu país originário, nidificam — podia ser muito superior para a nossa alimentação, se a sua caça paradoxalmente, já que se trata de uma ave migratória, não estivesse proibida em extensas áreas territoriais submetidas ao sistema de coutos. Preferimos que outros, lá longe, a quem decerto não falta carne de

outras espécies, para o seu alimento, já que no-la vendem às centenas, de toneladas, cacem os pombos e saboreiem a sua preciosa carne, depois de os termos entre nós durante seis meses e de os haverem alimentado.

Outras centenas de aves de arribação como patos, tambolas, galinholas, codornizes, etc., foram consumidas na capital.

Passando ao capítulo rejeições para o consumo, verificamos que a inspecção sanitária inutilizou 975 coelhos, 106 dos quais atacados de mixomatose e que sem a acção fiscalizadora, seriam lançados no consumo público, 65 lebres, 726 perdizes, algumas das quais, é crível, em adiantado estado de putrefacção, e 67 pombos.

NABAIS DA CUNHA

VAI REALIZAR-SE

A III SEMANA

DE ENGENHARIA

QUÍMICO-INDUSTRIAL

Será inaugurada no dia 25, às 10 horas, sob a presidência do secretário de Estado da Indústria, a III Semana de Engenharia Químico-Industrial, promovida pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico.

A III Semana de Engenharia Químico-Industrial, que decorre sob a égide do Professor Charles Lepierre, pioneiro em Portugal das técnicas de «controle» na indústria portuguesa, cujo centenário se comemora este ano, terá por base o tema: «O Controlo da Qualidade como Factor de Melhoria do Produto», e constará de uma exposição industrial e de material de laboratórios, no qual colaboram importantes empresas industriais e firmas com actividade nestes sectores; uma feira de livro técnico e de realizações de carácter pedagógico, tais como conferências, painéis e visitas de estudo.

As exposições efectuar-se-ão no Pavilhão Central do I. S. T. e estarão abertas ao público até ao dia 3 de Maio.

A chuva afectou

a feira de Vista Alegre

ILHAVO, 14 — O tempo chuvoso afectou bastante a feira mensal de Vista Alegre, pois as transacções não foram em tão grande numero como nos anos anteriores.

Eis por quilograma, o preço dos principais artigos expostos: milho, 2\$80; batata velha, 1\$30; nova, 3\$00; feijão manteiga, 10\$00; apatado, 9\$50; avinhado, 9\$00; catarino, 8\$00; frade, 9\$00; grão, 8\$00; cebola, 2\$50; alhos, 2\$50; ovos (duzia), 9\$00; frangos pequenos, 35 e 40\$00 o par; galos, 75\$00; leitões, 300 e 400\$00; maçãs, 14 e 16\$00 o quilo; e bananas, 12\$50.

PROPRIEDADE RÚSTICA

PRÓXIMO DE AZEITÃO

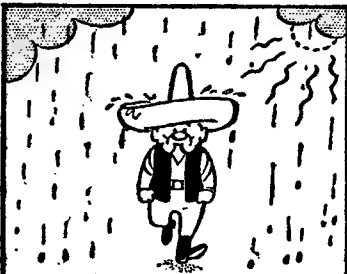
Com a área de 10 000 m², água canalizada, energia, telefone e transporte à porta, com várias árvores de fruto, piscinas para adultos e crianças, casas de caseiro, arrecadação, casa de campo com 2 pisos com salão de jogos, garrafeira, arrecadação, várias soalhadas, sala comum, 2 casas de banho, cozinha garrafeira, terraços, varandas, etc., com lindas vistas muito bem situada. VENDE-SE POR 2000 CONTOS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS





SUPRESSORES DE FUMOS E CHEIROS

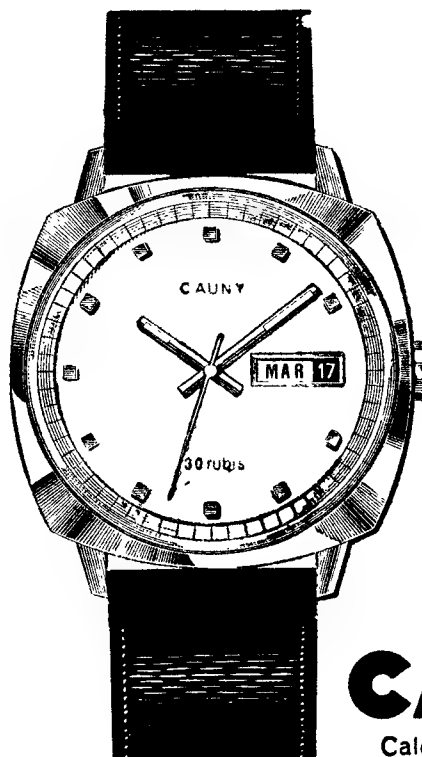


Elimina por aspiração e filtragem todos os vapores, cheiros e fumos, integrando-se elegantemente no conjunto da cozinha.

Dois modelos a escolha:
Ext'airlux para ligação ao exterior.
Int'airlux sem ligação ao exterior.

quatro dimensões:
60 • 80 • 100 • 120 cm.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, Lda.**
Rua de S. Nicolau 44 Tel. 369331 • Lisboa



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

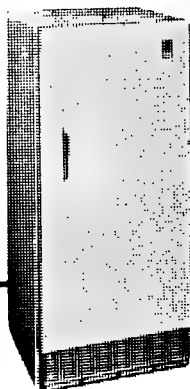
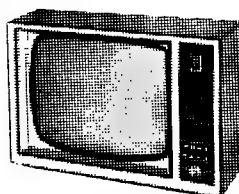
Calendario Automático

A. OLIVEIRA

Agente Oficial

GENERAL  ELECTRIC

rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores



DESDE 120\$00 MENSAIS

sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 • 538323 • 530838

ANDAR-QUELUZ

VENDE-SE POR 240 CONTOS
EM PRÉDIO MODERNO

COM QUATRO CASAS SOALHADAS, cozinha, despensa, mar-
quise, hall, roupeiro, casa de banho e quintal. Paredes pintadas
a cores várias, esmerados acabamentos, estores em plástico,
louças e azul de cor, chão alcatifado. Bem localizado. Opor-
tunidade única, VENDE-SE COM ESCRITURA NA MAO.

FACILITA-SE 50 POR CENTO

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6

NIKON A ÓPTICA JA-
PONESA DE
QUALIDADE
INSUPERÁVEL



A Câmara Suprema

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS
FOTOGRAFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

DEPARTAMENTO FOTO. CIN
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qual-
quer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca
de prédios, parte de prédios ou cons-
trução Também se aceitam proprie-
dades para venda. **CASA LAIRES**,
Rua da Prata, 29, 2.º. Dt. (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 '8



JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva, Celeste Duarte Martins Santos e Família, partici-
pam que mandam celebrar, amanhã, 3.ª Feira, pelas 12 horas,
na Igreja de S. Nicolau, missa de sufrágio, neste dia de eadade,
por alma e eterno descanso do seu ente querido.



JOAQUIM GONÇALVES DE MATOS JÚNIOR

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Judite Guadalupe Palma Duarte de Matos, Maria Isabel e
Maria de Lourdes Palma Duarte de Matos, Joaquina da Concei-
ção Matos, Isabel Palma Duarte, João Gonçalves de Matos (au-
sente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar
que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito
querido marido, pai, filho, genro, irmão e parente e que o seu
funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja das Mer-
cês, para o cemitério de Benfica.

Amanhã, às 10,30 horas, será celebrada missa de corpo pre-
sente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167



JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 1.º Aniversário

José Santos (Penhores) R. Sa-
raiva de Carvalho, 226 e seus em-
pregados, participam que se ce-
lebra missa, por alma do seu ex-
-chefe, na 3.ª feira, dia 16, pelas
12 horas, na Igreja de São Nico-
lau, agradecendo a todas as pes-
soas que se dignarem assistir a
este piedoso acto.



JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 1.º Aniversário

José Santos, Lda. e seus colabo-
radores, participam que será re-
zada missa por alma do seu ex-
-chefe e sócio principal, na 3.ª fei-
ra, dia 16, pelas 12 horas, na Igre-
ja de S. Nicolau, agradecendo des-
de já a todas as pessoas que se
dignarem assistir.

TAUROMAQUIA

ÉPOCA CAPICUA

O Caminho Pequeno entrou ontem em temporada de bom auspício, na sua época capicua, a 77ª, á qual juntamos a da nossa idade para re-

forçar a sorte merecida pela mais leal das festas, a que dá fim ao touro frente a frente e não como na ardilosa caça a outras feras.

Morre o touro assim em França e Aragão e nas Américas, livre de movimentos para se defender e não preso á argola do matadouro, onde terão fim os que sem defeso alimentam o homem até que este se declare francamente vegetariano.

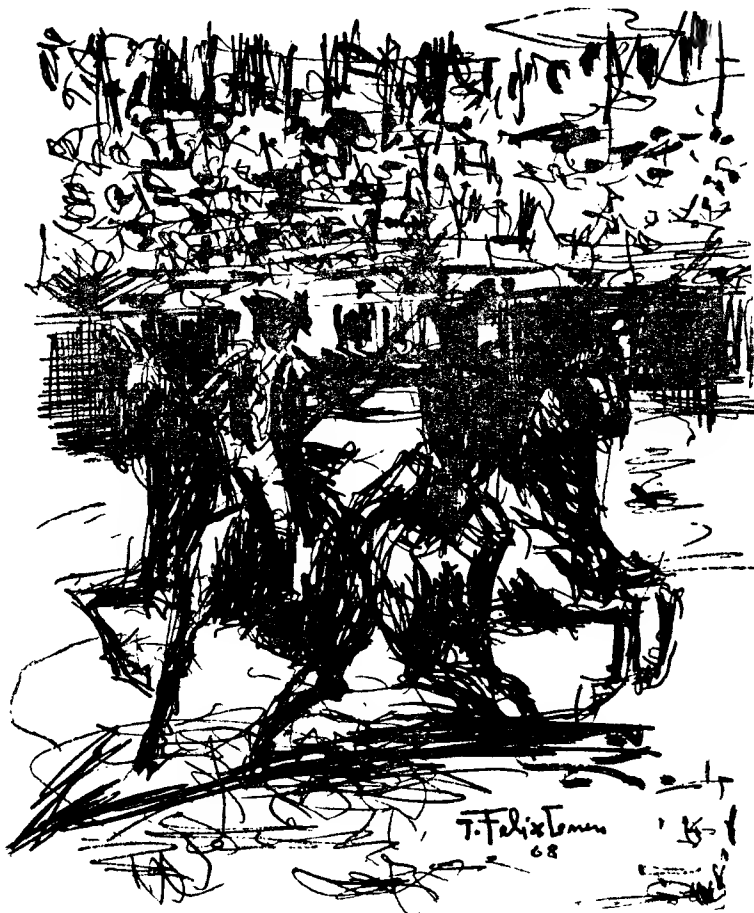
Os touros de ontem, de Passanha, passavam do peso habitual na lide á portuguesa, oferecendo dificuldades aos toureiros e especialmente aos forcados, do Grupo de Amadores do Barrete Verde, valentes, mas sofrendo tremendos derrotes e tendo alguns que recolher á enfermaria, felizmente, sem gravidade.

Manuel Conde pôde bem com eles e luziu-se nos seus dois pela eficácia do seu toureio equestre, e oravando com a sua característica precisão, conseguindo sortes magníficas e dando merecidas voltas á arena com justas chamadas ao centro.

Das mãos potentes de Manuel Conde tomou ontem alternativa um cavaleiro que veio juntar-se á frente dos que defendem o nosso sector mais representativo na festa de touros, e o facto é notável porque se trata de um jovem nascido em Viena de Austria, a da escola da boa equitação que não do toureio equestre.

Aproveitou bem o touro da alternativa, cravando sempre de maneira perfeita e mereceu aplausos e voltas á arena, e defendeu-se bem do seu segundo, sofrendo aparatosa colhida, mas voltando a ser aplaudido e a dar volta á arena.

Armando Soares, toureiro consciente e valente, usou bem da capa e da muleta, recebendo o seu primeiro com repetidos passes sentando no estribo e depois por naturais e de peito, e pelejando bem com o outro que oferecia dificuldades, e Montenegro, de Granada, foi também aplaudido pelos numerosos espectadores, na sua maioria turistas



Conde dá alternativa a Zenki

de várias nacionalidades, e deu volta á arena como o nosso compatriota.

Manuel Badajoz bandarilhou bem e bem bregaram Agostinho, Guilherme Pereira, Olegário e outros, e bem dirigiu Sebastião Saraiva, que quis defender os forcados dos perigos oferecidos pelos gordos touros de Passanha.

E perdõe o leitor a resumida resenha da tarde inaugural do Caminho Pequeno, que terminou para nós com a triste notícia da morte de Edgar de Carvalho, um camarada exemplar, que muito estimávamos e cujo inesperado desaparecimento nos desorientou. — (EL T. P.)

Cursos promovidos pela Associação Industrial Portuguesa

Especialmente estruturado para proporcionar a secretárias já formadas uma reciclagem e actualização sobre o modo de tratar os problemas relacionados com a sua actividade, o curso «Secretariado de Direcção», promovido pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, inclui, além do estudo das tarefas próprias da secretária, noções de relações humanas no trabalho, arte de receber e economia empresarial.

As sessões, dirigidas por um grupo de monitoras, sob a orientação da sr.ª D. Mariana Teixeira, terão início na quarta-feira.

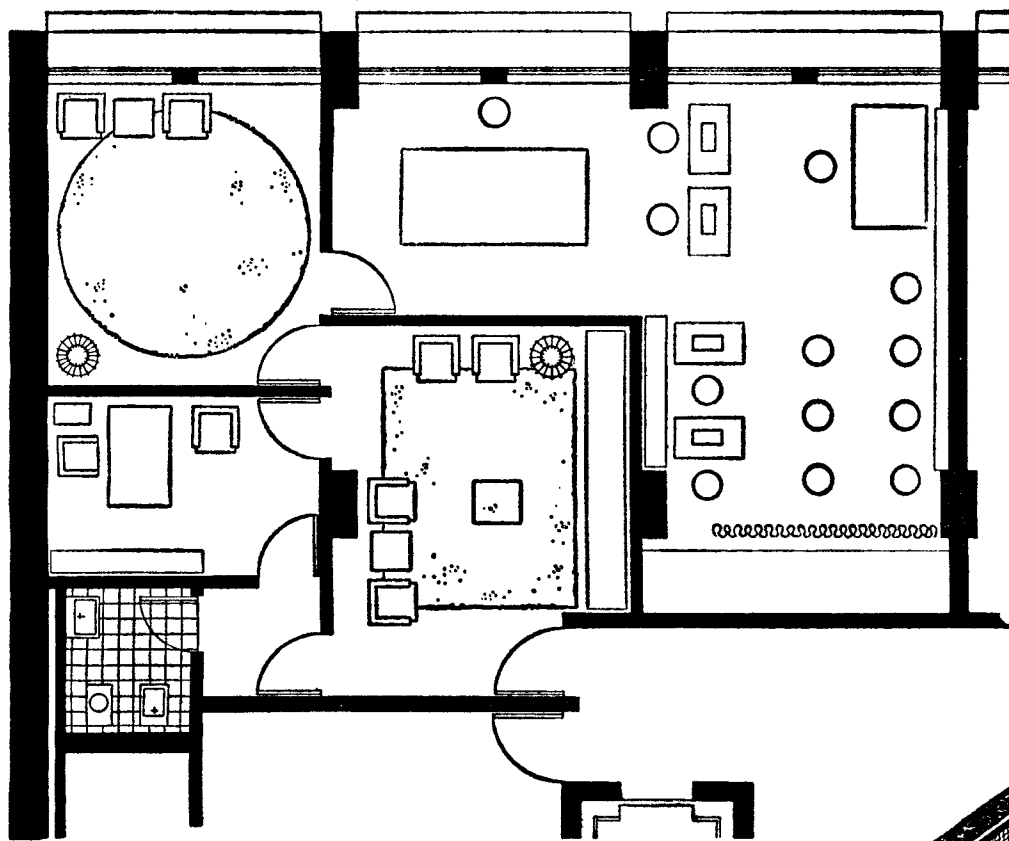
A sequência de estudos «A contabilidade industrial e a redução de custos» inicia-se no dia 28 com um total de 42 horas, durante as quais serão focados pelos monitores, dr. Acácio Magro e eng.º Amadeu Pires, os seguintes temas: «Fontes principais de redução dos custos de produção» e «Utilização da contabilidade industrial como instrumento da análise da redução de custos e de «controlo» de resultados das medidas tomadas».

GRANDE AFLUÊNCIA DE TURISTAS POR TODO O ALGARVE

ARMACÃO DE PERA, 15. — A grande cenografia marítima afluência de estrangeiros é das maiores e a aliciente Hotel do Barbe regurgita de turistas dos mais categorizados. Ali se avolumam já os pedidos de reservas de instalações para a próxima estação de verão. Prepara-se agora, por todo o Algarve, a sugestiva e acolhedora recepção aos muitos turistas que aqui virão no período das atracções em Abril e Maio.

Nesta característica zona, de tanto sabor algarvio, com a empo-

Av. Fontes Pereira de Melo



ESCALA 1:100

Exemplo de um ATELIER DE ALTA COSTURA
por **1.300.000\$00**



R. Rodrigues Sampaio, 146-3º Dº

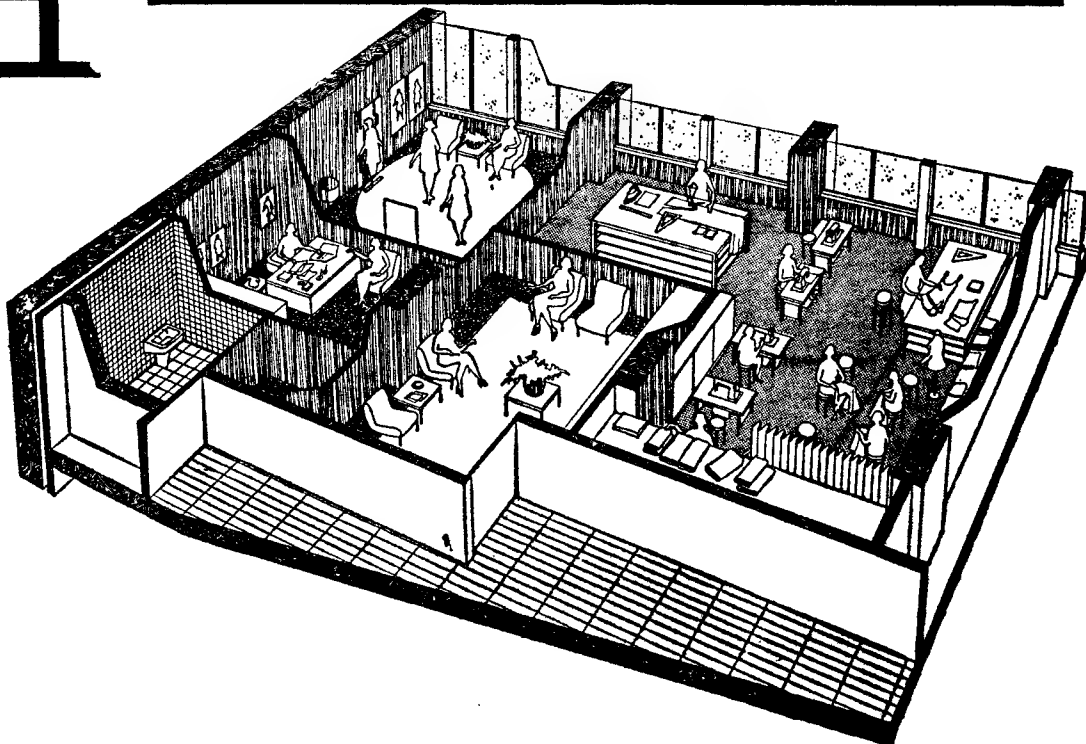
Telefone 53 51 11/2/3 LISBOA

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS



edifícios
AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45: 5 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 8 e 45: Novos ritmos; 9 e 0: Rádio Universitária; 9 e 40: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 35: 29.º episódio do folhetim «A Tuna»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista George Feyer; 21 e 40: Vozes da noite; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 23 e 05: Programa da noite; 1.º Fecho.

2.º Programa — 397 m 155 kc/s — As 7 e 40: Capricho Espanhol (Rumsky-Korsakoff) — Orq. «Boston Pops» maestro Arthur Fiedler; 8 e 05: O compositor interpretando a sua obra — Cinco poemas: Canções de Paulenc; 8 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Colin Horsley — Obras de Rachmaninoff; 20 e 30: Música Sacra, de Cammisi e Palestrina; 21: Concerto pelo «Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional»; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chodrá; 2 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1.º Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 m — As 23: Canções populares alemãs, harmonizadas por Domsgaard; 23 e 15: Concerto pelo Quarteto Endres em Munique (1.ª parte) — num programa fornecido pelo Instituto Alemão; 0 e 02: Cantatas de Bach; 0 e 24: Música de Piano — Alguns prelúdios (Debussy), por Hans Werner Haas; 1.º Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmém.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Clube das Donas de Casos; 7 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitro; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1.º e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 7: Dirige o ritmo...; 9 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: A voz de Roberto Carlos; 18 e 20: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música selec-

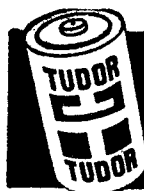
cionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Vozes da Fátima; 22 e 10: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 12; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 9 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

PROGRAMA DA TV

As 9: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50: «O Burro Calçado»; 20 e 5: «Carrosse Mágica»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Comboio Azul; 22 e 25: Concerto (Música do Século XX), Sonata para Trompa e Piano, de Paul Hindemith; 22 e 45: Missão Impossível; 23 e 50: Actualidade Desportiva; 0 e 5: Últimas notícias. Meditação e Fecho.

AMANHÃ — As 9: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 5: Filme Infantil; 20 e 20: O Motor e o Homem; 20 e 55: Poesia e Movimento; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube com Madalena Iglesias; 22 e 20: Série «A Verdade»; 22 e 45, TV Mundo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compre	Vendo
Consolidado 2 3/4% 1.º	—	—	540\$00
Consolidado 3% 1.º	—	553\$00	560\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	650\$00	645\$00	650\$00
Centenários 4% 1940	—	525\$00	530\$00
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	850\$00	900\$00
Externo 1.ª série car.	900\$00	900\$00	905\$00
Externo 2.ª série	—	900\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900\$00	—
Externo 3.ª série	—	900\$00	—
Externo 3.ª série car.	905\$00	900\$00	—
Caut. de 3.ª série s/luro	—	200\$00	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compre	Vendo
Águas de Lisboa 5%	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	910\$00	910\$00	915\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	840\$00	—
Gás e Electricidade 4%	835\$00	830\$00	840\$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5%	—	940\$00	—
H. E. Douro	—	855\$00	870\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	880\$00
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—
Metroplitano	940\$00	935\$00	945\$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	790\$00	800\$00
T. A. P.	—	850\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	—	—
U. Electrica Port. 3 3/4%	—	—	335\$00
U. Eléct. Port. 4%	—	—	85\$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	85\$00
U. Electrica Port. 4 8/2%	—	—	89\$50
U. Eléct. Port. 5%	83\$00	82\$50	83\$50
U. Eléct. Port. 5% 952	83\$00	82\$50	83\$50

ACÇÕES	Efec	Compre	Vendo
Bancos			
Agricultura	930\$00	930\$00	940\$00
Alentejo	621\$00	620\$00	622\$00
Anglo	—	—	3.000\$00
Burnay	—	1.840\$00	1.870\$00
Crédito Predial	—	13.000\$00	13.500\$00
Espírito Santo	—	3.900\$00	4.050\$00
Lisboa e Açores	—	—	2.610\$00
Portugal	—	5.600\$00	6.000\$00
Português do Atlântico	—	4.150\$00	4.300\$00
Totta Aliança	1.450\$00	1.445\$00	1.450\$00
Ultramarina	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	280\$00	275\$00
Mundial	—	—	285\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	665\$00
Ag. Casseque	531\$00	520\$00	535\$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	1.300\$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	—	57\$00
Cal do Buzi	—	—	57\$00
Diamantes	1.234\$00	1.231\$00	1.235\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915\$00	950\$00
Lobito	—	420\$00	430\$00
Moçambique	—	40\$00	42\$00
Sonefe	—	228\$00	230\$00
Zambézia	—	41\$00	43\$00

C. Diversas	Efec	Compre	Vendo
Cimentos Leiro	—	—	1.900\$00
Cimentos Feio	—	2.400\$00	2.500\$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.050\$00	1.100\$00
Industrial Alentejo	—	—	660\$00
Nac. Navegação	—	—	2.500\$00
Petroquímica	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
Portugal e Colónias	3.000\$00	2.980\$00	3.000\$00
Port. de Celulose	—	520\$00	650\$00
Port. de Pesca	405\$00	404\$00	—
Port. de Tabacos	—	—	—
Siderurgia	4.600\$00	4.550\$00	4.650\$00
Soc. S. Estrela	2.000\$00	950\$00	—
Tabacos de Portugal	—	740\$00	790\$00
U. F. Azoto	660\$00	655\$00	665\$00

AGUAS	Efec	Compre	Vendo
Águas de Lisboa 934	—	435\$00	445\$00
Águas de Lisboa 936	—	420\$00	—
Electricidade das Beiras	—	500\$00	—
Gás e Electricidade	3.365\$00	3.360\$00	3.365\$00
H. E. Alto Alentejo	68\$50	68\$50	—
H. E. Cávado	1.245\$00	1.225\$00	1.250\$00
H. E. Douro	1.232\$00	1.232\$00	1.235\$00
H. E. Portuguese	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.460\$00	1.460\$00	465\$00
Nacional de Electricidade	—	—	310\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.430\$00	1.425\$00	435\$00
União Electrica Portuguesa	212\$00	210\$00	215\$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. Atlântico	—	152\$40	157\$00
F. I. D. E. S.	—	104\$40	117\$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

GERAL	8/4/68	10/4/68	15/4/68
METROPOLITANAS	103,5	103,6	103,8
ULTRAMARINAS	102,0	102,3	102,4
ULTRAMARINAS	114,3	113,6	114,2
PAISES			
Africa do Sul — Rand	36\$00	—	38\$50
América			
Dollar de 1 e 2	28\$30	—	28\$70
Dollar de 5 a 1000	28\$50	—	28\$90
Canadá — Dollar	26\$00	—	26\$50
Alemanha — Marco	7\$07	—	7\$27
Argentina — Peso	—	—	—
Austria — Schilling	1\$08	—	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$50	—	6\$50
Espanha — Peseta	\$40	—	\$41,5
Holanda — Florim	7\$80	—	8\$05
Inglaterra — Libra	68\$00	—	70\$00
Itália — Lira	\$04,5	—	\$04,68
Marracos — Dirham	4\$75	—	5\$25
Bélgica — Franco	\$56,5	—	\$58,5
Franga — Franco	\$57,0	—	\$59,0
Suécia — Franco	6\$52	—	6\$72
Dinamarca — Coroa	\$37,0	—	\$39,5
Noruega — Coroa	\$38,5	—	\$41,5
Suécia — Coroa	\$44,0	—	\$47,0
Ouro			
Inglaterra — Libra	315\$00	—	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	240\$00	—	260\$00
Ouro Fino — Barra	34\$00	—	36\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

ARROIOS — Oriental; Amois, 215 (45079);
AVENIDAS NOVAS — Miranda Lampa Pequena, 36-B-C (770176) & Cosmas, Av. João Cnsóstomo, 44-C (40592) & Sagres, Av. Luis Brvar 69-1 (472 3) & Cardeira Av. Duque de Avila 32-C (43495);
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 21, 4 (3 216);
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800);
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António 88 (3212) & Unife, R. da Vitória, 2 (323793);
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 10M 1 (510256);
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (102532) & Souse Est. de Benfca 429-43 (180027);
CAMPO GRANDE — Neoterapia Lampa Grande 38 (714682);
CAMPO DE OURIQUE — Partirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) & Ivane, Lda., R. Silva Carvalho, 32-C (650160);
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304);
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181);
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411);
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Laborado, 5-7 (44 58);
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António d Estrela, 96-98 (665196) & S. A. E. Silva, Filhas, R. de S. João da Mata, 14 (661010);
GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940);
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) & S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704);
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612);
MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (853350);
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L., lote 99 (313610);
PENHA DE FRANÇA — Zlinal R. Marais Soares, 56-C (847708);
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395);
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728);
S. BENTO — Silva Santos, R. da escola Politécnica, 82-A (660280) & São Bento, R. das Póias de S. Bento 73 (679673);
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) & Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448);
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234).

Linha de Cascais
ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Te. 210701);
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Te. 242839);
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039);
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Te. 2430058);
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Te. 2471054);
ESTORIL — Lopes — R. Haugar 3 (Tel. 260008);
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Te. 28014) Cascais — R. Conde de Monte Reo — Bairro Calças (Te. 282407).

Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Te. 934589) Campos — R. Elias Garcia, 85 (Te. 930072);
Clarel — R. António Sardinha, lote 5 — Loja B (Te. 938551), S. Jorge — R. Pedro De Negro, lote 5 Rebolaral (Tel. 938703);
DAMAIA — Contiança — Est. Militar, lote D (Te. 971023);
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Te. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844);
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034);
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002);
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456);
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Te. 980155);
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088);

Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250);
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 224141);
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141);
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2273012);
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121);
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025);
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032);
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telet. 229471);
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 222401) Sálao — Av. Portela (Tel. 22709);
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SEVILHA
Semana Santa FEIRA
Prazer + transporte mais rápido e económico
Carreiras directas de auto-carros, nos dois sentidos

Pec. Informac. e marque os lugares:
Empresa de Viação Algarve, Lda.
"E. V. A."
Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA
Telefone 321787
O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

Madrid espera por si...
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e
9.30 da noite
(M. 17 anos)
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!

Tel. 5 05 95

O VALE DAS BONECAS
com Bárbara Parkens, Paul Burke
e Susan Hayward



HOJE, á noite,
ás 21.30
A mais divertida
comédia sobre o
Far West

Tel. 32 63 05

**UM SENSACIONAL «COCKTAIL»
DE GARGALHADA E ACÇÃO
EXPLOSIVA**

**7 MULHERES
PARA OS MAC GREGOR**
com David Bailey e Agatha Flory
Scope-Color (Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia es-
pectacular inspi-
rada em Júlio Verne

Tel. 53 87 43

DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o
maior cartaz do ano, entre outros:
Burl Ives, Terry Donahue, Daliah
Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries,
Dennis Price, etc.



As 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo
alegre e feliz
Em Cinemascope
e colorido

Tel. 61 03 75

**AS DONZELAS
DE ROCHEFORT**
com Catherine Deneuve, Françoise
Dorleac e Daniel Darrieux



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Balcão 72 91 92 DE ENCHENTES!
Plateia 72 77 78 A maior história de
amor jamais filmada com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates
e Terence Stamp!

Um filme excepcional!

LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm — Metrocolor



As 15.30 e 21.30
6.ª SEMANA
DE EXITO!
(Adultos)

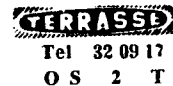
O mais aplaudido dos filmes
portugueses!

A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Cremilde
Gil, Octávio de Matos, Maria Domín-
gas, António Machado, Ângela Ribeiro
e Emílio Correia
Atenção ao novo horário das sessões



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

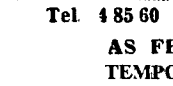
HOTEL DA MALANDRICE
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Tel. 32 09 17

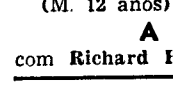
OS 2 TOUREIROS
TEATRO DO CRIME



As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)

Tel. 4 85 60

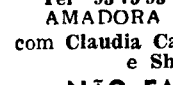
AS FEITICEIRAS
TEMPOS DIFÍCEIS



As 15.15 e 21.30
Obra prodigiosa
em arte cine-
matográfica em
70 mm

Tel. 66 10 16

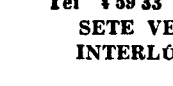
A BIBLIA
com Richard Harris, Ava Gardner



As 21.30
(M. 17 anos)

Tel. 93 75 93

LIDO
Uma comédia pi-
cante, arrojada,
dinâmica
com Claudia Cardinale, Tony Curtis
e Sharon Tate



As 15 e 21 horas
(Adultos)

Tel. 4 59 33

SETE VEZES MULHER
INTERLÚDIO SECRETO



As 15.15 18.15
e 21.30
(Adultos)

Tel. 32 71 72

Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda



As 15.45 e 21.45
(Adultos)

Tel. 76 30 80

Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 54153-54154

CLIFF RICHARD e os SHADOWS
na movimentada comédia musical
RITMO ATÓMICO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Tardes e Noites
Maiores 6 ANOS
EM 2.ª SEMANA
SENSACIONAL

Tel. 32 62 83

LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A
SUBLIME COMÉDIA MUSICAL

A IRMÃ YE-YE
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
(Eastmancolor)



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA

Tel. 55 51 31

70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)

A obra-prima de Jacques Tati



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O FILME ESPEC-
TACULO DE 1968

Tel. 55 51 34

ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA

Tel. 55 51 34

Um filme de gozo inesperado reali-
zado e interpretado por ROMAN
POLANSKY

**POR FAVOR
NÃO ME MORDA O PESCOÇO**
e ainda com Sharon Tate



As 15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA

Tel. 32 25 23

e 32 67 10 (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp —
Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais
filmada

LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.
desta sala



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Tel. 32 07 68

Technicolor
**O MAIOR FILME
DE TODOS OS
TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE**
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme,
apenas se efectuará uma «matinée»
às 15.15 e a sessão da noite começa
às 21.15



As 15.30 18.30
e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA

Tel. 77 90 95

DE SENSACÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta
empolgante travada entre o amor e
a morte!

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lars Passgard



As 21.30
(M. 12 anos)

TELEFONE: 26 07 29

SIMPÁTICO VIGARISTA
(THE FLIM-FLAM MAN)
Cinemascope — Cor de Luxe
com George C. Scott, Sue Lyon
e Michael Cerrazin

O PRIMEIRO RECITAL DE TERESA BERGANZA

Os sócios do Círculo de Cultura Musical vão ter a oportunidade de poder assistir a mais um acontecimento que poderá classificar-se de sensacional. Referimo-nos á apresentação de Teresa Berganza, uma das maiores cantoras da actualidade, que pela primeira vez

actua em Portugal. O primeiro recital da artista, que terá a colaboração do pianista Félix Lavilla, realiza-se esta tarde no Tivoli, com início ás 18 e 30, sendo o programa constituído por obras de Monteverdi, Scarlatti, Vivaldi, Wolf, Juan de Anchieta, Gavino

Gabriel, Pablo Esteve, J. Nin e Montsalvaige. Os dois artistas da-
rão, ainda recitais nos dias 19 e 22, o primeiro também no Tivoli, pelas 19 e 30 (3.ª série de concertos), e o ultimo no Teatro Nacio-
nal de São Carlos, pelas 22 horas, da próxima segunda-feira.

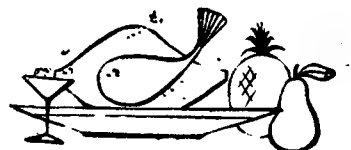
BEBA • BEBA • BEBA CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



**restaurante
arameiro**
PRÊMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e coelho
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

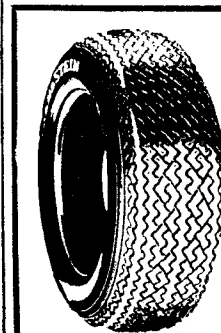
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três per-
feitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias
felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Agarra
que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Delicio-
samente louca» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 45: «Arroz de
Miúdas» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 45: «Pois,
Pois...» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Os heróis de Te-
lemark» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Terror no Luna
Parque» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sete Vezes Mu-
lher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Os 7 Homens de
Ouro atacam de novo» (12 anos).
SALA LISBOA — As 21: «O sobe e
desce» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Escândalo no
castelo» (17 anos).
PARIS — As 21: «Sua Excelência» (12
anos).
ORIENTE — As 21: «Guerreiros do
Sahara» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «10.000 dólares
para um massacre» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Por um punhado de
dólares» (17 anos).
ROYAL — As 21: «A Miúda» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Matem Johnny
Ringo» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Se tu não existisses» (12 anos); ACA-
DEMIÁ — As 21 e 15: «Não faças
ondas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA
— As 21 e 15: «Londres é de gritos»
(12 anos).
● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«El dorado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«Cantinfias, o Bom Pastor» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
«Simpático vigarista» (12 anos).
● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «A flor do cacto» (teatro) (17
anos).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2°
TELEF. 369384



VREDESTEIN
O MELHOR PNEU
RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.
A venda nas casas da especialidade

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um morto num desastre de aviação em Quelimane

QUELIMANE (Moçambique), 15 — (A. N. 1) — Foi devido à falta de pista, quando pretendia descolar do aeroporto de Quelimane, que um aparelho monomotor da Força Aérea Portuguesa, pilotado pelo alferes piloto-aviador Valério Neto Ferreira e levando como tripulante o furriel Leonel Quina, capotou acabando por cair num pântano marginal.

Socorridos por pessoal do aeroporto, o furriel Leonel Quina foi retirado já morto, por afogamento, devido, segundo se crê, ao facto de ter desmaiado depois do acidente, e o piloto, alferes Neto Ferreira, sofreu diversos ferimentos, mas qualquer deles sem gravidade.

OS E. U. A. PRETENDEM RETARDAR O INÍCIO DAS CONVERSÇÕES

— AFIRMA A «PRAVDA»

MOSCOVO, 15 — (R.) — A «Pravda» acusa hoje os Estados Unidos de estarem a fazer um jogo político arrastado sobre o local onde se realizarão as conversações com o Vietnam do Norte.

O comentador político deste jornal, Yuri Zhukov, afirma que o Governo do Vietnam do Norte, invariavelmente, manifestando a sua vontade pela paz, reafirmou a sua atitude de explorar todas as possibilidades de abrir caminho ao termo da agressão americana.

Porém, os Estados Unidos continuam «orientados pela tática anterior empregada no Vietnam»

manifestando «desejo» de paz e conversações por um lado, enquanto procuram, por outro lado, uma melhor posição para negociar, recorrendo à força.

A CHINA CLASSIFICA A ATITUDE AMERICANA DE FRAUDE

A China considerou hoje as últimas tentativas americanas para conseguir a paz no Vietnam uma enorme fraude de colaboração com a União Soviética.

SAIGÃO VAI MOBILIZAR MULHERES PARA AS FORÇAS ARMADAS

SAIGÃO, 15 — (R.) — O «comité» de defesa da Assembleia Nacional, que levantou objecções à proposta de lei apresentada pelo presidente Van Thieu sobre a mobilização geral do Vietnam do Sul, vai agora redigir a sua própria versão da lei, incluindo a mobilização das mulheres solteiras.

A comissão de defesa, que aprova em princípio a necessidade de uma mobilização geral, recusou-se a aprovar o pedido feito pelo presidente Van Thieu que pretendia a declaração do estado de emergência, durante o qual poderia governar por decreto.

«Se nós aprovássemos a proposta de lei tal como ela foi apresentada estaríamos a abdicar dos nossos próprios poderes e daríamos ao presidente o direito de governar sem nos consultar sobre assuntos importantes» — declarou hoje o presidente da comissão.

«Le Monde» em Moscovo?

PARIS, 15 — (R.) — Um informador do jornal francês «Le Monde» disse que estão em curso negociações para permitir que este jornal seja posto à venda em Moscovo.

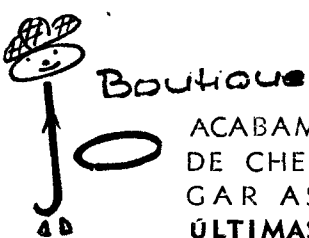
A JUNCTÃO NO ESPAÇO DOS SATÉLITES RUSSOS

(Continuação da 1.ª página)

rente daquela em que se encontrava desde ontem o «Cosmos 212».

OS SATÉLITES SEPARAM-SE ÀS 14 h. 11 m. T. M. G.

MOSCOVO, 15 — (F. P.) — A separação dos «Cosmos» 212 e 213, engatados esta manhã, foi realizada às 17 h. 11 m. (locais) ou 14 h. 11 m. T. M. G. — anuncia a agência T. A. S. S.



CASACOS — TAILLEURS VESTIDOS, etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S. MAMEDE, 38 TELEFONE 67 30 77

BASTA UM PÁRTE!

NOME

MORADA

TELEF. LOCAL

5

O 1.º golo do jogo

Benfica-Juventus

será marcado no minuto ...

O 1.º golo do jogo

Juventus-Benfica

será marcado no minuto ...

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

PORTUGAL: 3.º lugar no torneio de juniores

• O triunfo de hoje sobre a BULGÁRIA (4-2) foi a vitória da técnica sobre a força

CANNES, 15 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa de juniores de Portugal reafirmou a sua excelente qualidade, ao vencer hoje por 4-2 a turma da Bulgária, triunfo que lhe proporcionou o 3.º lugar no torneio internacional que tem estado a disputar-se nesta região do sul da França.

O embate de hoje teve como característica principal o confronto entre a técnica já muito evoluída dos jovens portugueses e a superior capacidade física dos rapazes búlgaros. Numa altura em que a sucessão de jogos pesa nitidamente sobre as energias destes adolescentes que são os futebolistas juniores, esta partida poderia vir a ser resolvida justamente por quem mantivesse a melhor condição atlética.

Afinal prevaleu a técnica portuguesa, que lhe possibilitou rápido avanço no marcador, com golos do médio João e do avançado Chico (o do Leixões) aos 14 e 15 minutos. Com 2-0 se chegaria ao intervalo, não sem que os búlgaros mostrassem o seu inconformismo, atacando vigorosamente e obrigando a defesa de Portugal a uma actuação convincente. Todavia, os lances de mais puro futebol pertenceram por norma aos portugueses, que evidenciaram boa esquematização nos seus movimentos colectivos.

Armando, que entrara no início da segunda parte a substituir Vítor Martins, marcou o 3.º golo de Portugal aos 12 minutos e, dir-se-ia, então, que o triunfo estava assegurado.

O 0-3 não arrefereceu, no entanto, o inconformismo búlgaro, premiado logo a seguir com a obtenção do seu primeiro golo, seguido, cinco minutos depois, pela obtenção do segundo. O «score» tangencial deu nova emoção ao jogo, vendo-se os portugueses a lutar com bravura para neutrali-

zar as cada vez mais animosas arremetidas do adversário. Chegou a adivinhar-se o golo do empate, mas seriam os portugueses a marcar mais um golo, por intermédio de Julio, num lance todo sagacidade e convicção. O resultado de 4-2 não premiou a equipa que dominou mais, mas a vitória foi a da qualidade sobre a quantidade de futebol.

Jogaram por Portugal: Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Peixoto; João e Vítor Martins (Armando); Veiga (Julio), Chico (do F. C. Porto), Chico (do Leixões) e Mário Ventura.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

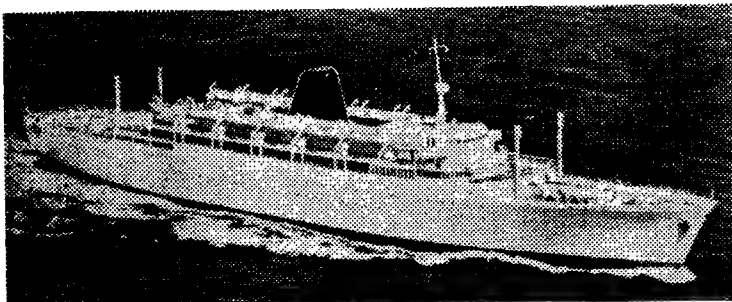
Em Portugal LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef. 36810

Em Espanha MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME MÉTODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

2 CRUZEIROS NO PRÍNCIPE PERFEITO A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



BÁLTICO

PARTIDA DE LISBOA — 2 AGOSTO ANTUÉRIA, BRUXELAS, COPENHAGUE, HELSINKI, LENINGRADO, MOSCOVO, ESTOCOLMO, SOUTHAMPTON, LONDRES PREÇOS DESDE 5.350\$00

MEDITERRÂNEO

PARTIDA DE LISBOA — 19 AGOSTO GIBRALTAR, PALMA, ATENAS, ISTAMBUL, IZMIR, SIRACUSA PREÇOS DESDE 4.850\$00

PLANO DE CRÉDITO EM COLABORAÇÃO COM O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B LISBOA - 1 — TELS. 54854 - 58963

SPORTING E BENFICA

DE NOVO OMBRO A OMBRO

DECIDIDAMENTE, o ano futebolístico vai mal para os cardíacos, próspero e rendoso para os vendedores de transistores... É que o Campeonato, com suas flutuações que já nada têm de inesperadas, capricha em alterar, semana a semana, os horizontes de um bom punhado de turmas.

Alérgico aos ares minhotos (quatro pontos perdidos lá no topo) o Sporting voltou a sentir, coladinha ao ombro, a temível equipa do Benfica. Normal vencedor de um Sanjoanense esforçado, o grupo de Eusébio (e de Otto Glória) esteve com a ideia pousada em Guimarães: o Vitória, mais que nunca capitaneado por Peres, deu forte achega emocional à tabela, vergando a melhor textura técnica dos verde-brancos e dando nova expectativa à luta cimeira.

O fosso da cauda é um espectro. Que dá alma nova e garra rebuscada no âmago a quem o sente na peugada. Varzim e Tirsense (em certa medida, também o Barreirense) foram buscar energias — e pontos — quando poucos apostariam nas suas cores: as vítimas chamam-se (apenas...)

NO ESTÁDIO DA LUZ

(Continua na 7.ª página)



O «MELHOR GOLO» CHEGOU PELA RÁDIO...

COM a naturalidade de uma supremacia que o esforço e «arrumação» do adversário não poderiam disfarçar na totalidade, a equipa do Benfica alcançou ontem uma vitória volumosa sobre a Sanjoanense.

Alcançou-a através de uma exibição que, como a própria tarde deste domingo de Páscoa, teve períodos sombrios, entrecortados... por «boas abertas», se nos permitem uma linguagem de boletim meteorológico. É que, a alternar com fases que chegaram a tornar-se enfadonhas, pela pouca vibração e consequente

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

desacerto, a turma de encarnado riscou os lances perfeitos que a técnica dos seus integrantes possibilita. E eram, então, como raios de sol a quebrar as efémeras sombras do jogo.

... Mas quando se chega a este momento decisivo de um campeonato, nenhuma das equipas que lutam por alcançar uma meta desejada (seja o título de campeão, seja a

fuga aos últimos lugares) joga apenas o seu próprio jogo. Os pontos que o adversário (ou adversários) nesse despique possa ganhar ou perder, não têm menos valimento que os que se conquistam pelo esforço

(Continua na última página)



Vantagem do defesa vimaranense sobre Peres e Márinho

INESPERADO MAS JUSTO O ÊXITO VIMARANENSE

A CONTECEU talvez o imprevisito, mas aconteceu. O Sporting deixou em Guimarães, ao perder por 0-1 com o Vitória minhoto, o precioso tesouro que tão avaramente ganhara quinze dias antes nas Antas, e devemos dizê-lo, desde já, de uma forma sem atenuantes, pois que apenas nos primeiros minutos os «leões» deixaram antever, através de uma agradável evolução no rectângulo, a possibilidade de chegar ao golo, de tomar a dianteira, o que a verificar-se poderia estimular a turma para a consecução de um plano que, desta vez, não teve os frutos desejados.

De resto, os vimaranenses, passado que foi aquele excelente período do «leader» do campeonato, e

Comentário de COSTA PEREIRA

logo que Augusto-Peres (o de Guimarães) se apoderaram da hegemonia do jogo nas zonas centrais do

(Continua na última página)

VITÓRIA BRILHANTE DO HÓQUEI PORTUGUÊS

MONTREUX, 15 — Ao vencer ontem à noite a Espanha por 2-0, Portugal conquistou uma vez mais o tradicional Torneio Internacional de Hóquei em Patins. (Taça das Nações) de Montreux,

confirmando, assim, o favoritismo de que desfrutava.

Não foi fácil, porém, a tarefa dos portugueses neste despique com a Espanha, não obstante a formação espanhola que esteve em Montreux não representar a máxima força dos nossos vizinhos no hóquei em patins.

Na sessão da tarde, frente à Suíça a selecção nacional sofreu os únicos três golos consentidos ao longo dos cinco encontros, em que obteve outras tantas vitórias com 34 golos marcados.

Antes do Portugal-Espanha, o grande jogo da derradeira jornada do Torneio, disputaram-se dois encontros cujos resultados foram os seguintes: Holanda-Alemanha, 3-1 e Suíça-Itália, 5-4.

Por entre o vibrante entusiasmo dos numerosos portugueses que acorreram a assistir à derradeira jornada do Torneio, no Palácio dos Desportos de Montreux, disputou-se ontem à noite a partida Portugal-Espanha, decisiva para o des-

(Continua na última página)

A selecção nacional de hóquei em patins, brilhante vencedora do Torneio de Montreux



2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

O ATLÉTICO ISOLOU-SE SURPREENDENTE

O Atlético, que tem nas suas fileiras alguns valores bem credenciados unidos a outros de menor rendimento, mas que, nem por isso, deixam de ser bastante úteis à equipa, em que cada elemento desempenha as suas funções consoante as necessidades, não obstante todo o favoritismo que, naturalmente, lhe é concedido, teve ontem enormes dificuldades para vencer no Montijo, onde os locais, normalmente, crescem de valor, de capacidade, e até de rendimento. Assim, assistiu-se a uma partida bastante emotiva, principalmente nos primeiros 45 minutos, em que ambos os grupos praticaram fute-

bol de bom nível, com lances práticos e bastante movimentados. Os alcantarenses, que em certos aspectos foram superiores ao Montijo, através de uma mecanização de movimentos, assás notória, encontrou, porém, pela frente, uma equipa bastante ligada, embora menos técnica, é certo, mas que, nem por isso, deixou de dar réplica condigna pelo que, durante alguns períodos, se verificou certo equilíbrio. No segundo tempo, as equipas acusaram o esforço despendido e, como era natural, o jogo perdeu certa beleza, ganhando, porém, emoção pela incerteza quanto ao

possível vencedor. Evidentemente, que a vitória do Atlético não merece contestação. Contudo, o empate talvez fosse o resultado que melhor se ajustaria ao desenrolar da partida. No Montijo, Sobral, Luís Pinto, José António, Neto, Sabino e Jorge foram os que mais se salientaram. No Atlético, Botelho, João Carlos, Fagundes, Angeja, Candeias e Tito actuaram de modo a merecerem nota alta. A arbitragem de Alvaro Rodrigues, situou-se num plano bastante elevado. ANTÓNIO MARTINS

A DERROTA DO SALGUEIROS

O Salgueiros dominou e... perdeu

No seu campo, os salgueiristas de- frontaram um dos últimos da clas- sificação — o F. C. Vizela. O «team» portuense dominou, dominou, mas perdeu. Por um golo solitário. Obti- do aos 6 minutos, por Daniel. De nada valeu, pois, a ascendência sal- gueirista perante uma equipa que se limitou a defender, denodada, deses- peradamente, a diminuta vantagem alcançada no marcador. Diga-se, no entanto, que a sorte nem sempre bafejou os dianteiros portuenses, os quais, em dados momentos, se vi- ram perturbados. Quatro remates levaram a bola a embater nos pos- tes...

senvoltos, mais precisos e rápidos na execução do remate, o que nuni- ca se verificou em relação aos da equipa da Costa Verde, que da pra a subiu á serra... Com efeito, os dianteiros capi- nhenses, embora, de maneira geral, hábeis, deixaram-se confundir amiude pela energia e aplicação da defesa contrária.

ZONA NORTE

Resultados

Famalicao-Tramagal	1-1
Lamas-T. Novas	0-0
U. Tomar-Penafiel	1-0
A. Viseu-Leça	4-1
Salgueiros-Vizela	0-1
B.-Mar-Covilhã	2-0
Gouveia-Espinho	2-0

Classificação

	J	V	E	D	R.	P.
U. TOMAR	21	14	4	3	45-22	32
T. Novas	22	11	6	5	47-30	28
Salgueiros	22	10	6	6	29-20	26
Ac. Viseu	22	9	5	8	28-30	23
Espinho	22	9	5	8	29-36	23
Beira-Mar	21	8	5	8	29-23	21
Tramagal	22	5	11	6	25-24	21
Gouveia	22	8	5	9	35-40	21
Leça	22	7	6	9	30-30	20
Covilhã	22	8	4	10	24-27	20
Penafiel	22	9	2	11	32-35	20
Famalicao	22	5	9	8	24-32	19
Vizela	22	8	1	13	32-55	17
U. Lamas	22	5	5	12	32-37	15

Factos salientes

A vitória do Vizela no campo do Salgueiros merece a primazia. Meritório o empate do Tramagal em Famalicao, bem como o de Torres Novas em Lamas. Confirmação da subida do Académico de Viseu. Aumento do avanço do U. Tomar.

FUTEBOL INSULAR

Campeonato Distrital de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, — A contar para o Campeonato Distrital de Futebol de Ponta Delgada veri- ficaram-se os seguintes resultados: União Micaelense-União Sportiva, 7-0; Marítimo-Santa Clara, 1-3; Operário-Micaelense, 2-0.

O Operário comanda a classi- ficção com 13 pontos, seguido do União Micaelense, com 11, Santa Clara, 9, Micaelense 5, Marítimo 3, e União Sportiva, 1 ponto.

Campeonato Distrital de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO — Resul- tado da penultima jornada do Cam- peonato Distrital de Futebol de An- gra do Heroísmo: Lusitania-União, 2-0.

Taça «Ribeiro dos Reis» no Funchal

FUNCHAL, — No Es- dos Barreiros disputou-se a 3.ª jornada da «Taça Ribeiro dos Reis» tendo-se verificado os seguintes re- sultados: Santacruzense-União, 1-2 e Nacional-Marítimo, 1-1.

De Itália O MILÃO venceu o campeonato

ROMA, 14. — (A. N. I.) — De- pois de o Milan ter assegurado o seu triunfo no campeonato italia- no de futebol da primeira divisão, todo o interesse do publico se concentra agora nas equipas que ainda podem disputar o segundo lugar: Inter, Nápoles, Varese, Flo- rentina, Juventus, Turim e Bolo- nha.

As duas primeiras têm actual- mente 32 pontos, as três seguin- tes 31 e as duas ultimas 30, pelo que tudo é possível nos próximos três jogos. O Juventus, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, tanto pode ficar num segundo como num oitavo lugar do campeonato.

DUREZA A MAIS NO JOGO DO ALMADA

O Almada-Sesimbra revestia-se de especial interesse para os lo- cais, dada a posição melindrosa ocupada na tabela da classificação. Por isso, tudo levava a crer que o Almada iria actuar na ofensiva: o que só acabou por suceder após os primeiros 25 minutos de jogo. A partir desta altura, os almadenses tomaram conta da partida, obrigando o Sesimbra a remeter-se a uma defensiva cerrada, em certos perío- dos com 10 homens na grande área. Era difícil romper essa autêntica muralha, tanto mais que o jogo foi disputado com dureza e o árbitro quase obrigado a dar um autêntico «concerto de apitos».

Felizmente, no segundo tempo o encontro foi menos duro e o Alma- da introduziu alterações constan- tes no seu sistema de jogo, pro- curando assim obter o golo de que era merecedor. Tal não sucedeu por culpa da defesa de Sesimbra que, tal como no período inicial, se manteve na defensiva procurando, esporadicamente, o contra-ata- que.

Devemos dizer que o Almada obteve um golo (aos 54 minutos, por Alfredo) que o árbitro invali- dou sem que descorriássemos a sua razão.

Diga-se, em abono da verdade, que não se viu futebol e o pouco que se produziu ficou a dever-se ao Almada.

Nos locais, apenas Godinho, Leal, Garroa e José Luís estiveram bem. No Sesimbra, Acrisio (muito segu- ro), Vítor Baptista e Eduardo Mar- ques estiveram acima dos compa- nheiros.

A arbitragem, para além do lan- ce em que nos deixou duvidas, es- teve muito certa, reprimindo tanto quanto possível o jogo duro.

MANUEL RIBEIRO

O PORTIMONENSE MAIS PRÓXIMO DO SEU VALOR

A equipa do Portimonense, depois de um período irregular nos encon- tros disputados ultimamente no seu terreno, conseguiu ontem, principal- mente nos derradeiros 45 minutos, aproximar-se do seu real valor.

No primeiro tempo, os algarvies tiveram actuação um tanto ou quan- to fraca, dando azo a que os barre- irenses desfrutassem de certo domi- nio, principalmente a meio do ter- reno, fonte de lances de surpresa que levaram o pânico através de Salvador e, muito principalmente, de Vasconcelos.

As linhas intermédias equiva- ram-se, principalmente no segundo tempo, em que os locais demonst- ram nitida melhoria.

A defesa algarvia actuou também durante quase todo o encontro com muito mérito. Destaque para Bene- dito, que dia a dia se afirma como um bom valor.

A formação avançada, com a in- clusão de Alexandrino, esteve mais próxima do seu real valor: Ramos continuou a ser o comandante vital.

A formação do Barreiro, compli- cativa em determinados lances, teve no guarda-redes local certa «colabo- ração» no seu ponto de honra. Con- tudo, agradou.

Arbitragem sem grandes falhas e excelente no aspecto disciplinar.

FAUSTO TRABUCHO

VENCEU O MAIS PRÁTICO

A partida disputada entre o Alhandra e o Cova da Piedade agra- dou à assistência, principalmente durante os primeiros 45 minutos, pois as equipas praticaram futebol de bom nível.

Quando o árbitro Henrique Costa fez soar o apito para dar início ao encontro, as equipas entraram a jogar abertamente ao ataque. No en- tanto, foram os locais que, no pri- meiro tempo fizeram funcionar o marcador por duas vezes.

E o facto deve-se à inteligência

do avançado Carlitos, autor do se- gundo tento, e que no primeiro teve acção preponderante, ao fazer um magnifico centro para Ferrinho, que bateu Ferreira.

Os homens do Cova da Piedade, embora bons executantes, são fracos a rematar. E, nas poucas vezes que o fizeram, Titão estava atento. Aos 16 minutos do segundo tempo, os lo- cais foram punidos com uma grande penalidade, que Pinto transformou. A partir desta altura, os visitantes apareceram mais ao ataque. Não porque o seu dominio fosse superior ao do Alhandra, mas sim beneficiando da quebra do meio-campo local. Apesar disso, os homens da casa puderam aumentar o seu avanço com um remate de bonito efeito de Madeira.

E até ao final o jogo manteve a mesma característica que até então havia dominado. Já a terminar o jogo (44 minutos) Jorge, de cabeça, fixou o resultado em 3-2, favorável ao Alhandra.

Na equipa vencedora há a desta- car Carlitos e Madeira. Os outros, embora em plano inferior, cumpri- ram bem.

Nos visitantes, mais ou menos, to- dos se desempenharam bem das suas tarefas, com excepção dos avança- dos, que se mostraram fracos a re- matar.

A arbitragem de Henrique Costa esteve certa.

BALSA

A FORÇA (SINTRENSE) VENCEU O JEITO (OLHANENSE)

Os homens de Olhão perderam o jogo com o Sintrense, apenas por- que não marcaram golos...

Na verdade, o conjunto visitante da Portela de Sintra evoluiu no ter- reno com mais futebol nos pés e pôde realizar alguns lances de agra- do, a que só faltou a concretização com que se triunfa. A habilidade do futebol colectivo do Olhanense não chegou para levar de vencida uma equipa de menos jeito, mas de mais força e combatividade, criando muitas vezes o perigo na área da verdade, como foi a do Sintrense, que repartiu os seus golos pelas duas metades do encontro.

Pelo que jogaram na 2.ª parte, com muita vontade de marcar, os olhanenses mereciam o ponto de honra, embora a inferioridade física de Alexandrino os colocasse em des- vantagem.

Um jogador deve destacar-se so- bre todos: o guardião Rodrigues. Meia duzia de magníficas defesas, a impô-lo como figura saliente. Rei- na e Pelézinho também são de re- ferir.

No Sintrense, boa nota para Bap- tista (o autor dos tentos e o melhor avançado), seguindo-se Valente, Es- teves e Gomes Ferreira.

O árbitro, Francisco Lobo, produ- ziu trabalho muito satisfatório, no que foi bem coadjuvado pelos auxi- liares.

JOÃO DIAS

OS EBORENSES TUDO FIZERAM PARA GANHAR

Apesar de possuírem uma equipa toda jovem e desconhecida, os ebo- renses foram aqueles que melhor comportamento tiveram em «Carlos Salama», pois lutaram até ao estoi- cismo na defensiva e passaram muito a propósito para o contra-ataque, só não vencendo por infelicidade nalguns lances e, noutros, por falta de audácia.

A equipa da «casa» mostrou-se desligada, vivendo das iniciativas pessoais de Morato e Fonseca, que só não resultaram porque os ataca- tes foram por de mais complicativos, não dando continuidade aos lances e provocando o choque com a defen- siva contrária, sem dúvida como «peixe na água» ante tais processos de jogo.

O triunfo esteve ao alcance dos dois conjuntos, mais do visitante,

pelo seu sentido ofensivo, chegando a ter uma bola na madeira e outra salva sobre a linha de golo pelo orientalista João António.

Fonseca, Cordeiro, Morato e Fre- derico, nos locais; Antonino, Coelho, Louro e Quim, nos visitantes, foram os melhores.

Arbitragem certa.

JOÃO MIGUEL

OS DIRIGENTES DO PENICHE APRESSARAM A DERROTA...

Verdadeiramente emocionante e de excelente nível técnico a primei- ra parte do encontro disputado no Campo das Covas, que registou uma das suas maiores enchentes de todos os tempos. Excelente a actuação in- cial do Peniche, com melhor esque- matização de jogadas, a colocar-se em vencedor e a justificar a posi- ção ocupada na tabela da classi- ficção. Enérgica reacção dos locais, que alcançaram o empate em lance infeliz da defesa visitante.

Pouco a pouco, os torrienses fo- ram-se superiorizando ao seu forte adversário e, embora o jogo se di- vidisse pelos dois meios-campos, fo- ram indiscutivelmente os donos da casa que mais perto estiveram do segundo golo.

O segundo tempo foi verdadeira- mente decepcionante, pois aos 4 mi- nutos, quando surgiu o 2.º golo dos locais, os visitantes (injustificada e incorrectamente) protestaram de modo inusitado. Em atitude a mere- cer a mais forte censura, os diri- gentes do Peniche procuraram, a todo o custo, que a sua equipa aban- donasse o terreno. Incorreções dos jogadores e intervenção da autori- dade para apoiar a atitude do ár- bitro que, entretanto, ordenara duas expulsões. Daí para a frente, deixou de haver futebol. O nervosismo apo- derou-se mais dos torrienses do que dos visitantes que, com nove homens, lutaram briosamente pelo melhor resultado possível.

Houve muita falta de cabeça e de calma, entre os torrienses, para ti- rarem partido da superioridade de mais dois homens em campo. Individualmente, não destacamos nomes, pois todos lutaram denoda- mente. Em jogo muito difícil, cons- deramos muito boa a actuação do árbitro Mário Alves.

VIDAL SEVERINO

ZONA SUL

Resultados

Almada-Sesimbra	0-0
Montijo-Atlético	1-2
Portimonense-Luso	3-1
Alhandra-C. Piedade	3-2
Oriental-Lusitano	0-0
Torriense-Peniche	4-2
Sintrense-Olhanense	2-0

Classificação

	J	V	E	D	R.	P.
ATLÉTICO	22	14	3	5	48-22	31
Peniche	22	11	7	4	38-20	29
Torriense	22	13	2	7	43-24	28
Alhandra	22	9	6	7	37-38	24
Sesimbra	22	8	7	7	25-24	23
Portimonense	22	7	8	7	28-27	22
Lusitano	22	9	3	10	22-25	21
Luso	22	7	7	8	23-27	21
Sintrense	22	7	6	9	23-34	20
Almada	22	6	7	9	28-31	19
Montijo	22	7	5	10	24-35	19
Oriental	22	4	11	7	12-24	19
Olhanense	22	4	8	10	18-23	16
C. Piedade	22	4	8	10	21-36	16

Factos salientes

O Atlético isolou-se no alto da tabela. Agravamento da situação do Olhanense e do C. Piedade. Bons empates do Sesimbra e do Lusitano, fora de casa. O Torriense ainda tem hipóteses.

VARZIM-PORTO (1-0)

BARCO SEM RUMO EM MAR DE TORMENTA

No mar encapelado da Póvoa de Varzim, as esperanças do Porto eram fraco batel ao sabor da vontade mais forte das ondas. Sem rumo, a equipa «azul e branca» sem pousar os remos, só tarde, muito tarde, pretendeu fugir ao naufrágio, usando então de toda a sua força anímica, na tentativa de chegar a bom porto. E bom porto, neste caso, seria o empate.

O avançado Bernardo da Velha, à procura de dar força a um ataque onde só Manuel António lutava a bom lutar, serviu, é certo, para dar «colorido» ao final da tarde. Uma tarde por de mais parda para a equipa forasteira.

E, como os poveiros, aflitos na luta de sobrevivência, também não puderam estar escleridos (valeu-lhes a garra) aceita-se que o magro resultado de 1-0 tivesse sido discutido até final.

Mas discutido de que maneira? Primeiro, sem lampejos. Depois, com sofreguidão. Sempre sem norte. Apesar de tudo, o Porto foi o mais perigoso, em maior período de tempo, e pode queixar-se de que Décio de Freitas deixou sem julgamento um derrube de Bernardo da Velha quase sobre a linha de cabeceira e bem dentro da grande área.

A verdade é que o triunfo pozeiro se aceita sem reboço. Foi quem mais lutou por ele, foi quem mais sofreu e foi, também, no desnoite, o menos ao acaso.

Tacticamente, o Varzim expriu (ao dispor as pedras no relvado) as suas preocupações. Avançados, só dois: Jorge e Nunes Pinto. Depois, depois, quase só um — o último — e mesmo assim lesionado, mas não incapacitado. Como apoiador: Marques, sempre solto e sempre sem que os homens do Porto (mor-

mente Sucena) acertassem com a marcação. Atrás, Serrão, Rico e Quim II. Mais atrasados (ainda) e bem ajudados, os quatro defesas com o guardião José Luís. Este, a dar «show» com defesas de belo efeito, sobretudo no início e no final do encontro.

O Porto procurou ajustar a sua manobra à do adversário, mas a verdade é que a sua «espinha dorsal» faltou garra e talento. Garra para se desdobrar como os adversários. Talento para fazer bem (e depressa) soltando a bola em lugar de correr com ela a dar tempo às recuperações.

Num jogo de contradições, poucos apontamentos dignos de realce haverá a fazer nos desloques individuais. No Porto, só Valdemar esteve bem. E, dito isto, à imagem vem logo a confirmação de que os restantes estiveram mal. Américo: sem culpas no golo. Pode excluir-se das incriminações.

No vencedor, dissemo-lo já, o triunfo chamou-se «querer». O guardião foi o n.º 1 na camisola e em jogo. Seguiu-se toda a defesa. A Marques pertenceram os melhores apontamentos, a Rico a maior actividade, a Nunes Pinto a maior agressividade.

Décio de Freitas navegou nas mesmas águas encapeladas e «naturalmente» o ambiente ajudou que os visitantes fossem os menos satisfeitos. Aquele «penalty»...

LOBO DA ROCHA



O Porto ao ataque, com o varzinista Sidónio procurando apossar-se da bola

Campeonato da A. F. Setúbal

Realizaram-se ontem mais duas jornadas correspondentes às provas da 2.ª Divisão Distrital e de Amadores.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

II DIVISÃO — (2.ª jornada da 2.ª volta) — União de Santiago-Salâmbia, 2-1; Pinhal-novense-Palmelense, 1-2; Cercalense-Imperial, 3-0.

Descansou o Real Banheirense. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Palmelense, 27 pontos; 2.º, União de Santiago, 25; 3.º, Salâmbia, 22; 4.º, Imperial, 20; 5.º, Real Banheirense, 19; 6.º, Pinhal-novense, 17; 7.º, Cercalense, 12.

AMADORES — (4.ª jornada) — Os jogos forneceram os seguintes resultados: Série A — Amadores do Barreiro-Lavradiense, 0-4; Galitos-Quinas, 6-0; C. U. F.-Independente da Lomba, 2-0.

Comanda esta série o Intendente da Lomba, com 10 pontos, seguido da C. U. F. e do Galitos, com 8 pontos. Série B — «Os Leões»-Ci-

nema do Montijo, 0-0; Samouquense-Marítimo da Moite, 0-2; Independente de Setúbal-Agualas Negras, 3-1.

É guia o Marítimo, com 11 pontos, seguido do Samouquense e do Independente de Setúbal, ambos com 8 pontos.

CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE

No Clube Atlético de Alvalade foram eleitos os corpos gerentes para 1968.

São presidentes: dr. Manuel Baptista Dias da Fonseca (Assembleia Geral), João Avelino da Rocha Cunha Serra (Direcção) e Cândido Simões Russo (Conselho Fiscal).

NACIONAL DE NATACÃO

Termina hoje o período de isenção de jóia na admissão de novos associados do Clube Nacional de Natacão.

Leixões - Sp. Braga (0-2)

SP. BRAGA: A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO...

Não simpatizamos por aí além com o futebol defensivo. Talvez porque ele tem muito de traiçoeiro e premeditado. Mas compreendemos a adopção de tal processo, quando imposto pela necessidade. E vamos mesmo mais longe, concordando em que é preciso ter talento para explorar com proveito as vantagens desse «antipático» futebol. Pois ontem no Estádio do Mar, o Sporting de Braga «autorizado» a jogar à defesa pela

ções inseguras de Armando quando carregado. A cobertura defensiva, reforçada pelos armadores quando o perigo era mais latente, fechou herméticamente a zona de remate, constituindo-se uma espécie de portão de granítica fortaleza medieval, que vimos escancarar-se uma só vez, aos 3 minutos de jogo. Porém, Júlio Teixeira preferiu a força ao jeito, rematou para o ar e depois... o portão fechou-se de vez.

E fechou-se porque o Leixões foi ontem, como é óbvio, uma equipa de ataque, sem ataque. Por-



Olhos na bola, atitudes de esforço — imagem-simbolo do Leixões-Braga

necessidade de evitar futuras complicações, interpretou com tanto engenho os segredos táticos do sistema, que pelo triunfo conquistado não tem qualquer tributo a pagar. Nem a sorte do jogo, nem aos erros da arbitragem ou ao estado do terreno. Vitória limpa, clara e indiscutível.

Obtido o primeiro golo por altura dos 20 minutos, o Braga que principiara oscilante entre o «4x3x3» e o «4x4x2», consolidou-se definitivamente no último figurino. Então os «raídes» de Estêvão foram suspensos, ficando o antigo belenense — ontem «capitão» arsenalista — como vértice de um triângulo formado por si e pelos aríetes Adão e Arlindo, a meio caminho, portanto, da vanguarda e do tris intermediário. Na retaguarda bracarense tudo funcionou perfeitamente, descontando-se umas quantas interven-

ções inseguras de Armando quando carregado. A cobertura defensiva, reforçada pelos armadores quando o perigo era mais latente, fechou herméticamente a zona de remate, constituindo-se uma espécie de portão de granítica fortaleza medieval, que vimos escancarar-se uma só vez, aos 3 minutos de jogo. Porém, Júlio Teixeira preferiu a força ao jeito, rematou para o ar e depois... o portão fechou-se de vez.

E fechou-se porque o Leixões foi ontem, como é óbvio, uma equipa de ataque, sem ataque. Por-

quê? — perguntar-se-á. Porque não marcou golos? Em parte, sim. Mas mais do que por isso, a inoperância do ataque leixonense afere-se pela incapacidade demonstrada na construção de lances para o golo. O meio-campo local, tantas vezes o fulcro do futebol diabólico dos «bebés» na vanguarda, esteve ontem apagadíssimo — nem Bené foi ele próprio — resultando disso que os dianteiros tiveram muito jogo em quantidade e quase nenhum em qualidade. Eclipse quase absoluto da intermediação da casa. No meio-campo mandaram os bracarenses. Praia, Horácio e Júlio Teixeira — este depois permutaria com Gentil, sem proveito — tiveram quase sempre que ir disputar a bola à cabeça de adversários mais favorecidos atléticamente. Ora assim...

A arbitragem, sóbria e segura. Foi mais uma bela actuação de Ismael Baltasar.

ANTÓNIO MATOS

A QUALQUER HORA
DO DIA OU DA NOITE

marque o seu
lugar na TAP
pelo telefone

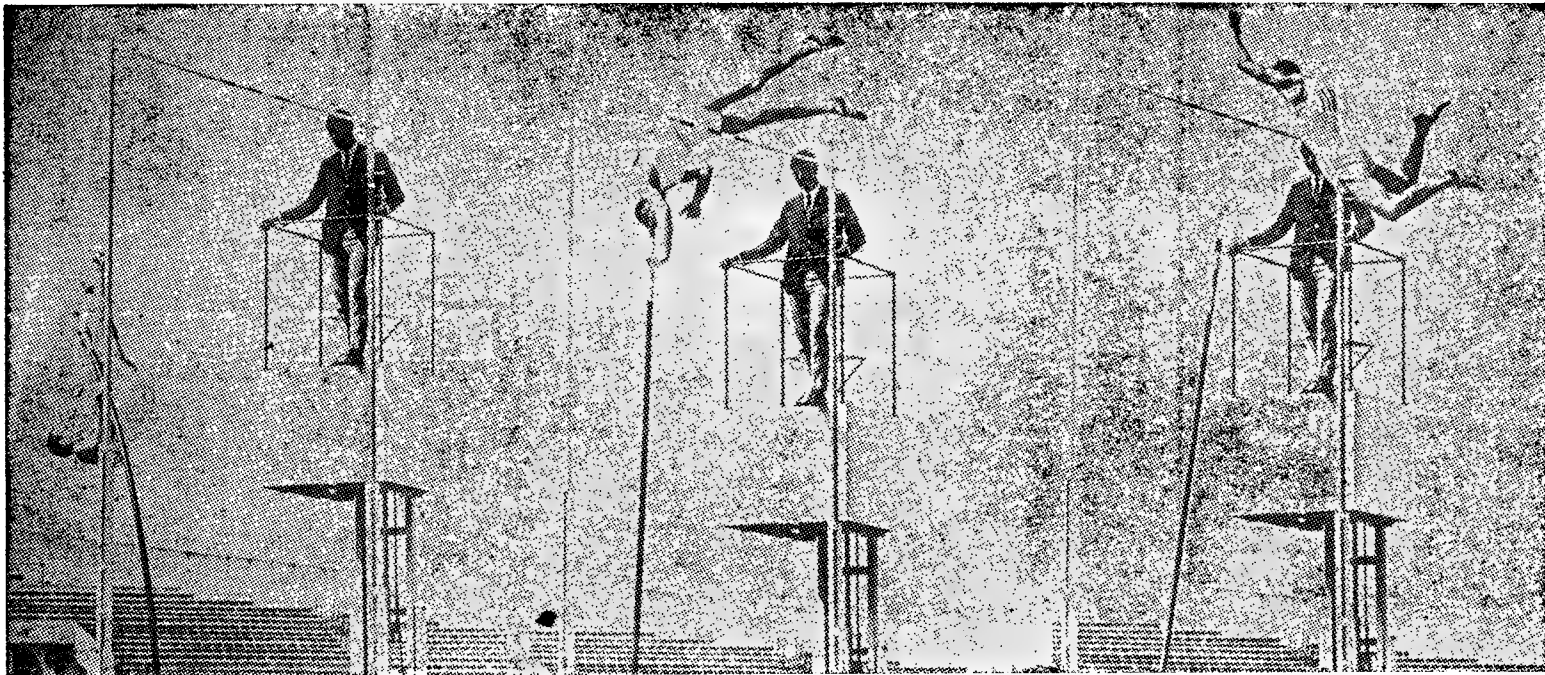
560121 - PORTO, FARO E ILHAS
(4 linhas)

538851 - RESTANTES DESTINOS
(10 linhas)

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3.



O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(IV)

O andebol, na Península Ibérica, surgiu primeiro em Portugal, tendo em Espanha sido adoptado mais tarde como passatempo entre os alunos da Escola de Toledo, em 1930/31, para só em 1934 começar a adquirir adeptos. Porém a guerra civil 1936 depressa fez esquecer o novo desporto.

Passado aquele conflito surgiu em 1941, a Federação Espanhola, para no ano seguinte se disputar o primeiro campeonato nacional que foi ganho pelo Valladolid.

Actualmente e devido ao grande incremento da variante de sete, o andebol é no país vizinho uma das modalidades de melhor organização e de maior numero de praticantes.

O ANDEBOL EM PORTUGAL

O andebol foi introduzido em Portugal por Armando Tschopp, no Porto, em 1929.

Porém, já antes, naquela cidade, como aliás sucedera noutros países, se tinha praticado um jogo semelhante.

De facto, o prof. Porfírio Malheiro, utilizava nas suas aulas de ginástica um jogo idêntico ao actual andebol, que se denominou o MALHEIRAL.

E em Lisboa, por volta de 1924, existira uma Liga Portuguesa de Andebol, cuja actividade se pode considerar efémera.

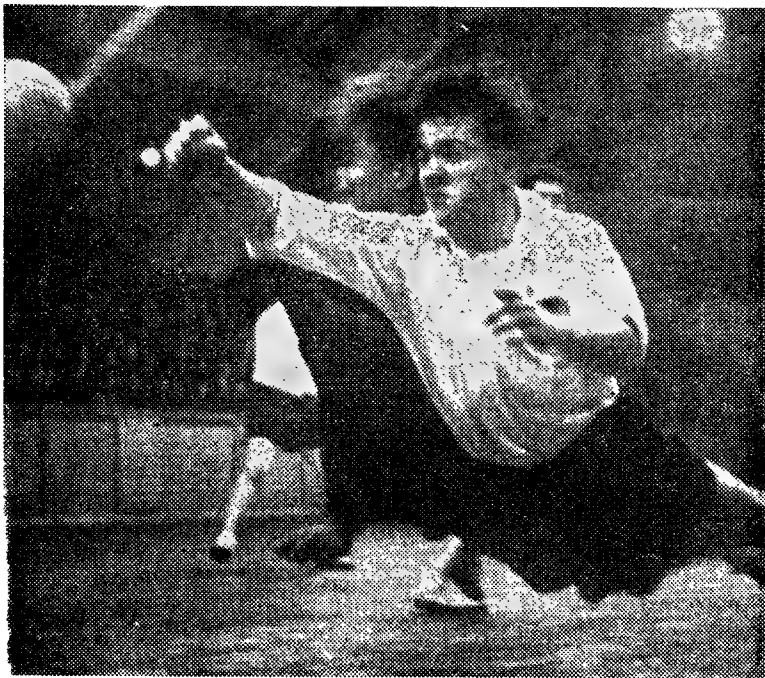
O entusiasmo criado no Porto pela modalidade levou Armando Tschopp, o seu grande divulgador a enviar para «Os Sports», o antecessor do actual «Mundo Desportivo» a cópia das regras, que foram publicadas nesse jornal, em 10 e 14 de Novembro de 1930. Mais tarde o desenvolvimento

BELEZA, ESPECTÁCULO E TÉCNICA — tudo em bela expressão nestas três magníficas imagens do salto com vara. O leitor pode admirar através delas, quão difícil é esta disciplina olimpica do atletismo. Na fase da esquerda o atleta — Christos Papanikolavu, da Grécia —, utilizando uma vara de fibra de vidro (que não é admitida em competições internacionais e olimpicas), inicia o movimento mais difícil — a ascensão com inversão do centro de gravidade. Repare-se na posição das mãos (neste momento a servirem de alavanca), pormenor importante em relação ao comprimento da vara, que, aliás, é regulamentado. Na gravura central, o atleta, após ter alcançado a barra com os pés, solta a primeira mão do apoio, neste caso a direita, e prepara-se para as duas outras fases tão importantes como a inicial — dar o golpe de rins com a simultaneidade de acção da extensão dos braços sobre a cabeça o que provoca, naturalmente, o centro de gravidade na região lombar, ganhando, desta maneira, alguns centímetros na altura. A passagem da barra fez-se a 5,30 m do solo. Veja-se outro pormenor técnico o elevador-«contrôle», que o juiz do salto utiliza para homologar o resultado obtido pelo saltador

A MODALIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA

de variante de sete acabou por alcançar também o nosso país e para o seu incremento não foi alheia a acção entusiasta de Henrique Feist, antigo árbitro e dirigente que tomou a iniciativa de organizar em Cascais, em 1949, de colaboração com o Grupo Des-

portivo «Os 13» e o Dramático de Cascais, o primeiro torneio da modalidade. Aquela sessão realizou-se em 12 de Setembro de 1949 e nela intervieram as equipas A e B de Cascais, a do Sporting e a dum misto de Lisboa.»



O andebol é um desporto espectacular

portivo «Os 13» e o Dramático de Cascais, o primeiro torneio da modalidade.

Aquela sessão realizou-se em 12 de Setembro de 1949 e nela intervieram as equipas A e B de Cascais, a do Sporting e a dum misto de Lisboa.»

No ano seguinte a Mocidade Portuguesa adoptou o novo desporto e de então para cá muito tem contribuído para o seu desenvolvimento.

A finalizar e como nota curiosa: Os primeiros campeonatos regionais de «onze», em 1931, foram ganhos pelo Sporting, em 1.ª, e pelo Benfica, em 2.ª.

De registar o facto de na equipa «leonina» apenas um elemento, Epanimondas Gomes, não ser oriundo doutra modalidade.

Dai para cá o andebol tem vindo a desenvolver-se de maneira que são os números o melhor índice da indicação do entusiasmo da nossa juventude.

Para tal e embora tenhamos em nosso poder o numero de filiados na Federação em 1967, para uma melhor ideia do numero de praticantes da modalidade no nosso país, recorremos à Carta Desportiva, da Direcção-Geral dos Desportos, respeitante ao biénio de 1962-63:

Desporto	
Federado ...	2 571 jogadores
Escolar	11 310 »
Corporativo	1 060 »

Um total de 14 941 jogadores que, daquele biénio para cá sabemos ter aumentado, é bem eluci-

dativo do interesse da nossa juventude pelo andebol.

Terminamos aqui esta série de artigos sobre o «Andebol através dos tempos» e outro intuito não tivemos do que dar a conhecer aos nossos leitores alguns dados que nos pareceram curiosos, com elementos colhidos na «Historia del Deporte», de F. Valserra; «Historia Breve do Desporto», de Bernard Gillet; «Handball», por Emile Hor-

Por
ANTÔNIO FREITAS

le e Dissertação final do prof. José Machado, no curso do I. N. E. F., etc.

No que respeita à modalidade no nosso país, a acção preponderante da cidade do Porto, os pioneiros do andebol lisboeta, etc., serão objecto doutra série de artigos a publicar oportunamente.

EM INGLATERRA

Mil contos — preço médio nas transferências de futebolistas

Ainda que três futebolistas tenham sido pagos por mais de 100 mil esterlinas (7 mil contos) cada um, o preço médio para cada uma das 322 transferências registadas na presente época foi de 14 mil esterlinas (mil contos).

Nas 322 transferências, 46 % dos preços foi inferior a 5 mil esterlinas (350 contos), enquanto que, em 20 casos, foi superada a cifra de 50 mil libras (3 mil e quinhentos contos). O jogador mais caro foi o jovem interior inglês Martin Chivers, pelo qual o Tottenham pagou ao Southampton 125 mil libras (9 mil contos).

A Liga Inglesa tornou conhecidas estas cifras em defesa do seu sistema de transferências, que foi definido «um paraíso para os ricos». A Liga, por outro lado, salienta que «seria oportuno sublinhar que o mercado das transferências foi dominado por pequenos contratos e baixos preços».

«A grande transferência — sublinha ainda a Liga — não é determinada pela habilidade do jogador, mas pelas necessidades da equipa que procura o reforço e pelo valor que essa mesma equipa atribui ao futebolista que pretende contratar. A grande transferência faz parte da publicidade do jogo e, se não houvesse cedências e aquisições, é evidente que o campeonato perderia muito do seu público». «Mas — conclui o organismo promotor do campeonato inglês — enquanto que a grande transferência chama sobre si a atenção geral, a maioria dos negócios é conduzida dentro de limites moderados, o que é de todo o interesse para os clubes e, até, os próprios jogadores».

A. C. MILAN DE NOVO N COM REGRE

NÃO obstante faltarem ainda a conclusão do campeonato italiano já o título em disputa com a Juventus na galeria dos vitoriosos. Perante este sucesso tão preendente e, simultaneamente, tido de o fazer sair do letargo em çavam as bases para estruturar a reu, após ter sofrido muito pelos a ma lhe causara na época transac

«Presidente, não se preocupe tanto — disseram — lhe afectuosamente os «tifosos», quando o viram sair transtornado do estádio de San Siro, após mais uma derrota no derby cittadino — refar-nos-emos na próxima temporada».

Ele sorriu e prometeu, agradecendo o afecto que os simpatizantes do Milan lhe devotavam. Mas o destino não quis que ele tivesse tempo de esperar, subtraíndo-lhe assim uma alegria que o teria orgulhado e comovido. Todavia, a família Carraro continuou ligada aos acontecimentos da colectividade. Foi o filho Franco, um jovem de vinte e poucos anos, quem tomou as rédeas do comando e soube reagir com firmeza ao subito desaparecimento do pai, não se deixando arrastar pelo desanimo e pelo desconforto.

FRANCO CARRARO

Foi a mão firme e segura deste jovem, as suas qualidades excelentes de dirigente, a sua pre-

paração a afolteza sua por dência, vamente petacul gresso «calcio», çou a campan o Milan tivo de tendo, o radoxal prossegu tratos, mios: t medida mónicas galdade to come co Carr com hu que a ta não da rias de apenas satisfac da, pa grata e

O seg no «scu reo Roc

MILAN

VÔ NO GALARIM DO «CALCIO» EGRESSO À TAÇA DOS CAMPEÕES

altarem ainda 3 jornadas para a
campeonato italiano, o Milan tem
a disputa conquistado, sucedendo
a galeria dos vencedores dos «scu-
re sucesso tão inesperado, tão sur-
taneamente, tão claro e eloquente
ciado o torneio na qualidade de
visto o favoritismo ser outorgado
s e ao Bolonha), o primeiro pensa-
Luigi Carraro, morto subitamente
ndo no clube se trabalhava no sen-
do letargo em que vivia e se lan-
a estruturar a equipa actual. Mor-
o muito pelos dissabores que a tur-
época transacta.

via contribuído para a conquis-
ta do oitavo, 6 anos atrás. Não
se trata de um caso de singular
coincidência, esta «ligação» do
técnico triestino aos dois últimos
sucessos do Milan. Para além de

Por
MARTINS DE SÁ

circunstâncias fortuitas e oca-
sionais, que terão de algum mo-
do influenciado a conquista des-
te último título, não há dúvida
de que é na personalidade de
Rocco que deve ser procurado o
segredo desta vitória, é na sua
«aptidão» para conduzir uma

Milan, contribuindo para o cres-
cimento da sua popularidade, re-
presentou sobretudo o elemento-
base do seu sucesso, na medi-
da em que, alinhando com 4
«aríetes», propôs às retaguardas
das restantes equipas um tema
novo, que elas não estavam men-
talizadas para solucionar, habi-
tuadas a defrontar ataques cons-
tituídos apenas por duas «pon-
tas-de-lança».

GIANNI RIVERA

O terceiro obreiro do «renasci-
mento» do Milan foi Gianni Ri-
vera. Para Rivera, trata-se do
segundo título, visto o primeiro
ter sido conquistado em 1962.
Mas nesse Milan de 1962, em que



NEREO ROCCO, o treinador do regresso à vitória

«ragazzino d'oro», o menino-pro-
dígio do «calcio» integrado num
mecanismo de jogo a funcionar
já perfeitamente. Este «scudet-
to», pelo contrário, tem o timbre
da sua personalidade, amadure-
cida através de exaltações e
amarguras, triunfos e humilha-
ções. Este Milan é «seu»: é o sím-
bolo do seu ressurgimento, da
sua reafirmação como jogador
completo: «goleador», estratega,
defensor.

Quando se indica Rivera como
o jogador que mais influência
exerceu para a conquista deste
campeonato milanista, não se
pretende significar que tenha si-
do ele a fazer tudo. Pretende-se
apenas significar que Rivera, om
a sua personalidade e a sua téc-
nica, «plasmou» o trabalho de
todos os seus colegas, exaltan-
do-o. E, ao mesmo tempo, va-
leu-se do esforço deles para ex-
primir mais significativamente
as suas próprias qualidades.

Quando o Milan de Wembley
(vencedor do Benfica na final
da Taça dos Clubes Campeões
Europeus) se desmantelou, Rive-
ra não resistiu à tentação de
interpretar o futebol como uma
relação directa entre ele e a pla-
teia, mas logo que se apercebeu

que era preferível interpretá-lo
como uma relação directa entre
ele e a equipa, o Milan conqui-
stou o «scudetto».

É o nono da série. E reconduz
o Milan à Taça dos Campeões
Europeus, onde foi o primeiro
clube italiano a vencer a prova.
A recordação de Wembley já não
é apenas um melancólico sinal
de nostalgia. É a «estrela» —
símbolo de 10 «scudetos» — que
já figura nas camisolas da Ju-
ventus e do Inter é agora um
objectivo próximo. O «calcio»
reencontrou o Milan e, com ele,
um dos protagonistas das com-
petições a nível europeu.



A equipa do Milan, novamente campeã de Itália

paração e o seu equilíbrio, a sua
afiteza e, ao mesmo tempo, a
sua ponderação e a sua previ-
dência, que contribuíram decisi-
vamente para este «exploit» es-
petacular do Milan e o seu re-
gresso ao primeiro plano do
«calcio». A sua influência come-
çou a notar-se no decurso da
campanha «compra-venda» que
o Milan encerrou com um Ac-
tivo de cerca de 25 mil contos,
tendo, o que poderá a parecer pa-
radoxal, reforçado a equipa. E
prosseguiu, depois, com os con-
tratos, as renovações dos con-
tratos, os vencimentos, os pré-
mios: tudo era distribuído na
medida justa, sem avaras parcí-
monias e sem supérfluas prodí-
galidades. Mesmo quando o êxi-
to começou a delinear-se, Fran-
co Carraro continua a trabalhar
com humildade, consciente de
que a tarefa que havia realizado
não dava motivo para vanglô-
rias de carácter público, mas
apenas constituía razão para
satisfação pessoal. E servia, ain-
da, para venerar a memória,
grata e saudosa, do pai.

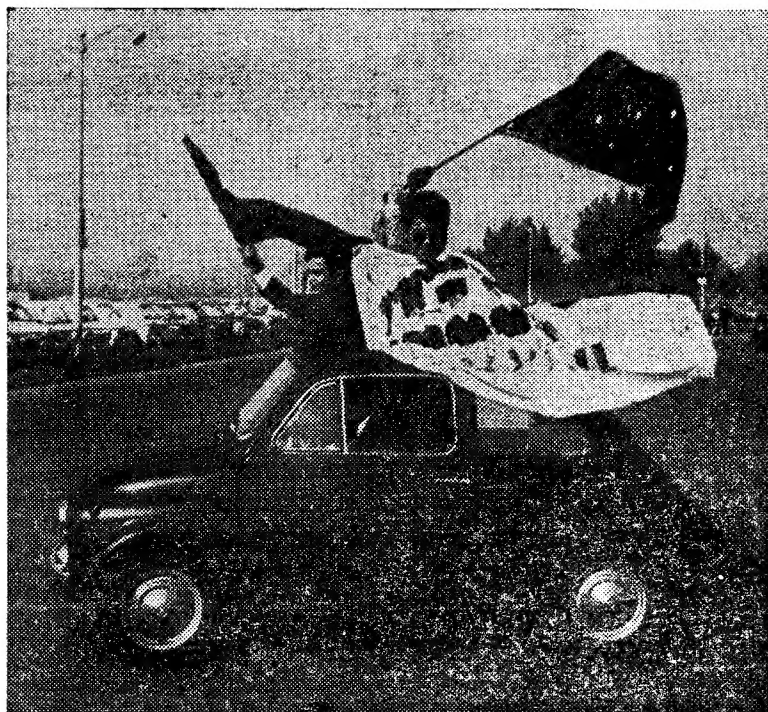
NEREO ROCCO

O segundo protagonista do no-
vo «scudetto» milanista foi Ne-
reo Rocco, que, de resto, já ha-

equipa com as características do
Milan que deve ser encontrada a
explicação do triunfo: com efei-
to, a turma milanista tem um
temperamento frio e só Rocco
sabe «escaldá-la», com a sua bo-
nacheirona rudeza, com os seus
ditos de espírito, às vezes com as
suas invectivas e as «chicotadas»
psicológicas. Os jogadores come-
çaram a sentir que lhes corria
sangue novo nas veias e inicia-
ram o campeonato com outras
ambições.

Este o principal mérito de
Rocco, para além da mestria e
inteligência com que soube res-
truturar o jogo da equipa, mos-
trando no aspecto táctico, que
deixou de obedecer aos esquemas
do «catenaccio» e do «controple-
de» rígidos para se tornar numa
simbiose daquilo que as caracte-
rísticas de cada jogador aconse-
lhavam, ou melhor, impunham.
E dessa imposição, aceite racio-
nalmente pelo técnico, resultou
aquele jogo de ataque que repre-
sentou a arma com que o Milan
assaltou e conquistou o «scudet-
to», conquistando simultanea-
mente as simpatias do público
que, no jogo brioso e agressivo
dos «rubroneiros», vislumbrou
um sintoma de regresso ao fute-
bol espectacular de outrora. A
valorização do jogo ofensivo do

jogavam Altafini, Maldini, Ghez-
zi, Dino Sami, Privatelli, Trapat-
toni e outros, ele era apenas o



Muitos adeptos do Milan pintaram os seus carros com as cores
do clube. Mesmo sem cor, a foto é elucidativa

SETE TÉCNICOS PRONUNCIARAM-SE SOBRE A VITÓRIA DO MILAN

HELENIO HERRERA (trei-
nador do Inter):

«Formidável contributo de
Rivera».

EDMONDO FABBRI (trei-
nador do Torino):

«Um impiedoso jogo de
ataque».

VIANI GIPPO (treinador do
Bolonha):

«Carraro e Rocco foram
notáveis».

BRUNO PESAOLA (treina-
dor do Napoli):

«Espectacular manobra
ofensiva».

HERIBERTO HERRERA
(treinador do Juventus):

«Excepcional regularidade
de marcha».

BRUNO ARCARI (treinador
do Varese):

«Rivera foi o inspirador
de Prati».

ARTURO SILVESTRI (trei-
nador do Lanerossi-Vicenza):

«Uma equipa madura e
tranquila».

Vitória de Setúbal - Desportivo da Cuf (1-0)

A FÉ QUE MOVE MONTANHAS...

Foi, sobretudo, o êxito da vontade, da garra e do brio, aquele que ontem o Vitória de Setúbal fisicamente diminuído, averbrou, frente a uma equipa cufista, moralmente sã, decidida, coesa e predisposta a não perder a partida. De resto, terá sido o excessivo rigorismo com que os «fabris» interpretaram o sistema idealizado para este despique, que lhes terá furtado a possibilidade de regressar ao Barreiro com dois pontos, afinal aqueles que o seu antagonista, a rasgos de querer e aplicação, viria muito merecidamente a juntar ao seu pecúlio.

Afigura-se-nos até que o triunfo, na medida em que constituiu justo prémio para o labor, de acentuado pendor ofensivo, de um conjunto que, mesmo

vendo-se privado do constante rendimento de uma unidade influente como Tomé (lesionado a três minutos do início do jogo), jamais abdicou do assédio à rede contrária, apesar dos muitos obstáculos que se lhe depararam, resulta também como castigo para a falta de audácia, para a carência de dimensão ofensiva que os barreirenses exibiram, por excessivamente arreigados ao conceito de que o que importava era não perder.

Esse terá sido o grande malogro da C. U. F. Disposto inicialmente de duas linhas de quatro unidades para a cobertura do seu meio-cam-

po, deixando apenas à frente e entregues a si próprios os esforçados Fernando e Capitão Mór, sistema que viria a alterar a meio do segundo tempo, quando optou por um jogador liberto à retaguarda do quarteto defensivo e por um terceiro na zona intermediária, em cujo centro se situou Pedro que, a partir de então, impulsionou mais a sua equipa em direcção à baliza de Vilal, a turma de Joaquim Meirim, dizíamos, viveu em excesso os problemas da defesa, abdicando da ideia do ataque, preferindo envolver os sadinos num colete de forças, anulando-lhe as possibilidades de progressão rectilínea, mas esquecendo também a procura dos ângulos propícios por onde os seus aríetes pudessem tentar o golpe fatal para o guardião de Setúbal. Por isso o quadro de Fernando Vaz, apesar de perturbado pelas constantes adversidades (depois de Tomé, lesionado, Leiria saiu a vinte minutos do final), pôde encontrar nestas o estímulo que o «empurrou» para a poderosa arrancada dos minutos finais que haveria de gerar um saboroso êxito, até pelas circunstâncias dramáticas de que se revestiu.

De resto, nunca será de mais realçá-lo, o «onze» de Setúbal nunca se capacitou de que a derrota era coisa inevitável. Talvez até que nem acreditasse na hipótese de empate e justamente porque confiou, porque acreditou na potencialidade dos seus recursos anímicos, venceu muito justamente uma partida em que o adversário apenas nos sugeriu o pensamento de que não queria perder.

Aníbal de Oliveira teve comprometedoras dualidades de critério nas jogadas perto da grande área e dentro desta. Além disso deixou-se «levar» pelos gestos diplomáticos de jogadores faltosos, que segundos antes tinham pouco diplomáticamente atropelado as melhores regras da etiqueta.

E. U.



Restelo: baile de roda em torno de uma bola

BELENENSES - TIRSENSE (0-1)

A «ARTILHARIA» DE BELÉM TEM AS «ALÇAS» DESAFINADAS

Faltou discernimento, calculismo, talento e subtilidade aos «desconjugados» dianteiros «azuis», para levarem de vencida a bem escalonada e «disciplinada» cortina defensiva dos nortenhos. Em verdade, os remates foram em número elevado, mas sem convicção, sem talento, sem sentido perturbador, sem consciência finalizadora.

Sérgio ou Fernando, Ernesto ou Simões, Adelino ou Luciano, todos se mostraram inconformados com o «zero-zero» e tentaram, em ritmo constante, «furar» as bem guardadas redes de Américo. Mas não basta existir inconformismo e ser latente a boa vontade para se marcarem golos. Faltaram muitos atributos ao sector avançado dos lisboetas, para poderem cumprir a sua «obrigação» de... avançados.

A «arma» mais poderosa e influente dos nortenhos foi a calma, a descontração, o colectivismo, o sangue frio e... o respeito pelo adversário. Sob a batuta do «velho» Ferreirinha, o «onze» de Santo Tirso manteve, ao longo do prélio, o discernimento aconselhável, um sentido colectivista eficaz que traduziu a disposição firme e convicta que o «acompanhou» nesta perigosa «descida» a Lisboa.

O triunfo tirsense não constitui surpresa para os poucos que estiveram no Restelo, por ter sido flagrante e constante a ineficácia exibida pelos «complicativos» dianteiros «azuis» e pela decisão, segurança, mobilidade, elasticidade... e muita sorte do guarda-redes nortenho. Ao invés, no único lance em que se «reclamou» a «colaboração» de Serrano, este consentiu o golo solitário do desafio: que terá provocado o renascer da esperança de Ferreirinha e seus pupilos. A sua saída, para interceptar o pouco convincente cru-

zamento de Ernesto, foi algo precipitada. Golo consentido. Golo traícoeiro. Golo triste para os apaniguados belenenses. Golo risinho para as existentes e fundamentadas esperanças tirsenses.

De Serrano já dissemos o suficiente, tanto mais que foi muito reduzido o seu labor; no reduto defensivo, salientou-se o estoicismo de Assis e a segurança de Quaresma; no «miolo», Adelino foi esclarecido, arduo e demonstrou clara visão na «montagem» do jogo; no ataque, houve muita imperícia, ineficácia e precipitação.

Entre os nortenhos, merece as «honras do dia» o guarda-redes Américo, pelo acerto e... felicidade da sua actuação; entre os defesas, Cristóvão e Luís Pinto foram os mais certos de um sector que se salientou pela coesão, esforço, dinamismo e força físico-atlética; sobre o meio-campo, diremos que na experiência, na «manha» e no saber de Ferreirinha, aliados ao esforço, sincronização e companheirismo dos restantes, esteve um bloco que só merece louvores. No ataque, verificou-se uma total entrega ao interesse colectivo.

Marcos Lobato não cometeu qualquer lapso. Acompanhou bem o jogo. Discerniu sempre bem e... depressa. Estupenda a sua forma.

ALVES HENRIQUES

CORPOS GERENTES DO ATLÉTICO DE ARROIOS

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Atlético de Arroios. Os srs. Eduardo Marques Macarena, Artur dos Santos Nunes e António Borges presidem, respectivamente, à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

ISENÇÃO DE JÓIA NO ALGÉS E DAFUNDO e melhoramentos nas suas instalações

O Sport Algés e Dafundo no intuito de facilitar a prática e a aprendizagem da natação, admite sócios, até ao próximo dia 15, com isenção de pagamento de jóia.

Brevemente reabrirão as respectivas aulas, que têm estado suspensas por motivo de grandes obras, com que estão sendo melhoradas as suas instalações, como sejam a filtragem das águas das duas piscinas, a climatização dos recintos da piscina de Inverno e dos vestiários agora dotados com novas cabines individuais e colectivas.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato Distrital da III Divisão

Terminada a primeira fase do Campeonato Distrital da III Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, verifica-se que ficaram apurados os seguintes clubes: Operário, Liberdade, Estefânia, Águia, Casaleense, «Os Unidos», Porto Salvo, Caramão, Linda-a-Pastora, Ponte de Frieiras, U. Povoense, Santa Maria, Cacém, Mem Martins, Mucifalense, Castanheira, Monte Agraço, Runa, Montelavarense, Malveira e Pêro Pinheiro.

A segunda fase será disputada em 4 séries, por sorteio, sendo três de cinco clubes e uma de seis. Os primeiros classificados de cada série, que disputarão a final pelo sistema de eliminatórias, ascenderão, automaticamente, à III Divisão Distrital. O sorteio desta prova realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da A. F. L.

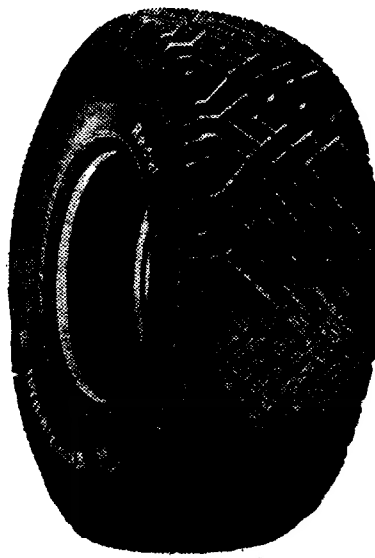
Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	9	2	—	28-6	20	11	7	1	3	17-12	15	22	16	3	3	45-18	35
Benfica	11	11	—	—	48-8	22	11	5	3	3	16-9	13	22	16	3	3	64-17	35
Académica	11	10	1	—	31-4	21	11	3	3	5	16-16	9	22	13	4	5	47-20	30
F. C. Porto	11	10	—	1	34-5	20	11	3	3	5	15-15	9	22	13	3	6	49-20	29
Vit. Setúbal	11	9	1	1	27-3	19	11	3	4	4	12-15	10	22	12	5	5	39-18	29
Guimarães	11	6	1	4	13-12	13	11	3	2	6	10-16	8	22	9	3	10	23-28	21
Belenenses	11	7	2	2	21-13	16	11	1	2	8	9-24	4	22	8	4	10	30-37	20
Leixões	11	7	—	4	17-10	14	11	1	3	7	8-25	5	22	8	3	11	25-35	19
Sanjoanense	11	5	4	2	12-9	14	11	2	1	8	6-23	5	22	7	5	10	18-32	19
Spt. Braga	11	5	1	5	17-14	11	11	3	—	8	9-30	6	22	8	1	13	26-44	17
C. U. F.	11	4	3	4	13-14	11	11	2	1	8	9-22	5	22	6	4	12	22-36	16
Tirsense	10	3	3	4	12-17	9	12	2	1	9	3-27	5	22	5	4	13	15-44	14
Varzim	12	5	2	5	15-12	12	10	1	—	9	4-25	2	22	6	2	14	19-37	14
Barcelonense ..	11	3	4	4	11-17	10	11	—	—	11	10-40	—	22	3	4	15	21-57	10

MAIS UM ÊXITO

Continental

O PNEU TÉCNICAMENTE MAIS AVANÇADO



1000 KMS.
DO
BENFICA

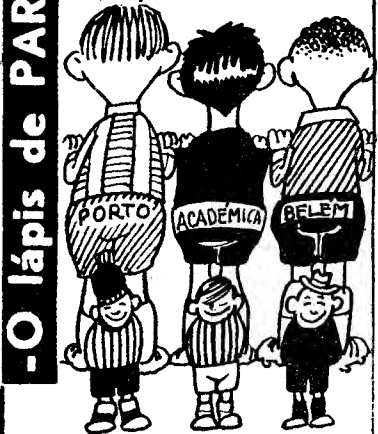
VENCEDOR
ABSOLUTO

AMÉRICO NUNES

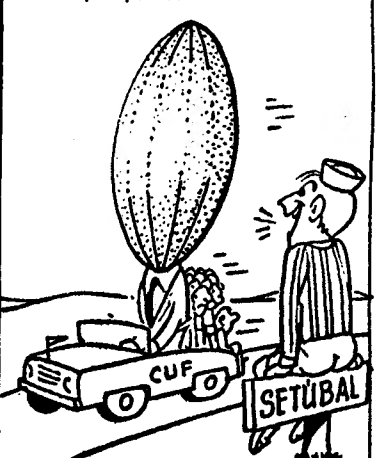
Representante em Portugal
S I M E L — Lisboa — Porto



— Porque será que «eles» são tão pequeninos e crescem para nós? Sim, porque será?!...



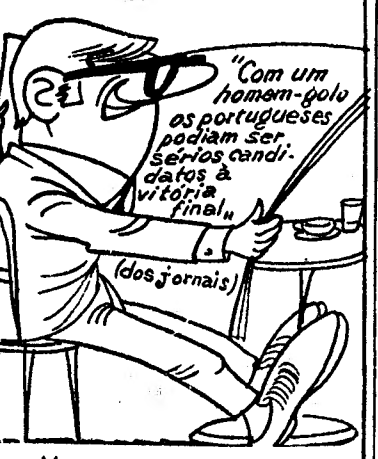
... também nós gostávamos de saber porquê!...



— Mas que grande «melão» de «Al Meirim»!



— Sr. Otto, «o bom filho à casa torna»!



— Mas como é possível um «homem-golo» se os jogadores são juniores?...

BARREIRENSE-ACADÉMICA (1-1)

TUDO E TODOS JOGARAM CONTRA O BARREIRENSE

Tudo se congregou para tirar ao Barreirense quaisquer possibilidades, quanto à sua permanência no convívio dos grandes. Isto porque não só os seus mais próximos adversários venceram, como terá fortes razões de queixa da arbitragem de ontem.

Os nervos que afloravam a pele dos barreirenses (pois estava em causa a sua sobrevivência na prova), em contraste com a turma dos estudantes que, sem problemas de maior, fez uma partida muito a seu gosto (sem pressas, com toques subtils) não os deixaram pensar friamente.

Determinação e esforço colectivo, foram as notas dominantes do desafio, por parte dos donos do terreno, que tiveram em alguns períodos largo domínio, levando perigo à defesa visitante, e tendo Testas (como Garrido) ocasiões para surpreenderem os seus adversários. Mas Brassard e Rui Rodri-

gues também tiveram quota-parte no insucesso barreirense.

No primeiro tempo, dois lances perderam-se nos postes de cada baliza. O da Académica: na marcação de um livre pontapeado por Celestino. O do Barreirense: por José Carlos.

Ao iniciar-se a parte complementar, a mesma toada de desgaste físico («indo a todas») prevaleceu entre os visitados, assim como a denúncia dos estudantes em não acelerarem as suas manobras ofensivas, limitando-se a fazerem valer a sua superioridade técnica e táctica, com algumas paragens na mira de lançarem Artur Jorge ou Ernesto para o remate final.

Até que (aos 24 minutos) aconteceu o lance que levantou forte celeuma dentro e fora do rectângulo. Testas isolou-se pelo lado esquerdo e centrou: Brassard saiu, bloqueando o esférico, no mesmo ins-



Bola alta, muito alta, impelida pelo punho de Brassard

tante que Marques derrubava Eusébio que se fazia ao lance.

Quando tudo fazia supor que a grande penalidade ia ser a justa decisão do árbitro este, inexplicavelmente, ordenou a marcação de um livre indirecto, sem que daí resultasse perigo para a turma da Académica, que se postou sobre o risco da sua baliza como que fazendo uma muralha.

Da desorientação e abatimento momentâneo da turma do Barreirense aproveitou Artur Jorge para inaugurar o marcador...

Inconformados com o desaire que se «desenhava», novamente os barreirenses se lançaram contra a defesa (agora reforçada) — da Académica. E Eusébio, num lance espectacular, conseguiu finalmente o empate, resultado que não deixa de se aceitar como justo, mas que, de qualquer forma, representa prejuízo para o Barreirense.

Bandeira situou-se acima dos companheiros de uma defesa que se bateu bem. Destaque, também, para Testas e José Carlos.

Na turma da Académica, Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio, Rocha e Vitor Campos e, a espaços, Artur Jorge, salientaram-se.

Arbitragem bem conduzida por Rosa Nunes sómente até à altura em que negou a grande penalidade ao Barreirense, acabando muito sobre o fraco consentindo, até, lances a roçar a rudeza.

MARIO REIS

SPORTING

E BENFICA

OMBRO A OMBRO

(Continuação da 1.ª página)

F. C. Porto, Belenenses e Académica.

O misticismo da «esquadra» de Meirim esbarrou num Vitória de Setúbal sereno, que nem sequer se amantanhou quando as unidades válidas iam perdendo no confronto numérico com os «cutistas». E, à beirinha de Leixões, os «bebés» de Teixeira (em queda que é sinónimo de menor frescura e de maior cansaço) continuam a pagar o tributo de serem jovens — e impulsivos.

Para muito boa gente, é como se o combate agora mesmo tivesse o seu primeiro terço de armas. Quem ficará distante do pelotão? Quem chegará ao trono de campeão?

Faltam apenas quatro domingos para as dúvidas morrerem. Mas, até lá, muito se vai padecer por esses montes e vales...

AUTOMOBILISMO

«RALLYE ABRIL EM PORTUGAL»
(1000 km do Benfica)

A distribuição dos prémios aos concorrentes ao «Rallye Abril em Portugal», organizado pelo Benfica, prova de que Américo Nunes foi o vencedor, está marcada para o próximo dia 17, pelas 21 horas, no S. N. I.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O «Vasco da Gama» alcançou o melhor resultado

Cumpriu-se ontem a segunda jornada da fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. De maneira geral, as equipas fizeram valer-se da vantagem de jogar em casa. Só quatro ganharam «fora», uma delas a do Vasco da Gama, de Sines, com grande evidência.

Resultados e classificações:
Zona A, 1.ª Série — Vila Real-Mirandela, 5-1; Fafe-Bragança, 2-0 e Chaves-Régua, 4-0.

Fafe, Chaves e Vila Real, 4 pontos; Bragança, Mirandela e Régua, 0.

Por ora, uma equipa minhoto, no comando, contra duas trasmontanhas.

2.ª Série — Boavista-Rio Ave, 0-0; Vianense-Riopele, 2-0 e Gil Vicente-Desportivo de Aves, 2-1.

Gil Vicente, 3 pontos; Desp. Aves, Rio Ave, Boavista e Vianense 2; Riopele, 1.

Os gillistas parecem capazes de manter a liderança.

Zona B, 3.ª Série — Feirense-Sporting de Lamego, 6-2; Oliveirense-S. Pedro da Cova, 6-0 e Valecanhense-Lusitania de Lourosa, 2-0.

Oliveirense e Valecanhense, 4 pontos; S. Pedro da Cova e Feirense, 2; Lusitania e Lamego, 0.

Dois clubes de Aveiro na posição de «leaders»...

4.ª Série — União de Coimbra-Lusitano de Vildemoinhos, 2-0; A. D. Guarda-Mortágua, 2-0 e «Os Pinhalenses»-Celoricense, 1-1.

União de Coimbra, 4 pontos; Guarda, 3; Lusitano e Celoricense, 2; Pinhalenses, 1; Mortágua, 0.

Tudo parece indicar que o União de Coimbra é, de momento, a mais bem apetrechada equipa da prova. Coimbra contra Viseu...

5.ª Série — «Os Nazarenos»-Marinhense, 2-0; «Os Marialvas»-Naval, 1-5 e União de Leiria-Estrela de Portalegre, 2-1.

União de Leiria, 4 pontos; Nazarenos e Naval, 3; Estrela, 2; Marinhense e Marialvas, 0.

Excelente posição de os unionistas leirienses. A luta, porém, promete...

6.ª Série — Ferroviário do Entroncamento-União de Montemor, 5-1; «Os Leões»-União de Almeirim, 2-0 e Juventude de Évora-Sacavenense, 1-1.

«Os Leões», 4 pontos; Juventude, 3; Almeirim e Ferroviário, 2; Sacavenense, 1; União Sport, 0.

Duelo interessante em perspectiva entre escalabitanos e eborenenses.

7.ª Série — União de Algué-Odivelas, 2-4; Grandolense-Seixal, 1-4 e Casa Pia-Sarilhense, 1-0.

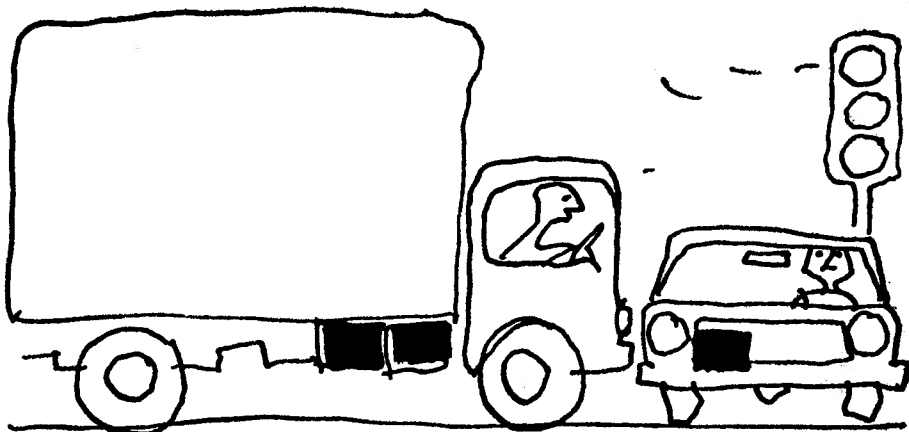
Seixal e Odivelas, 4 pontos; Sarilhense e Casa Pia, 2; Grandolense e Algué, 0.

Setúbal contra Lisboa. A «história» parece querer repetir-se...

8.ª Série — Beja-S. L. Faro, 6-2; Aljustrelense-Vasco da Gama, 0-6 e Sporting Farense-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 3-0.

Farense e Desportivo de Beja, 4 pontos; Lusitano e Vasco da Gama, de Silves, 2; Aljustrelense e S. L. Faro, 0.

...E também está em perspectiva outro bom duelo entre Beja e Faro... Excelente o triunfo alcançado pelo Vasco da Gama.



uma bateria para automóvel ou Camião...

não se compra:

TROCA-SE por uma AUTOSIL

num agente AUTOSIL

de acordo com a tabela AUTOSIL

Um Eusébio «explosivo» apressou a derrocada

(Continuação da 1.ª página)

próprio. Ontem, na Luz, como em Alvalade no passado domingo, outra partida estava também na mente do público da casa. E a história repetiu-se. Para além do êxito a que os olhos assistiram, vibrou-se com a notícia de derrota alheia. Ontem, na Luz, um golo que a Rádio «trouxe» de Guimarães não provocou menor satisfação do que qualquer dos seis tentos — alguns deles espectaculares — obtidos pela turma campeã. E tudo está certo, aritmeticamente certo, nem sequer sendo das coisas que estão desportivamente erradas.

*

O curioso, porém, é que «esse golo que veio de longe» também influuiu (ou seria coincidência?) na actuação do grupo benfiquista, que foi, no segundo tempo, muito mais alegre, dinâmico e incisivo, passando a rarear os períodos de amolecimento e os passes errados, estes a atingir, na primeira parte, uma expressão invulgar. Contra esta ideia, poderá apontar-se o facto de o Benfica ter marcado quatro golos antes do intervalo e dois apenas depois deste (e do tento de Guimarães...), mas todos sabemos que nem sempre os golos acompanham a evolução do próprio jogo. E os campeões, para além de perderem oportunidades, deram muito mais trabalho a Benje e seus companheiros de defesa, nesta segunda parte do jogo. Que foi o período de euforia rubra...

*

O grupo de S. João da Madeira apresentou-se na Luz muito certinho, muito disciplinado nos seus movimentos colectivos, mas aconteceu-lhe ver-se cedo batido por armas adversárias, contra as quais não chegou todas as precauções que se tomem: a cabeça de Torres, a fazer um golo talvez impossível a qualquer outro jogador português; e o pé direito de Eusébio, a arrancar um remate impressionante, de força e colocação, a uma distancia de onde poucos conseguiram êxito.

Assim, antes do quarto de hora, a Sanjoanense já tinha perdido o jogo. Esta sensação não pode deixar de afectar uma equipa e a de S. João da Madeira, embora mantendo-se briosa e com um interessante sentido de ligação, terá perdido as esperanças que redobram energias, que transportam à própria superação. Ali ficou, a lutar, mas como quem cumpre honradamente uma tarefa, sabendo embora que a não pode concluir como desejaria.

A defesa nortenha, que jogou quase sempre bem (com realce para Saturnino), ofereceu dois golos de «mão beijada»: um através de clamoroso desentendimento entre Saturnino e Benje, logo aproveitado por Eusébio; outro com Almeida a meter a bola na sua própria baliza, num lance em que Eusébio fora, ao que nos pareceu, irregularmente derrubado na área. Já antes o árbitro marcara um «penalty» (3.º golo do Benfica), e antes e depois foram reclamadas, sem aceitação de Mário Mendonça, outras grandes penalida-

des. Ao fim e ao cabo, num jogo muito movimentado neste aspecto, cremos que os «encarnados» tiveram razão em duas reclamações de castigo máximo, mas não vimos a «mão» punida com o «penalty» do seu terceiro golo. E também terá ficado por marcar castigo idêntico, contra o Benfica, por derrube a Valtor.

Este Valtor foi o mais empreendedor e objectivo atacante da Sanjoanense, mas esteve quase sempre insuficientemente acompanhado na vanguarda e os seus esforços perderam-se. Outra figura em destaque no grupo visitante: Moreira, um excelente jogador de meio-campo.

*

No Benfica, um elemento sempre em bom plano foi Adolfo, cuja invulgar capacidade atlética está a ser servida por evidentes progressos no campo técnico. Precisar-se-á, ainda, ganhar serenidade e melhorar no tempo de entrada aos lances, mas está no caminho certo. José Augusto, Torres, Eusébio e Simões realizaram, individualmente, lances primorosos. E salientamos o individualmente pois que a sua acção em conjunto enfermou por vezes, como já salientamos, de desentendimento pouco habituais.

Para além das dúvidas no capítulo «penalties», a arbitragem teve algumas falhas, sem que os «fiscais de linha» estivessem isentos de culpas.

MÁRIO ZAMBUJAL



Os n.º 3 e 4 de S. João da Madeira parecem interrogar-se se realmente vale a pena!... Não há barreiras para Eusébio!...

Hóquei em Patins — Torneio de Montreux

A VITÓRIA SOBRE A ESPANHA CULMINOU A IRRESISTÍVEL CARREIRA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

fecho do Torneio, e na qual a turma lusitana beneficiava do seu melhor «goal-average», não obstante os três golos consentidos frente aos

suíços na sessão da tarde, bastando-lhe, por isso, o empate.

Essa vantagem, porém, em nada influuiu no estado de espírito dos nossos jogadores que iniciaram a partida no firme propósito de ven-

cer o grupo espanhol. E de tal forma se entregaram à luta, com tal empenho e velocidade, que aos 3 minutos e meio abriram o activo numa jogada espectacular de Livramento que driblou o próprio guarda-redes.

Os espanhóis, a princípio, ficaram alarmados com este tento e durante alguns minutos remeteram-se a uma defesa porfiada, suportando com evidente desespero e perturbação, o intenso assédio a que a selecção portuguesa os sujeitou. Aos poucos, porém, os nossos adversários foram recobrando animo, à medida que tardava o golo confirmativo da vitória lusitana, e passaram a aparecer com mais frequência no contra-ataque.

O sistema defensivo utilizado pela Espanha, consciente da superioridade técnica dos portugueses, dificultou sobremaneira a tarefa da nossa equipa que não podia, de modo algum, sentir-se tranquila com o golo alcançado no início da partida.

Os espanhóis formaram d'ante da sua baliza um «quadrado» impenetrável, não obstante o envolvente e desconcertante carrrossel que os nossos jogadores executaram com obstinação.

Tiveram os espanhóis uma ocasião propícia para levarem por diante os seus propósitos, quando a nossa equipa ficou durante algum tempo reduzida a quatro unidades, por expulsão temporária de Leonel devido a uma falta sobre Nogueira, mas não souberam explorar esse percalço. E Leonel voltou ao ringue para retomarmos o comando das operações e continuarmos a sujeitar a Espanha a permanente assédio. E tanto insistimos, tantos golos foram deferidos sobre a baliza de Pons, que, a quatro minutos do final, Livramento apontou à boca das redes o 2.º golo de Portugal — o tal golo da confirmação e da tranquilidade, o golo que assegurou, definitivamente, a vitória das nossas cores.

*

Sob a arbitragem do italiano Bartolini, as equipas alinharam: PORTUGAL — Vitor Domingos; Rendeiro, Adrião, Livramento e Leonel.

ESPAÑA — Pons; Edo I, Vila, Sola e Nogueira.

CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Portugal, 5 jogos, 10 pontos (goal-average: 34-3); 2.º, Espanha, 5-8 (22-8); 3.º, Suíça, 5-6 (21-26); 4.º, Itália, 5-4 (12-24); 5.º, Holanda, 5-2 (9-21); 6.º, Alemanha, 5-0.

CLUBE SPORTIVO DE PEDROUCOS

Está aberta, no Pedrouços, a inscrição de atletas na modalidade de luta grego-romana, cujas sessões se realizam às terças e quinta-feiras, depois das 21 e 30 e, aos domingos, das 10 às 13 horas.

SERENIDADE — a grande ausente do futebol sportinguista



Hilário neutraliza uma tentativa de Mendes

(Continuação da 1.ª página)

rectângulo, jamais consentiram que o par Dani-Gonçalves, mesmo contando com o apoio de Peres, pudesse forjar os momentos propícios à infiltração e remate dos aríetes «leoninos», também e por sistema batidos em jogadas de antecipação por Joaquim Jorge e Pinto, autênticos «amos e senhores» das jogadas que se desenvolveram nas imediações da sua grande área.

A falência do ataque verde-branco, há dois domingos disfarçada pelo oportunismo de Gonçalves, voltou a sobressair e a comprometer as aspirações da turma. Ontem, o voluntarioso médio «leonino» não teve o ensejo, nem lho consentiram, para se aproximar, com o habitual perigo, da baliza oposta. Foi «amarrado» no meio-

campo e disso se ressentiu toda a equipa a quem faltou lucidez e clareza, serenidade e poder, para neutralizar o golo sofrido dois minutos após o intervalo, quando faltavam, portanto, quarenta e três minutos para a discussão. E isso é que nos impressionou.

A fragilidade da convicção «leonina», abalada, demolida, logo que o antagonista tomou a dianteira.

Até que ponto, porém, cabem responsabilidades aos vimaranenses no fracasso registado pelos sportinguistas? Em nosso entender cabem-lhe as maiores «culpas». Os minhotos, anulando as unidades motoras do adversário, revelando um apreciável sentido de cobertura onde pontificou a classe de Joaquim Jorge e a segurança de Pinto. Partindo desta coesão na retaguar-

da e do domínio do meio-campo, os vimaranenses puderam, ainda, desenvolver uma esquemática contra-atacante, perturbadora. de pôr os «cabelos em pé» à categorizada cortina defensiva dos visitantes, que não pôde, por isso, viver tranquila.

Assim, o triunfo dos pupillos de Juca não merece quaisquer reticências. Foi o êxito de uma equipa esclarecida e serena sobre outra que, à parte o período inicial, não teve a calma nem a «cabeça fria» para resolver os problemas que o antagonista lhe apresentou para resolver. Acontece a qualquer equipa e raramente deixam de verificar-se consequências desagradáveis...

Sem influência no resultado, a actuação de Aniceto Nogueira não foi completamente feliz. E o Sporting será a equipa com mais razões de queixa.

MARCADORES

Quatro golos de Eusébio levaram-no a aumentar o avanço sobre os seus perseguidores. Os melhores rematadores são: Eusébio (Benfica), 35; Artur Jorge (Académica), 24; Ernesto (Académica), 18; Horácio (Leixões) e Lourenço (Sporting), 16; Djalma (F. C. Porto), 15; Torres (Benfica), 14; M. António (F. C. Porto); Pedras (V. Setúbal) e Ernesto (Belenenses), 11.